

EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA –

1

RETALHOS DA HISTORIA ANTIGA DE

SÃO DOMINGOS DO PRATA.

(CENSOS DE 1831 E 1872)



PRÉDIO ORIGINAL DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES.



SALUS INFIRMORUM – SAÚDE DOS ENFERMOS –

- DEZEMBRO DE 2020 –

(SEGUNDA TIRAGEM – COM CORREÇÃO DA ERRATA DA 1ª)

Após escrever 17 livros sobre a história antiga de minha terra natal e três sobre Sabará, terra da qual me tornei cidadão honorário, resolvi republicar mais este, embora saiba ser impossível alguém ler todos.

Porém, como eles possuem índices alfabéticos, uma eventual pesquisa fica facilitada. Como não domino o Word, pode ocorrer, ao pesquisar o índice alfabético, não esteja a palavra escolhida exatamente na página indicada, mas pode procurar que ela está nas páginas em seguidas, ou anteriores.

Um dos segredos por mim utilizados é o de espalhar pelos livros, fragmentos de um mesmo tema.

Assim, desejando alguém mais curioso ter uma visão mais completa, bastará juntar esses fragmentos, a fim de obter um entendimento maior.

Os meus livros são constituídos de fatos e personagens da história antiga de São Domingos do Prata, extraídos de documentos contemporâneos aos mesmos, de modo que as transmissões orais, exceto em raríssimas hipóteses, foram descartadas.

Sigo o ensinamento do sábio argentino Pecotche, para quem a história

“...além de fiel e verdadeira, tem que ser escrita com um vasto levantamento documental que carregue a verdade.”

Não sou contra a transmissão oral, mas nela, geralmente, a falha da memória é suprida pela imaginação, quando não pela paixão, daí outro ensinamento:

“A história é como o vinho, precisa de anos para se depurar. Somente a partir daí se consegue decantar as paixões.”

Há historiadores famosos, ainda mais céticos do que eu, como Hegel em 1831 e Hugo Trevor-Hoper em 1965, para os quais

“a menos que haja documentos, não pode haver história adequada.”

Sobre a importância da história na vida das pessoas, selecionei algumas citações e as relatei logo após o “sumário”.

Não sou especialista na “língua pátria” e os meus livros são digitados e revisados por mim, daí a possibilidade de se observar alguns erros, posto ser de sabença geral que quando o próprio autor é quem faz a revisão, ele a faz com o conteúdo já armazenado em sua mente e não com os olhos. (Como ocorreu na 1ª edição).

A palavra história não mais possui o acento agudo, todavia o Word não aceita digitá-la sem o acento (pelo menos em meu computador) daí ter-me curvado a vontade soberana do mesmo, embora saiba não ser aconselhável nele confiar cegamente, posto errar muitas vezes.

Contudo, tenho uma gratidão eterna pelo Word, eis que sem ele não conseguiria escrever a maioria dos meus livros.

Por uma questão de ética sempre cito em meus livros as fontes de minhas pesquisas e, no caso presente, em sua esmagadora maioria, elas se agasalham em diversos jornais antigos de São Domingos do Prata.

Aliás, o Prata antigo, além de ter sido um dos mais prósperos municípios da região (senão o mais), pelo menos até por volta de 1940, teve diversos jornais com circulação semanal, chegando a ter quatro circulando simultaneamente.

O vernáculo antigo de muitos dos textos, procurei digitá-lo em ortografia atual, mas sem perder a literalidade e conteúdo.

Quanto aos CENSOS de 1831 e 1872, no tópico específico, faço pequeno comunicado.

Em palavras que espero ter sido breve, é o que tinha a dizer nesta introdução, esperando que o livro seja de alguma utilidade, principalmente para o jovem pratiano, desde ser do entendimento dele ou dos seus pais e professores que:

“O povo sem o conhecimento de sua história, origem e cultura é como uma árvore sem raízes.” (Marcus Gurvey).

É preciso reavivar a história do povo PRATIANO. Nossos jovens precisam conhecer, a fim de aprimorar as suas formações e os estimularem pelo exemplo, o conhecimento dos fatos e das grandes figuras humanas que compuseram valores da cultura local e nacional.

Não se pode tirar-lhes o direito de se vangloriarem do que foi o seu passado. E passado não é o que passou; passado é o que fica do que passou. Temos que "fazer ficar" o que passou.

(Adaptação de um texto do Dr. Celso Pyramo, ex-Diretor de Belgo Mineira em João Monlevade e hoje gozando de uma merecida aposentadoria em Sabará)



Finalmente agradeço ao sabarense Geraldo Aparecido Gonçalves por ter aprimorado e colorido as fotos da capa, ao Roberto Fortunato por me ter dado acesso ao censo de 1831, a Marlon Vasconcellos por ter me enviado uma notícia de um jornal de Rio Casca anunciando a inauguração da ponte do Jurumirim, ligando o Prata àquele município, a José Maurício Vasconcelos pelo envio de uma carta do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira para o seu pai, Dr. José Mateus de Vasconcelos e ao vereador sabarense Guilherme Alves ter proposto meu nome para receber o título de cidadão honorário (páginas 193/194)

- SUMÁRIO -	PÁGINAS.
-Citações sobre a importância da história – 10 -	
-A origem da Capela mandada construir por Domingos Marques Afonso – 11 -	
-A origem da Igreja do Rosário – 11 -	
-A origem do povoado de São Domingos do Prata – 11 -	
-Testamento de Francisco Vieira Servas – (Vida e morte) – 14 -	
-Vargem Linda em 1896, seis anos após desvincular-se de Mariana – 24 -	
-Ata de sessão do Congresso Mineiro em que um senador pratiano foi decisivo para que Belo Horizonte fosse escolhido a nova capital – 26 -	
-Criação do histórico município de Tiradentes – 1718 – 52 -	
-Igreja do Rosário – Vista da cidade – 1908 – 52 -	
-Casamentos, batismos e óbitos em 1907 – 52 -	
-Estrada Dores da Babilônia a Jacroá e Santo Antônio – 1908 – 53 -	
-Exemplos de pratianos praticando a cidadania – 1908 – 1894 – 54 -	
-Consertos da estrada Prata/Dionísio – 1908 – 54 -	

- Crianças analfabetas e sem escola nos povoados de Santa Isabel e Santa Rita – 1908 – 55 -**
- Cemitério particular na própria fazenda – 1908 – 55 -**
- Max de Caux – 1908 – 56 -**
- Jornal “O Imparcial” – Ano de seu surgimento – 1908 – 56 -**
- Mãe do frei Tiago Santiago – 1908 – 57 -**
- Benjamim Araujo – Fazenda das Laranjeiras – 1908 – 57 -**
- Municípios que fazem divisas com São Domingos do Prata – 57 -**
- Municípios que já fizeram divisas com São Domingos do Prata – 58 -**
- Quilômetros quadrados e população pratiana de acordo com o censo do IBGE em 1940 – comparação com municípios da região – 59 -**
- BR 31 – Ligação entre João Monlevade e a BR beneficiando São Domingos do Prata – 59 -**
- Inauguração do asfalto ligando São Domingos do Prata a BR 262 – 61**
- Inauguração da estação ferroviária de Saúde – 1887 – 61 -**
- Voto distrital por volta de 1858 – 61 -**
- Povoado de São Domingos do Prata em 1843 – 62 -**
- Concurso para escolha de Tabelião e Escrivão de Justiça -1893 – 63 -**
- Escrivão que foi nomeado – 1893 – 64 -**
- Escrivão exonerando-se e abrindo novo concurso – 1895 – 64 -**
- Eleição para Vice-Presidente do Estado, Senador estadual e Deputados – 1893 – 65 -**
- Colégio do Caraça – Capitão Dico, padre Pedro Domingues Gomes e José Gomes Rabello Horta – 1893 – 66 -**
- Planta geral da cidade de São Domingos do Prata – 1893 – 66 -**
- Avó paterno e pais de Duval Mendes – 1895 – 67 -**
- Orçamento da Prefeitura em 1894 – 67 -**
- Receita tributária no orçamento de 1945 – (Impostos e taxas) – 70 -**
- Nomeação do professor Cristiano de Assis Moraes – 1882 - 71 -**

- Construção, em 1879, de outra usina siderúrgica de João Monlevade em lugar da construída por Jean Monlevade – 71 -**
- Armazém do coronel Francisco Rolla em 1895 – 76 -**
- Jornal “O Alfié” – 1895 – 76 -**
- História da paróquia de São Domingos do Prata – 79 -**
- Festa do centenário da paróquia em 1944 – 81 -**
- Regulamento aplicável aos professores, inclusive as penalidades – 1923 – 85 -**
- Colégio Nossa Senhora em São Domingos do Prata – 1914 – 87 -**
- Telegrama de Juscelino Kubitschek para o Prefeito do Prata – 1934 – 89/90 -**
- Prefeito que mandou imprimir a primeira edição do livro de Luiz Prisco de Braga – 1946 – 89 – 90 -**
- Vargem Linda quando pertencia a Mariana - 1884 – 91 -**
- Publicidade em que aparece o nome de um pratiano histórico – 93/95.**
- Jornal “O Prateano” – Veja a sua breve história em outra página – 95 -**
- Jornal “O Piracicaba” – Colaboradores – 95 -**
- Jornal “A Voz do Prata” – Colaboradores – 96 -**
- Riquezas naturais do Prata por volta de 1893 – 97 -**
- Ação de Despejo contra o Clube Recreativo Prateano – 1969 – 97 -**
- A verdade sobre a eleição para Prefeito do Prata em 1954 – 101 -**
- História sobre dois filmes contendo, entre outras coisas, cenas antigas de São Domingos do Prata – 102 -**
- Um empreendimento âncora em São Domingos do Prata antigo – 103 -**
- Posse do Delegado de Polícia Raimundo Coura de Miranda – 105 -**
- Origem do Clube Atlético Prateano – 105 -**
- Igreja matriz de Marliéria – Conclusão – 1901 – 109 -**
- João Vieira Marques – 110 -**
- Antônio Serapião de Carvalho – Notas biográficas – 1902 – 110 -**

- Demolição de um antigo chafariz no Prata – 1902 – 112 -
- Construção de uma barca – Estrada para Caratinga – 1903 – 113 -
- Pensão de Salvina Maria Ferreira Maia – 1903 – 113/114 -
- Francisco Vieira Marques – Citações de herdeiros – 1906 – 115 -
- Casamento de Olympia Santiago – 1906 – 116 -
- Jurados pratianos em 1895 e 1906 – 77 e 116 -
- Falecimento da esposa do senador pratiano Dr. José Pedro Drummond – 118/119 -
- Desperdício da água da torneira no Prata – 1906 – 119 -
- Missa em latim na antiga matriz – 1906 –119/120 -
- Joaquim Augusto Gomes Lima – Farmacêutico – 120 -
- João Monteiro Rodrigues Rolla – 1906 – 120 -
- Jornal “O Imparcial” – Breve história – 1908 – 121 -
- Luiz Prisco de Braga – Coletor estadual – 1908 – 121 -
- Batizados em 1908 – 121 -
- Quadra sobre o “amor” escrita por um poeta pratiano – 1914 – 122 -
- Ludgarda Lellis Ferreira (Gadinhá) – Notícia do nascimento – 122 -
- Albina Vieira Marques –1914 – 122/123 -
- Praça Manoel Martins Vieira – Dia da Bandeira – 1914 – 123 -
- Falecimento do avô de frei Tiago Santiago – 1914 – 123 -
- Academia de Belas Artes em Marliéria – 1914 – 124 -
- Jornais pratianos por volta de 1915 – 124 -
- Jornal “O Prateano” – Breve história – 1893 – 1912 – 1926 –124/125 -
- Jornal “O Arauto” – Breve história – 1914 – 126 -
- Jornal “O Beija-Flor” – Breve história – 126/127/128 -
- Falecimento de Manoel Vieira Marques – 1914 – 128 -
- Festa da Bandeira – Programação - 1914 – 129 -
- Falecimento de Constança Lima de Vasconcellos – 1914 – 130 -
- Falecimento de Manoel Marques Afonso de Lana – 1914 – 130 -

- Casamento filha do juiz Antonio Fernandes Pinto Coelho – 1914 – 130 -**
- Esposa de Albano Ferreira de Moraes – 1914 – 131 -**
- Cine Recreio – 1914 – 131 -**
- Cine Edson – 1914 – 131 -**
- Enchentes no município de Rio Piracicaba – 1915 – 132 -**
- Enchentes em São Domingos do Prata – 1938 – 132/133 -**
- Tempestade de granizo em São Domingos do Prata – 1934 – 133 -**
- Antônio Gomes Lima – Candidato a Deputado Federal – 1915 – 135/136.**
- Santa Isabel do Prata – 1915 – 137 -**
- Mãe de Cristiano de Moraes – 1915 – 137 -**
- Esposa do tenente Manoel Nepomuceno – 1915 – 138 -**
- Casamento de Rita Gomes Lima – 1915 – 138 -**
- Quando surgiu a luz elétrica no Prata – Pedidos à Prefeitura – Tarifas pelo consumo mensal – 1915 – 138 -**
- Iluminação das ruas de São Domingos do Prata no Império – 1893 – 139**
- Mutualidade vitalícia no Prata – 1915 – 141/142 -**
- Fazenda da Fábrica – Cornélio Coelho da Cunha – 1915 – 142 -**
- Theophilo Gonçalves Santiago – Pseudônimo – 1915 – 142 -**
- Igreja matriz de Marliéria – Chegada imagem Santo Antônio – 142/143 -**
- Circo em São Domingos do Prata – 1915 – 143 -**
- Fundador do povoado de São José do Gramma – 1915 – 143/144 -**
- Casamento do Major Raymundo Pereira Coura – 1915 – 145 -**
- Hospital no Prata em 1913 – 145 -**
- Hospital Nossa Senhora das Dores – História de sua criação – 1928 – 146/147/148 -**
- Coveiros autônomos no Prata – 1918 – 149 -**
- Fotógrafo profissional e com loja no Prata – 1918 – 149/150 -**
- Jornal “O Prateano” ressurgiu em 1926 – 150 -**
- Virgílio Lima – Líder partidário desde a criação do município – 150 -**

- Santa Isabel do Prata e o Capitão Dico – 1926 – 151 -**
- Povoado de Santa Rita – 1926 – 151/152 -**
- Maria dos Anjos de Lima – Mãe do Dr. Gomes Lima – Niver – 1926 – 152**
- Humberto Cabral – Médico – local de seu consultório – 1926 – 152 -**
- Fazenda das Laranjeiras – 1926 – 153 -**
- Francisco Ferreira Quintão – 1926 – 153 -**
- Pratiano que lutou na Guerra do Paraguai – 1927 – 153/154/155 -**
- Batismo da filha do Capitão Dico – 1927 - 155 -**
- Benfeitor de Ilhéus do Prata – 1927 – 156 -**
- Jornal “A Pratinha” – Surgimento – 1927 – 157 -**
- Guido Motta – Seus pais – 1927 – 158 – 192 – 193 -**
- Ministro do Governo Federal – Visitando o Prata – 1927 – 158 -**
- Clube Recreativo Prateano – Quando surgiu – 1927 – 159 -**
- Universidade em São Domingos do Prata – 1927 – 159 -**
- Neneco Lima – Ironia de um jornal pratiano – 1927 – 160 -**
- Jornal “A Pratinha” ressurge em 1932 – 161 -**
- Salão de bilhares no Prata – 1932 – 162 -**
- Jornal “O Maribondo” – Surgimento – 1934 – 162/163 -**
- Filme no Cine Recreio – 1934 – 163 -**
- Falecimento de Virginia Pontes de Moraes – 1934 – 164 -**
- Delegacia de Polícia de São Domingos do Prata – 1934 – 164 -**
- Conservação da estrada São Domingos do Prata/Saúde – 1934 – 165 -**
- Vale do Rio Doce – Para o seu progresso – Comitativa – 1934 – 166 -**
- Cia. Siderúrgica Belgo Mineira – 1937 – 166/167/168 -**
- Ponte Queimada – Divisa entre São Domingos do Prata com Caratinga – 1938 – 168 -**
- Inauguração do novo prédio da Escola “Marques Afonso” – 1984 – 169**
- Regulamento de veículos em São Domingos do Prata - Regras – 1937 – 169/170/171 -**

- Ossos dos Inconfidentes mineiros – Repatriação - 1937 – 171 -**
- Carta do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira (quando fez 97 anos) para Dr. José Mateus de Vasconcellos – 1965 – 171/172/173 -**
- A versão de um jornal de Rio Casca para a inauguração da ponte Jurumirim ligando São Domingos do Prata a Rio Casca – 1938 – 173 -**
- Comentário sobre os censos no período do império – 175 -**
- Censo de 1831 e 1872, todos em São Domingos do Prata – comentário introdutório – 178 -**
- Censo de 1831 – 179 -**
- Censo de 1872 – 185/186 -**
- Maiores proprietários de escravos no Prata de 1845 a 1858 – 187 -**
- Alambiques em São Domingos do Prata em 1832, com os nomes dos proprietários – 188 -**
- Meus livros – 190 -**
- Decreto legislativo outorgando o título de cidadão honorário – 193/194.**
- ÍNDICE ALFABÉTICO - 195 -**

CITAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA –

“Cultuar o passado do que ele tem de mais nobre é uma das maneiras mais significativas de provar o amor pela terra do nascimento.” (Jornal “A Voz do Prata”, edição de 1º de janeiro de 1937)

Os que não aprendem com os erros da história estão condenados a sempre repeti-los.

Adaptação de uma citação feita no filme “Crown”.

“O povo sem conhecimento de sua história, origem e cultura, é como uma árvore sem raízes.” (Marcus Garvey)

**“Uma terra sem história é uma terra que se perdeu.”
(Autor desconhecido).**

“A história é vital para a formação do indivíduo. Ao entender o que ocorre no seu passado, vai descobrir a razão do seu presente.” (Desconheço o autor).

A história é como o vinho, precisa de anos para se depurar. Somente a partir daí se consegue decantar as paixões.

A história é uma fonte de aprendizado, desde que se saiba interpretá-la corretamente. O saber antecipado evita a experiência negativa e torna prazerosa a positiva.

“O primeiro dever do historiador é não trair a verdade, não calar a verdade, não ser suspeito de parcialidades ou rancores.” (Cícero) –

**A história é emula do tempo, repositório dos fatos, testemunha do passado, exemplo do presente, advertência do futuro.”
(Miguel Cervantes) –**

A ORIGEM DA CAPELA MANDADA CONSTRUIR POR DOMINGOS MARQUES AFONSO – DO POVOADO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA E DA IGREJA DO ROSÁRIO -

“São Domingos do Prata localiza-se na região Metalúrgica-Mantiqueira na área do Rio Piracicaba, uma das bacias secundárias do Rio Doce e está a 136 km de Belo Horizonte.

A região começa a ser citada em documentos por volta de 1713, quando o Paulista Capitão-Mor João dos Reis Cabral descobre terrenos auríferos a que denominou de São Miguel – em memória do grande Arcanjo – região do atual município de Rio Piracicaba, que fica a 30 quilômetros de São Domingos do Prata.

Fez excursões, descendo o Piracicaba, que invadia extensa floresta virgem, chegando a uma emergente povoação, fundada por um outro paulista – Antônio Dias – que do Rio Doce, subiu o Piracicaba e descobriu ouro.

Para estabelecer comunicações entre as duas nascentes povoações – São Miguel e Antônio Dias – era necessário atravessar um rio, afluente da margem direita do Piracicaba, cujas águas, muito brancas, pareciam prata, e por isso foi denominado rio Prata, servindo como referência para dar nome ao nascente povoado que surgiu às suas margens e do qual tratamos a seguir.

Como ocorreu em várias regiões do país no período colonial São Domingos do Prata surgiu em volta de uma capela, construída em terreno doado para patrimônio de São Domingos de Gusmão pelo português Domingos Marques Afonso, um dos primeiros a receber sesmaria na região, na freguesia de São Miguel do Piracicaba, em cumprimento à promessa feita quando se perdeu nas matas para caçar.

O despacho que autorizou a previsão para a criação da capela de São Domingos, no rio da Prata, tem a data de 3 de junho de 1766 e diz o seguinte:

‘Fazemos saber que, atendendo nós ao que, por sua petição, nos enviaram a dizer Domingos Marques Afonso e Antonio Alves Passos e mais moradores da freguesia de São Miguel do Piracicaba, havemos por bem conceder-lhes licença pela presente nossa provisão para que possam erigir uma capela com a invocação de São Domingos, na freguesia de São Miguel, no lugar que lhes destinar o Revmo. Pároco, visto terem feito termo de sujeição na nossa Câmara, em o qual se sujeitam à nossa jurisdição e de nossos sucessores a qual será fabricada de materiais perduráveis, com boa proporção e arquitetura e, depois, de feita e decentemente paramentada como os ornamentos das quatro cores que mandam as rubricas do missal e de que usa a igreja e mais coisas necessárias, e feito o patrimônio suficiente, recorrerão a nós, para mandarmos visitar e benzer na forma do ritual romano, e nela se poderá celebrar sem prejuízo dos direitos paroquiais e Cruz da Fábrica da Matriz; e terão um livro, em que estarão encadernados todos os documentos pertencentes à mesma capela e será registrada esta, no livro de registro geral.

Dada e passada nesta cidade de Mariana, sob nosso sinal e selo da mesa Capitular, aos 5 de julho de 1766.’

A escritura do patrimônio doado por Domingos Marques Afonso e seu irmão José Marques Vilas, para a construção da capela mencionada, foi passada no cartório do Arraial de Nossa Senhora da Conceição de Catas Altas, termo da cidade de Mariana, em 3 de outubro de 1768.

O arraial foi crescendo e, a 3 de junho de 1820, foi concedida provisão pela Mesa da Consciência e Ordem para que se construísse a Igreja do Rosário.

A capela, que pertenceu à freguesia de São Miguel do Mato Dentro (Termo de Santa Bárbara) até 1840, passou a freguesia de Sant'Anna de Alfié até 1841, ano em que voltou para São Miguel, e em 1843 o curato foi elevado a freguesia, denominada de São Domingos do Prata, de acordo com a Lei Mineira nº 247, artigo 9, registrada em 6 de setembro do mesmo ano, pertencente ao município de Santa Bárbara.

São poucos os documentos conhecidos sobre a origem do arraial e, segundo Luiz Prisco de Braga,

‘Conhecem-se duas cartas de sesmarias, uma datada de 6 de novembro de 1758, concedendo a Domingos Marques meia légua em quadra no Ribeirão da Prata, freguesia de Catas Altas, acima da cachoeira de um córrego a mão direita do referido ribeirão, município de Vila Nova da Rainha (atualmente Caeté), comarca do Rio das Velhas(...).

A outra carta é datada de 23 de novembro de 1771, concedendo a José Marques Vilas, por sesmaria, meia légua de terra em quadra, no Ribeirão da Prata, freguesia de São Miguel, termo da Vila Nova da Rainha, comarca do Rio das Velhas” ...”

Texto extraído da tese de mestrado apresentada por Luzia Henrique da Cruz sob o título de “A freguesia de São Domingos do Prata (MG): Batismo e compadrio de escravos no século XIX.”

NOTAS: Em meu livro “Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos...” (Atuais e antigos), há a versão do jornal “A Voz do Prata”, sobre a origem do povoado. Páginas 31/33.

Também em meu livro “Índices alfabéticos dos livros de Luiz Prisco de Braga e de frei Thiago Santiago”, em que

reproduzo, na íntegra, o livro de Luiz Prisco de Braga, este dá a sua versão nas páginas 25/28.

Ainda em meu livro “Índices alfabéticos dos livros de Luiz Prisco de Braga e de frei Thiago Santiago”, em que reproduzo, na íntegra, o livro de Luiz Prisco de Braga, este dá a sua versão nas páginas 25/28.

No campo da interpretação e da dedução, penso que o povoado de São Domingos do Prata, originalmente, sempre pertenceu ao território de Santa Bárbara (somente por pequeno período se vinculou ao território de Itabira), eis que São Miguel de Piracicaba, também pertencia a Santa Bárbara, até a emancipação do município de São Domingos do Prata, ocorrida em 1890, quando São Miguel Piracicaba, tornou-se seu distrito.

O Despacho que autorizou a construção da Capela de Domingos Marques Afonso, originário de Mariana, em meu entender, tem conotação apenas religiosa, assim como o que a transferiu para Alfié, sem qualquer conotação político-administrativa.

Alfié, em sua rica história, jamais teve independência político-administrativa.

É como hoje em dia a Paróquia de São Domingos do Prata, dentro da hierarquia religiosa, estar vinculada à Arquidiocese de Itabira.

O território de São Domingos do Prata esteve vinculado ao de Itabira no período de 30 de maio de 1853 até 16 de maio de 1855, quando o artigo 4º da lei nº 717, determina o retorno do território de São Domingos do Prata para Santa Bárbara.

Vargem Alegre, Teixeiras e Ilhéus pertenciam a Mariana, mas somente tornaram-se parte do território pratiano a partir de 1890.

**VIDA E MORTE DE FRANCISCO VIEIRA SERVAS –
1811 –**

(Digitei no vernáculo atual, sem perder a literalidade. As palavras entre parêntesis foram por mim inseridas. Coloco espaços

entre as frases para facilitar a leitura, eis que no original elas não existem).

O ENTALHADOR FRANCISCO VIEIRA SERVAS.

ÓBITO E TESTAMENTO.

Francisco Vieira Servas – Aos dezessete de julho de mil oitocentos e onze (1811) faleceu com todos os sacramentos Francisco Vieira Servas, homem branco, solteiro, natural de Portugal e com solene testamento.

Foi encomendado e sepultado dentro da capela de São Domingos do Prata do Arco Cruzeiro para cima e teve acompanhamento.

Coadjutor M. el Roiz Souto.”

TESTAMENTO.

“Em nome de Deus. Amém. Aos senhores a quem pertencer o conhecimento desta cédula testamentária, faço saber que lembrando-me da eternidade e que, por isso, devo dispor dos meus bens para beneficiar a minha alma, me dispus a fazer meu testamento na forma seguinte:

Sou católico romano e meus pais também o foram e sempre professei a lei de Jesus Cristo, e nela protesto morrer para salvar a minha alma, não pelos meus merecimentos, mas pelos da paixão e morte de meu Senhor Jesus Cristo.

Sou natural da freguesia de São Paulo de Heira Bedra (Eram duas freguesias: Eiras e São Paulo de Frades, que depois se uniram, com sede em Eiras), Conselho de Vieira, Comarca de Guimarães, Arcebispado de Braga.

Foram meus pais Domingos Vieira e Thereza Vieira sua mulher, ambos já falecidos. Sou e sempre fui solteiro e não tenho filho algum.

Constituo por meus testamenteiros em primeiro lugar o meu sobrinho José Vieira de presente, morador em minha companhia.

Em segundo lugar a Jorge Fernandes Lobo, morador da Vila Nova da Rainha (Atualmente o município de Caeté).

Em terceiro ao reverendo padre José Vieira da Silva.

Em quarto lugar ao alferes Francisco Vieira da Silva, estes de presente, moradores na freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Catas Altas do Mato Dentro, aos quais e cada um in solidum (Em conjunto – solidariamente), concedo os poderes necessários para dispor de meus bens com livre e absoluta liberdade para o efeito de dar pronto cumprimento às minhas disposições.

Ordeno que o meu corpo seja envolto no hábito de Nossa Senhora do Monte do Carmo de quem sou indigno Irmão professo da Ordem Terceira da Vila Rica e se ao tempo do meu falecimento eu estiver devendo alguma coisa à mesma, a quem fará aviso para se me fizerem os Sufrágios, que em razão de Irmãos me são devedores, se pagará.

Meu corpo será sepultado na Matriz, ou capela mais vizinha ao lugar do meu falecimento e meu falecimento e me acompanharão o meu reverendo pároco com os mais sacerdotes que se acharem, e todos medirão missa de corpo presente, e se lhes pagará na forma de costume e também me acompanharão as Irmandades que houverem no lugar, e me conduzirá na sua tumba a Irmandade das Almas, e a cada uma se dará esmola de costume.

(Como dito acima no ÓBITO, Francisco Vieira Servas foi sepultado na antiga Matriz de São Domingos do Prata. Ela foi mandada construir por Domingos Marques Afonso, reconstruída em 1851 pelo Alferes Joaquim Gomes Lima e demolida por volta de 1960. Pela sua declaração no parágrafo anterior, é de se presumir que ele tenha falecido em sua fazenda situada em São Domingos do Prata, daí o lugar mais próximo ter sido a antiga Matriz).

Meu testamenteiro me mandará dizer pelos mesmos sacerdotes que me acompanharem, um oitavário de Missas pela minha alma, digo, um oitavário por cada um de esmola de setecentos réis cada uma.

(Oitavário era um livro que continha os cânticos e as rezas de alguma oitava).

Declaro que meu testamenteiro mandará dizer nestas Minas duzentas Missas de esmola de seiscentos réis cada uma pela minha alma, as quais mandará dizer pelos sacerdotes de sua eleição.

Declaro que na mesma forma e da mesma esmola mandará dizer vinte e cinco Missas pela alma do meu falecido pai e outras vinte e cinco pela alma de minha falecida mãe.

Declaro que na mesma forma mandará dizer dez Missas pelas almas de meus avós, e outras dez pelas almas de meus Irmãos falecidos.

Declaro que da mesma forma e da mesma esmola mandará dizer dez Missas pelas almas dos meus escravos falecidos, e vinte e cinco pelas almas em geral do fogo do Purgatório e cinco pela alma mais necessitada que estiver nas penas do Purgatório.

Declaro que meu testamenteiro mandará dizer por minha alma na Capela da Venerável Ordem Terceira da Senhora do Monte do Carmo de Vila Rica, onde sou Irmão, dez Missas da mesma esmola acima declarada.

Declaro que sou Irmão remido na Irmandade das Almas da Vila Nova da Rainha (atual município de Caeté) e meu testamenteiro avisará a mesma para se me fazer os Sufrágios que como Irmão me são devidos, e se meu falecimento for na dita Vila, tenho sepultura na dita Irmandade e esta me acompanhará e carregará na sua tumba, como tem obrigação.

Declaro que sou Irmão da Casa Santa de Jerusalém por acerto que fiz na cidade de Mariana e o meu testamenteiro pagará o que eu dever.

Declaro que deixo o meu escravo José Argola, Oficial de Entalhador, forro (libertado – alforriado) e o meu testamenteiro lhe dará quarenta mil réis e um sortimento de ferros do ofício escolhido a eleição do dito escravo, um baratete de ferros (Barrilete, um instrumento de ferro), e se ao tempo do meu falecimento se não tiver passado carta de liberdade meu testamenteiro lhe passará.

Declaro que deixo forro (alforriado) por meu falecimento o meu escravo por nome Antonio Macuco e se então não lhe tiver passado carta, meu testamenteiro lhe passará para seu título de liberdade.

Declaro que os bens que possuo em uma fazenda de roça com seu Engenho de Bois no Ribeirão do Ferreiro da freguesia de São Miguel (Atual município de Rio Piracicaba) aonde presentemente assisto e os escravos que se acharem por meu falecimento; possuo mais a metade de uma Roça sita no Córrego de São Nicolau e aplicação de São Domingos do Prata por pertencer a outra metade a Juliana Maria d'Annuniação.

Declaro que me devem algumas pessoas por créditos e por assentos no meu livro.

Declaro que se além das pessoas, que tenho declarado no meu livro, a quem sou devedor aparecer alguma pessoa de verdade e conhecida consciência que diga eu lhe devo, meu testamenteiro lhe pagará sem contenda da Justiça.

Declaro que aceitei no Juízo da cidade de Mariana a testamentaria do falecido Antonio da Silva Leme, cujo testamento, clareza e documentos se acham na mão do meu procurador, o capitão José Pereira de Souza, para efeito de dar as contas em Juízo, e se ao tempo do meu falecimento não tiver finda a referida conta, o meu testamenteiro procurará saber o estado da mesma e continuará a conta da sobredita testamentaria.

Declaro que por serem falecidos meus pais, e não ter herdeiros forçados ascendentes, nem descendentes, nomeio e constituo por meu universal herdeiro o meu sobrinho José Vieira Servas de tudo quanto sobrar da minha fazenda depois de cumpridas todas as minhas disposições, o qual tenho nomeado por meu primeiro testamenteiro, e de presente morador em minha companhia.

Declaro que se o sobredito meu herdeiro não me sobreviver é minha vontade que seja meu herdeiro o segundo testamenteiro nomeado José Fernandes Lobo e, na falta de ambos, o reverendo padre José Vieira da Silva.

Segunda vez peço e rogo em primeiro lugar a meu sobrinho José Vieira Servas, em segundo lugar a José Fernando Lobo, em terceiro lugar ao reverendo Padre José Vieira da Silva, que por serviço de Deus, e por me fazerem mercê queiram aceitar esta minha testamentaria, e para cumprimento do que acima tenho disposto, concedo o tempo de oito anos e lhe deixo de prêmio aquele que aceitar esta minha testamentaria, trezentos mil réis e antes do referido tempo de oito anos não poderá ser obrigado pelo juízo a quem tocar a conta deste meu testamento, e é também minha vontade, que todas as

despesas que meu testamenteiro fizer com esta minha testamentaria se lhe leve em conta no Juízo que tocar.

Declaro que é de minha vontade que o meu testamenteiro e herdeiro, querendo vender por meu falecimento a minha fazenda da Roça, sita no Ribeirão do Ferreiro, quero que neste caso prefira a compra dela em primeiro lugar o Guarda-mor Innocencio Vieira da Silva, a quem terá a obrigação de vender, querendo ele comprá-la, pagando pelo preço em que se ajustarem.

Desta forma dou por findo, acabado este meu testamento e disposição de última e derradeira vontade, e peço às Justiças de Sua Alteza Real assim seculares como Eclesiásticas lhe deem toda a força e vigor, que em direito se requer e se nele faltar algumas cláusulas ou clauzas (sic), em direito aqui precisar, as ei (as dou) por expressadas, como se de cada uma delas fizesse individual menção, e por firmeza de tudo pedi e roguei a João Fernandes Rodrigues Lima, que o escrevesse e, depois de escrito, me leu e eu também li e por achar em tudo conforme o mandei escrever com ele e o assinei aos dois dias do mês de setembro de mil oitocentos e nove (1809) neste Arraial de Catas Altas.

Francisco Vieira Servas como testemunha que este fiz a rogo do testador e o vi assinar João Fernandes Rodrigues Lima.

E logo se seguiu a aprovação do Tabelião João Fernandes Rodrigues Lima, o nome do testador e das testemunhas – José Francisco Lopes – Antonio Ferreira de Carvalho – Damazo da Silva Franco – Francisco Gonçalves Barroso – Manoel Dias Lima.

Nada mais se continha em o dito testamento que o copiei do próprio a que me reporto e o afirmo in fide Parochi (A fé do pastor).

São Miguel (Atual município de Rio Piracicaba), 17 de julho de 1811 – O coadjutor M. el Roiz Souto.”

(Extraído do livro de óbitos da então freguesia de São Miguel de Piracicaba – atual município de Rio Piracicaba).

**O ENTENDIMENTO DO PRATIANO E PROFESSOR
ROBERTO FORTUNATO SOBRE A PASSAGEM DE FRANCISCO VIEIRA
SERVAS EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.**

“Esse Córrego Bonsucesso é aquele que passamos sobre ele ao chegarmos a São Domingos do Prata, próximo ao Campo da Piedade (Estádio Evandro Braga) e da BR 262.

Como sua sesmaria era de meia légua (aproximadamente 3,5 km) distância aproximada da Piedade ao Selva, faz sentido ser então a Fazenda do Selva ou Servas o local onde ficava o ateliê desse famoso entalhador português.

Como em 1811, ano de sua morte, o Prata era apenas um pequeno arraial, a maior parte das informações sobre ele acabou perdidas.

Será que existem descendentes dele entre nós? Será que algumas de suas obras estão com alguns de nossos contemporâneos?

Sabemos que existem obras suas em várias igrejas de Minas, as mais próximas em Nova Era e São Gonçalo do Rio Abaixo.

Outro detalhe que Adriano Reis Ramos não considerou é que a igreja demolida no início da década de 60 foi erguida por volta de 1860 (*), então Francisco Vieira Servas não poderia ter sido sepultado nela e sim no interior da Capela construída por Domingos Marques Afonso quando da fundação do povoado de São Domingos, por volta de 1758.

O que temos de concreto é que os restos mortais dele repousam no centro da atual Praça Dr. Mateus de Vasconcelos.

Eu imagino que sua sesmaria situava-se entre dois córregos, o das Cobras, próximo ao local denominado Selva e o Bonsucesso, lá na Piedade.

Quem sabe um arqueólogo consiga um dia encontrar o local de seu ateliê. Eu me interesso muito por isso, pois dos vales dos citados córregos acima é que vieram meus antepassados.

Já me vi sonhando encontrar um local com esculturas de anjos com o cabelo característico de seu entalhe. Então boa sorte arqueólogos, vamos procurar o "Ateliê do Servas!"

(Trecho extraído do meu livro “São Domingos do Prata: Fragmentos de sua história”, páginas 81/84).

NOTA: *Discordo do ilustre professor quanto ter a igreja demolida por volta de 1960, ter sido construída pelos idos de 1860.

Quem primeiro construiu a Matriz foi Domingos Marques Afonso, a fim de pagar uma promessa que fez se encontrasse o caminho de volta após perder-se nas densas florestas de então, como é de conhecimento geral do povo pratiano.

Frei Tiago Santiago em seu livro “São Domingos do Prata subsídios para a história”, na página 29, conseguiu ter acesso a um documento em que se comprova ter Domingos Marques Afonso conseguido a licença para construir a capela em abril de 1766.

Portanto, a origem da igreja remonta a 1766.

Em consequência, a afirmativa do Frei Tiago estava embasada em documento, o mesmo ocorrendo com a seguinte, extraída da página 122 do meu livro “Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos...” (Os atuais e os antigos, incluindo os territórios de Timóteo e do Parque Florestal do Rio Doce):

A SUA RECONSTRUÇÃO EM 1851.

“O jornal “O Conciliador”, edição de segunda feira, de 11 de agosto de 1851, publicou:

“Matriz de São Domingos do Prata - A existência desta igreja é uma prova de que entre os mineiros ainda se encontra muito zelo e fervor religioso.

Achando-se completamente arruinada a antiga matriz desta freguesia, o cidadão JOAQUIM GOMES LIMA, tomou a seu cargo edificar um novo templo, e tanta constância tem tido na execução dessa empresa que sem auxílio algum tem dado considerável andamento à obra do corpo da igreja e despendido com ela mais de 12.000 (moeda da época).

Julgo, pois conveniente que seja ele animado em tão louvável empenho, dando-se algum auxílio a mesma obra por conta dos cofres provinciais.” (Letra garrafal por minha conta).

NOTA: Em 1850, um ano antes, Joaquim Gomes Lima tentou obter uma ajuda da Assembleia Legislativa Provincial. Não o conseguindo, construiu a nova matriz, no mesmo local da antiga, com recursos próprios.

O referido pedido foi publicado no jornal “Diário”, órgão da Assembleia Legislativa Provincial de Minas Gerais, em sua edição de 10 de julho de 1850.

Infelizmente, em 1960, essa histórica igreja foi demolida para se construir, em outro local, uma nova, embora, a meu juízo, poderia ter sido mantida a antiga, sem prejuízo da construção da atual.

O povo pratiano, majoritariamente católico, contribuiria (como fez em relação a atual), para a sua reforma, sem que a Cúria necessitasse despende qualquer recurso.”

CONCLUSÃO.

Em face do exposto, em 1811, Francisco Vieira Servas foi sepultado na igreja mandada construir por Domingos Marques Afonso e não na reconstruída pelo alferes Joaquim Gomes Lima em 1851 e demolida por volta de 1960 (Acerto do professor R.F.).

FRANCISCO VIEIRA SERVAS -

Por Adriano Reis Ramos (Historiador e professor da UFMG).

Francisco Vieira Servas nasceu na Freguesia de Sam Paio de Eira Vedra, Concelho de Vieira, Comarca de Guimarães, Arcebispado de Braga, Portugal, no ano de 1720.

Seu falecimento veio a ocorrer no dia 17 de julho do ano de 1811, aos noventa e um anos de idade na cidade de São Domingos do Prata.

Consta em sua certidão de batismo, sugestiva referência a seu padrinho, o entalhador Francisco Vieira da Torre, autor de dois retábulos colaterais, um altar lateral (lado do evangelho) e talha

do arco-cruzeiro, com data de 1729, na Matriz de Torquedá, Concelho de Vila Real, em Portugal.

Em seu testamento datado de 1809, escrito por “Joam Fernandes Rodrigues de Lima”, sob sua aquiescência, Francisco Vieira Servas refere-se ao seu sócio, o entalhador José Fernandes Lobo, na condição de segundo herdeiro e testamenteiro, e a seu sobrinho, José Vieira Servas, seu herdeiro universal, que no ano de 1829 trabalha como Juiz de Paz em São Domingos do Prata.

Sua trajetória em terras mineiras demarca com bastante clareza a evolução de um artista daquele período que no seu caso específico, após aprender o ofício no seio da família em Portugal, vem para o Brasil iniciar suas atividades artísticas como assistente de outros mestres entalhadores para, enfim, trilhar o seu caminho próprio na condição máxima de mestre nas artes da talha e da escultura.

As primeiras notícias em solo brasileiro sobre Servas datam de 1752, em Catas Altas do Mato Dentro, onde ao lado de Manoel Pinto, Martinho Gonçalves e Feliciano Pereira – todos contratados na condição de oficiais entalhadores-, recebe da Irmandade do Santíssimo Sacramento os honorários referentes a trabalhos já executados na Matriz de Nossa Senhora da Conceição da referida localidade.

Seu legado de obras artísticas espalhado por diversas cidades do estado de Minas Gerais prima pela classe e elegância reveladas pelo seu cinzel no trato com a madeira. Contudo, é na decoração interna da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Mariana onde reside a verdadeira concepção dos retábulos e esculturas de Francisco Vieira Servas, podendo ser visualizadas a estrutura formal de seus retábulos compostos da famosa arbalista, de rochas e elementos fitomorfos característicos, suas variações anatômicas, seu controle para a disposição das figuras em pontos distintos do retábulo e ainda os detalhes fisionômicos dos seus pares de querubins.

Talvez, sem as transformações ocorridas na Capitania, Servas fosse lembrado apenas como outro artista português do período barroco. Entretanto, uma vez envolvido no processo evolutivo que originou os chamados “novos templos” construídos no território aurífero, é digna a constatação de que ele assimilou as novidades estéticas que vieram mudar de forma magistral o panorama da arte exercida na então Capitania das Minas do Ouro.

Apesar de português de nascimento Servas foi, juntamente com um seleto grupo de artistas da segunda metade do século XVIII, incluindo-se Aleijadinho, um dos grandes responsáveis pela construção dessa arte com características bastante peculiares e de extrema originalidade que viria a ser denominada por estudiosos do tema de “barroco mineiro”.

(Texto extraído da internet).

VARGEM LINDA – 1896 –

“A duas léguas ao sul da cidade de São Domingos do Prata, está situado o arraial de Santo Antônio da Vargem Alegre, sede da freguesia e distrito do mesmo nome.

O arraial apresenta-se em uma parte do ameno e ubérrimo (fértil) vale do ribeirão do Prata, cercado de virentes e belas colinas já convertidas em pastagens e chácaras e banhado pelo ribeirão que corre-lhe ao longo e forma, ao despedir-se, múrmura e espumante cascata, futura motora da indústria do lugar.

Bastante direito tem ao nome de sadio e salubre de um lugar como este, que há 50 anos para mais, nunca foi visitado por epidemia alguma e onde seus habitantes gozam sempre de vigorosa saúde.

Em 1876, Santo Antonio da Vargem Alegre era denominado Berrantes, nome origem do apelido do chefe da primeira família que ocupou o lugar.

Pertencia então ao município de Mariana, do qual foi desmembrado para anexar-se ao novo município do Prata em 1890 e constituir um de seus distritos.

A vida política deste lugar está por conseguinte muito em botão (embrionária) e no entanto grande progresso já o anima.

Do município do Prata, Vargem Alegre é o distrito que mais eleitores fornece e suas eleições correm sempre na melhor ordem e animação.

Em união e cometimentos disputa a primazia entre os distritos coirmãos.

Acaba de edificar uma matriz espaçosa e possui um vasto teatro, comportando 900 a 1.000 pessoas.

Vai contar mais um externato para estudo de humanidades e tem prestes a começar, uma usina para beneficiar café, iniciativa do major Antonio Soares de Azevedo Sobrinho.

A agricultura não está pouco adiantada, pois é grande a animação dos plantadores de café e vinhas onde podemos apontar como trabalhador incansável, neste último gênero, João Soares Sampaio, cuja chácara já conta muitos milhares de videiras e faz jus a um lugar no futuro concurso de prêmios do Estado, havendo ainda os viticultores Manoel Pereira dos Santos e Pedro Barony, cujas culturas podem perfazer o total de 15.000 a 16.000 pés, produzindo mais de 80 pipotes de vinho.

Não ficam esquecidos os cultores da cana, milho e fumo a quem o desânimo ainda não acometeu.

Nos dias 12 e 13 do corrente, Vargem Alegre festejou o seu patrono Santo Antonio de Lisboa e foi também inaugurado o teatro Vargem Alegre, propriedade do Clube 'Scentelha Vargem-alegrense' com os dramas 'Filhos da Fortuna' de Tito Nabuco e 'Virgem de Santarem' de Severiano de Rezende.

A concorrência daquelas festas foi extraordinária visto ter atingido a mais de 3.000 pessoas, muitas das quais acudiram de freguesias e distritos distantes como Catas Altas, Paulo Moreira (atual Alvinópolis), Saúde (atual Dom Silvério), Barra Longa, Prata, Alfíe, Dionísio, São José da Lagoa (atual Nova Era) e São Miguel (atual Rio Piracicaba).

Para atestação (confirmação) do espírito ordeiro e pacífico deste lugar que outrora mandava muitos criminosos à cadeia de Mariana, todas estas festas, tão concorridas, como outras que aqui tem sido celebradas, não apresentaram a menor cena desagradável contra a boa ordem e a moral."

Jornal "Minas Gerais", edição de 10.07.1896.

TRECHOS DA ATA DA SESSÃO DO CONGRESSO MINEIRO QUE ESCOLHEU BELO HORIZONTE PARA SER A NOVA CAPITAL DE MINAS GERAIS. (PRONUNCIAMENTOS DO DR. JOSÉ PEDRO DRUMMOND) – 1879 -

O Sr. José Pedro Drummond: - Sr. Presidente, vou submeter à criteriosa apreciação da Casa uma emenda ao art. 1º do projeto que ora prende nossa atenção.

Devo, portanto, sr. Presidente, ligeiramente documentar, fundamentando, esta minha emenda e, ao mesmo tempo, servirá esta nunciação como uma explicação do voto que, em minha consciência, darei sobre a questão, que considero mais importante do que todas aquelas que durante a minha estadia, nesta corporação, se tem levantado.

Sr. Presidente, quando em 1891, o Congresso constituinte tratava de mudar a Capital do Estado para Belo Horizonte, eu embora ainda não fizesse parte desta corporação, já então acompanhava seus trabalhos; e, parecendo-me que o Congresso ia deliberar que a Capital fosse edificada em Belo Horizonte, eu, à vista de informações afirmativas da existência do bócio nessa localidade, sob caráter endêmico (é verdade que dada pelos jornais de Ouro Preto), escrevi ao digno Senador Afonso Pena, uma carta na qual eu lhe fazia sentir o inconveniente da mudança da Capital para aquela localidade, visto que para mim era muito grave a endemia do bócio.

Tomo a liberdade de ler um dos tópicos dessa carta, que tem a data de 17 de abril de 1891.

Quero mostrar que a emenda que vou oferecer, eu não a apresentaria si não soubesse removido o obstáculo que então me parecia existir com relação a Belo Horizonte.

Eis a carta:

Li no ‘Jornal de Minas’ que no Belo Horizonte o povo é muito sujeito à hipertrofia do corpo thyros (bócio); fui informado, por pessoas que conhecem o lugar, que com efeito essa afecção (doença) é muito comum ali, onde se veem crianças novas já com começo de tal afecção.

Convém notar que o bócio é endêmico e seu único tratamento consiste em sair do lugar, onde se contraiu, pois que a operação é, às vezes, impraticável.

Na França, Inglaterra, Espanha, Índia, etc., muitos lugares tornam-se inabitados pela endemia do bócio....

Li também que hidrocele (hidropisia do escroto devido a um aumento da serosidade) é comum em Belo Horizonte.....”

Já se vê v. excia. Sr. Presidente que, se ainda existissem em meu espírito, dúvidas sobre a endemia do bócio em Belo Horizonte, eu havia de me contentar, ouvindo os dignos oradores e não tomaria a atenção do Congresso sobre esta questão e votaria contra a escolha daquela localidade para Capital do Estado.

Mais tarde, sr. Presidente, quando esta questão tomou um caráter mais sério, quando nosso governo comissionou o ilustrado engenheiro dr. Domingos Rocha para examinar o Belo Horizonte, ele apresentou o parecer, do qual vou ler um tópico referente ao bócio.

Esse relatório vem no “Movimento” de 22 de maio de 1891.

Pelas visitas domiciliárias, que foram feitas..., vê-se sr. Presidente, que o relatório Domingos Rocha nega a existência, em alto número de bócio em Belo Horizonte.

Apesar da boa vontade de muitos ilustres congressistas e mais da autorizada opinião do distinto engenheiro dr. Domingos Rocha, não foi mudada a capital do Estado para aquela localidade.

Então, sr. Presidente, o Congresso, em sua alta prudência, decretou a lei n. 1, de 23 de outubro de 1891, autorizando o Presidente do Estado mandar examinar as cinco localidades (Belo Horizonte, Paraúna, Barbacena, Várzea do Marçal e Juiz de Fora) para dentre elas ser escolhida uma para capital do Estado.

Em virtude dessa lei, tendo o Presidente do Estado de Minas mandado proceder a exame nas cinco localidades e tendo sido distribuído entre os Congressistas o relatório referente a essas observações, entreguei-me com toda a dedicação ao estudo do relatório e, com toda a imparcialidade, venho dizer ao Congresso o que

conclui do mesmo, já da minha observação direta e qual a minha opinião.

A emenda que vou apresentar refere-se, sr. Presidente, justamente ao lugar que condenei perante um representante deste Estado e isto por faltarem-se informações e estudos, do que só agora disponho.

O estudo do relatório, sr. Presidente, trouxe-me a certeza da dedicação e ilustração dos dignos membros comissionados. Estes, sr. Presidente, apresentaram os seus relatórios parciais, dos quais o digno chefe da comissão devia tirar a sua conclusão; e, com efeito, ele a deduziu; mas sr. Presidente, inteligente e honesto como é o dr. Aarão Reis, não posso compreender como ele chega à classificação:

1º Barbacena; 2º Várzea do Marçal; 3º Belo Horizonte; etc.!

Sr. Presidente, realmente o relatório Aarão Reis contém, como se tem dito mais de uma vez nesta casa, verdadeiras injustiças.

E para amparar a asserção que venho de proferir, chamo a atenção do Congresso para que o sr. Aarão Reis diz nesse relatório a respeito da cidade de Barbacena, condenando-a em absoluto, o que é uma injustiça, e adotando-a na classificação em 1º lugar, o que é uma contradição!

Quando li o relatório na parte referente a esta cidade, fiz meu juízo que Barbacena, quanto à topografia, era muito inferior a Ouro Preto.

Entretanto, está aí patente para os olhos nus vê-se que é uma das mais clamorosas inexatidões.

Sr. Presidente, o sr. Aarão Reis em seu relatório apresenta duas localidades principalmente à apreciação do Congresso, usando da expressão – que as duas disputam entre si a primazia. Essas duas localidades são a Várzea do Marçal e Belo Horizonte.

Portanto, sr. Presidente, foi principalmente em relação a essas duas localidades que me dediquei com mais cuidado, a fim de que pudesse chegar à conclusão de uma escolha entre ambas.

Para isso sr. Presidente, depois que fiz o estudo no relatório Aarão Reis, fui às duas localidades, Várzea do Marçal e Belo Horizonte.

Visitando aquela em maio deste ano e esta nos últimos dias do mês de setembro, compreendi que só estudo do relatório e da observação direta das duas localidades poderia aproximar-me da verdade.

Lendo o relatório médico que acompanha o relatório Aarão Reis, vê-se que o seu autor, meu distinto colega, coloca o Congresso em uma verdadeira luta, em uma verdadeira dúvida, pois que, sendo vós forçado pela lei n.1, a escolher dentre os cinco lugares, um...

O SR. X. DA VEIGA: - Não apoiado.

O SR. DRUMMOND...é a letra da lei n. 1: “para dentre eles ser escolhida um para o qual seja mudada a capital do Estado”.

O SR. X. DA VEIGA: - É muito boa! E si o Congresso reconhecer que nenhum dos lugares preenche as condições constitucionais, há de escolher?

O SR. DRUMMOND: - Quando o Congresso designou esses cinco lugares, já tinha mais ou menos consciência de que entre eles encontraria um nas condições para receber a nova capital do Estado, e assim sucedeu, pois uma localidade (Belo Horizonte) era conhecida já pelo relatório do dr. Herculano Penna, já pelo dr. Domingos Rocha.

O SR. COSTA SENNA: - Enganou-se.

O SR. DRUMMOND: - Tanto não se enganou que já o governo provisório e já o Congresso quiseram a mudança para Belo Horizonte e não pretenderiam dar esse passo, si a localidade não estivesse nas condições precisas.

Com efeito, sr. Presidente, esse meu ilustrado colega encarregado de estudar as condições higiênicas dos diversos locais indicados, tendo classificado Belo Horizonte em 2º lugar, disse em seu relatório o seguinte (Lê).

Realmente, sr. Presidente, classificar em 2º lugar o Belo Horizonte, e dizer dele o que eu acabo de ler seria excluí-lo da classificação, si o que tanto lamenta o dr. Pires de Almeida, si o que

levou a lançar em seu relatório uma tão frisante interrogação, não estivesse hoje destruído pela convincente prova da estatística!

Continuando meus estudos, sr. Presidente, voltei à parte do relatório Aarão Reis e lá vi estabelecida uma verdadeira discordância entre o chefe da comissão e o ilustre higienista.

Com efeito, à página 41 do relatório, na parte em que o chefe da comissão faz o resumo para deduzir a sua opinião, ele estabelece a sua discordância com o ilustre médico, conforme há pouco foi lido por um dos colegas que me precederam na tribuna.

Nessa parte o sr. Aarão Reis diz o seguinte: (lê).

Sr. Presidente, quando li este tópico do relatório, fiz as minhas reflexões e cheguei à conclusão seguinte: o sr. Aarão Reis estabelece a sua opinião baseada sem dúvida, nos dois relatórios dos engenheiros que examinaram a Várzea do Marçal e o Belo Horizonte.

Vou ler estes dois relatórios com toda a atenção, estudá-los, disse eu comigo, e ei de encontrar no sr. Aarão Reis razão para ele discordar do ilustre médico, colocando Belo Horizonte em 1º lugar e Várzea da Palma em 2º.

Mas, sr. Presidente, foi uma verdadeira desilusão.

Percorrendo as páginas do relatório dos engenheiros, referentes a Várzea do Marçal e Belo Horizonte, cheguei à conclusão de que o dr. Aarão Reis não tinha formado opinião nas apreciações dos engenheiros que tinham examinado as diversas localidades.

Sr. Presidente, si a opinião dos engenheiros que procederam aos estudos na Várzea da Palma e em Belo Horizonte não autoriza nem justifica a classificação do dr. Aarão (1º Várzea do Marçal, 2º Belo Horizonte); si por outro lado ele se coloca em oposição ao médico, cuja classificação é: 1º Belo Horizonte, 2º Várzea do Marçal, não sei porque o sr. Aarão Reis foi procurar estabelecer esta desarmonia entre esses seus colegas da comissão?

Sr. Presidente, entendo que devemos mudar a capital para uma das 5 localidades, pois assim determina a lei n. 1 citada; o meu voto não impedirá que a mudança seja feita; até porque felizmente existe entre essas cinco localidades uma que reúne todas as condições necessárias para uma grande e próspera capital digna do nosso Estado.

Mas, no entanto, como disse ao começar, considero esta questão importantíssima e é, por isso, que vou em poucas palavras, mostrar alguns pontos do relatório, não fazendo um discurso, mas procurando estabelecer uma conversa com os meus colegas do Congresso, a fim de chegarmos à conclusão de que estou convicto, isto é, de que a classificação Aarão Reis não procede nem nos relatórios dos engenheiros, membros da comissão, nem na opinião do médico higienista.

O SR. X. DA VEIGA: - Tais estudos, em vez de esclarecerem, vêm baralhar mais a questão.

O SR. PEDRO DRUMMOND: - Do exame pois, do relatório do engenheiro, que procedeu aos seus estudos em Belo Horizonte em confronto com os estudos feitos na Várzea sobressai para qualquer leitor imparcial, a superioridade de Belo Horizonte, sobre a Várzea do Marçal, como local mais próprio, já sob o ponto de vista geográfico, topográfico, climatológico, geológico, etc, já em relação às suas águas potáveis, esgotos, facilidade de edificação e construção em geral, e já em relação ao serviço de viação, notando-se que sob este ponto, o próprio dr. Aarão Reis considera essa superioridade.

O SR. TEIXEIRA DA COSTA: - Apoiado.

O SR. PEDRO DRUMMOND: - Sobre o relatório da Várzea o meu ilustrado colega, sr. Costa Sena, em grande parte, expôs as dúvidas que eu também tenho encontrado; portanto, não repetirei as mesmas questões porque entendo que não devemos perder nosso precioso tempo; procurarei somente aqueles pontos sobre os quais o ilustre senador deixou de falar.

É assim, sr. Presidente, que esse engenheiro, declarando (pág. 6 do relatório) existir alagados no vale superior do rio das Mortes, principalmente da Cachoeira de Ilhéus e nas proximidades à montante do Sítio e de Barbacena, apresenta a serra de S. José como um abrigo contra as emanções desses alagados sobre a futura capital, alagados na máxima parte do nível inferior ao cimo da serra.

Ora, sr. Presidente, si os alagados, em sua máxima parte estão em nível inferior à serra de S. José é porque existem alagados em nível igual senão superior à mesma serra. Isto é lógico, outra não pode ser a conclusão.

O SR. COSTA SENA: - Perfeitamente bem.

O SR. PEDRO DRUMMOND: - Acresce sr. Presidente, que este engenheiro discutindo a geologia do terreno, disse: (pág. 8 do seu relatório): “Não é um terreno de sedimentação”. (Lê).

Portanto, sr. Presidente, as emanções dos alagados da Cachoeira de Ilhéus e Vale do Rio das Mortes infeccionarão um dia toda a Várzea, visto que o abrigo, “serra de S. José”, terá perdido, com a continuação de desprendimentos de seus blocos, em sua altura, e mais os próprios terrenos da Várzea, pela mesma ação da ação corrosiva da decomposição serão abaixados em seu nível.

É uma conclusão forçosa que devemos tirar das próprias palavras do engenheiro como se vê no relatório. (Pág. 6 e 8).

Depois do engenheiro descrever a natureza do solo, ele conclui: “Ação corrosiva desses”. (Lê).

Já vê v. excia. Sr. Presidente, que esta serra, apontada como abrigo às emanções, tende, na opinião do engenheiro, no futuro, a desaparecer e assim acontecendo os alagados já não ficarão abrigados e a nova e futura cidade estará exposta às emanções desses pântanos.

Apesar do meu ilustre colega já haver dito alguma coisa sobre a sondagem, não posso deixar de chamar a atenção do Congresso para um fato.

Diz o relatório, à pág. 8, que o subsolo é impermeável, porque é constituído de argila, colocado sobre rocha e, na sua parte superior – cascalho, pedregulho e “húmus”.

Sr. Presidente, não sou engenheiro, mas creio que esta composição geológica não traduz impermeabilidade do terreno, porque os outros engenheiros encarregados de estudar Belo Horizonte e Barbacena, dando aos terrenos dessas localidades a mesma composição de argila, areia, cascalho, dizem que são permeáveis, salvo si não há diferença entre o terreno impermeável e o pouco permeável.

Já vê v. Excia. que uma certa contradição na classificação de impermeável e pouco permeável, dada a terrenos análogos em sua natureza e mais que não foi especificada qual a colocação das diversas camadas componentes do terreno – não se sabe pelo relatório si a camada argilosa que está superposta à camada cascalho, areia, etc. – ou si é o inverso o que se dá...

É de supor que esteja sobre a rocha a argila e sobre esta o cascalho e areia.

O que é fato é que há uma espécie de desarmonia entre os engenheiros na classificação de terreno impermeável e pouco permeável. Pode ser, sr. Presidente, que eu esteja enganado: felizmente, porém, existem neste Congresso profissionais que, sem dúvida, corrigirão o meu engano a respeito.

Porque nos outros lugares (Barbacena e Belo Horizonte) o terreno, sendo constituído de material idêntico ao da Várzea do Marçal, naqueles é pouco permeável e neste é impermeável? Não compreendo!

Mais abaixo diz o engenheiro (Lê): “Não existe lençol d’água sob terreno na Várzea do Marçal”.

Sr. Presidente, eu quisera do fundo de minha alma ficar convencido de que na Várzea do Marçal não existe lençol d’água subterrâneo para em consciência dar meu voto pela Várzea do Marçal.

Mas, na qualidade de congressista e de humilde médico (não apoiado...) não posso em absoluto concordar com a não existência de lençol d’água na Várzea do Marçal, deduzida, como ficou, pela exposição feita pelo engenheiro nessa localidade.

Em 1º lugar, porque ao médico higienista que procedeu ao exame da Várzea do Marçal, parecia existir.

Em 2º lugar, porque eu ali observei e encontrei os fatores de um lençol d’água (apartes).

Declaro que não estou combatendo a Várzea do Marçal, estou justificando meu voto.

Tendo o sr. Aarão Reis declarado em seu relatório que na Várzea existiam águas pluviais estagnadas e infiltrações que desapareciam inteiramente nos grandes intervalos da estação pluvial, fui, com o honrado senador Rebello Horta, em dias de maio (intervalo das chuvas) visitar aquela localidade, porque, como dizia o autor do relatório, aqueles alagadiços já não deviam existir.

Chegando à bela cidade de São João Del Rey o distinto engenheiro dr. Rodolpho Paixão, a quem então tive a satisfação de conhecer pessoalmente, assim como os ilustres engenheiros dr. F. Alves e o meu colega dr. Francisco Mourão, tiveram a gentileza de nos acompanhar até a Várzea do Marçal.

Vou contar a nossa viagem, o que observei e a minha impressão: o Congresso que tire a conclusão que entender do caso.

Os terrenos de Matozinhos, sr. Presidente, são com efeito secos; e, como por vezes tenho visto trazerem para a tela da discussão esses terrenos, julgo dever declarar que ao Congresso nada importam os terrenos de Matozinhos, visto como a parte que nos deve preocupar a atenção é a Várzea do Marçal, como a localidade indicada entre as cinco para ser estudada. Nossa questão é, pois, com a Várzea do Marçal.

A Várzea do Marçal, como o Congresso sabe, é dividida por uma crista de morro de 15 metros de altura, em duas partes: uma denominada “do Porto”; outra, a do “Marçal” propriamente.

A do Marçal propriamente dita é arenosa em toda sua extensão e seca; salvo nos lugares trajetados pelos córregos, encontram-se ali diversos alagados, devidos a poços abertos para extração de ouro, como prova a existência de “botados”, postos aos lados dos lugares de serviço. Diz o dr. Aarão Reis que essas águas são pluviais; o que posso acrescentar é que são limpas, claras.

Seguimos a nossa viagem, sempre do lado Marçal da Várzea, até que eu convidei os companheiros para vermos a Várzea do outro lado, que me diziam ser muito extensa e encantadora.

Atravessando, pois, o tal morro de 15 metros de altura, avistamos a outra parte da Várzea, a do Porto, que é realmente muito bonita, mas notei ao longe um capim próprio dos brejos e perguntei aos companheiros: lá não há água?

Responderam que não, que era completamente seco.

Descemos e chegamos à Várzea, na parte inferior, e aí nessa parte não pudemos absolutamente penetrar: estava completamente cheia d’água!

Eu apelo para os nossos próprios companheiros de viagem, o que há pouco me referi.

O SR. E. REIS: - A parte percorrida pelo sr. Dr. Duarte da Fonseca, há 3 dias, estava completamente seca.

O SR. PEDRO DRUMMOND: - Agradeço sumamente o aparte de meu colega e particular amigo; ele traz-me à lembrança a necessidade de esclarecermos uma troca de apartes, dados aqui

ontem por mim e pelo nobre deputado dr. Duarte da Fonseca, motivada por uma pergunta que, na sessão de ontem, me foi dirigida pelo nobre senador Costa Sena, isto é, si eu tinha encontrado os poços na Várzea, secos ou com água, ao que respondi: que em maio quando lá estive, os poços continham água; - então o nobre deputado dr. Duarte da Fonseca, em aparte, declarou que indo, há poucos dias, à Várzea encontrou os poços completamente secos.

Em vista desta asseveração do nobre deputado, logo que terminou a sessão procurei-o e perguntei-lhe si com efeito, viu os poços, pois que em maio eu os encontrei com água, ao que me respondeu o nobre deputado: não (palavras suas), não secou completamente, não, estavam com o fundo um pouco úmido.

S. excia. acha-se presente e poderá dizer si é ou não exato o que acabo de referir.

O SR. D. DA FONSECA: - Examinei as várias escavações feitas pela comissão ou quem quer que fosse, e achei-as secas completamente, é verdade que o fundo estava um pouco úmido.

O SR. PEDRO DRUMMOND: - Si o fundo das escavações estava um pouco úmido, como pode o nobre deputado empregar a expressão “completamente secas”; não fará o fundo parte dessas escavações?

Custa-me um pouco, sr. Presidente, compreender que os poços, visto por mim e por todos os meus companheiros de viagem há pouco referidos, estando com água em maio (intervalo das chuvas) estejam agora secos, apenas com o fundo um pouco úmido! Estou, entretanto, perfeitamente certo de que o meu nobre colega dr. Duarte encontrou os poços secos, apenas com alguma umidade no fundo, por que sua excia. assim o declara, o que é quanto basta.

Devo concluir que s. excia. examinou os poços, que não observei e vice-versa, ou então a estação chuvosa daquela localidade é em tempo diverso do que se observa geralmente.

Já vê v. excia. Sr. Presidente, que o que acabei de dizer é verdade.

O SR. ELOY REIS dá um aparte.

O SR. PEDRO DRUMMOND: - Mas, sr. Presidente, si em maio encontrei a Várzea alagada a ponto de não

podermos penetrar nela, como, em dezembro, que é o tempo das chuvas, ela poderia estar enxuta?

O dr. Aarão Reis diz: “A Várzea, tem alagados, devido a infiltrações pluviais” Como essas águas infiltradas em maio ainda não desapareceram?

Deixaram também de obedecer à lei de gravidade? Porque ainda não se escoara para o Rio das Mortes, quando é o próprio dr. Aarão quem diz ser de três metros a distância da superfície das águas deste rio à crista ou ribanceira da Várzea? (Pausa).

O SR. OCTAVIO OTTONI dá um aparte.

O SR. PEDRO DRUMMOND: - Estas minhas considerações são filhas da observação e estão ao alcance de todos, menos dos cegos.

O SR. V. MASCARENHAS: - V. excia. está falando, como sempre, com toda a ilustração e isenção de ânimo. (Apoios gerais).

O SR. PEDRO DRUMMOND: - Sr. Presidente, não podendo nós penetrarmos nessa parte da Várzea, perguntei a um dos meus companheiros acima citados ao que se deveria atribuir aquela água, aquela infiltração e mais onde estavam os poços abertos para exploração do terreno; ele respondeu-me: “creio que já desapareceram”.

Convidei ao dr. Paixão para verificarmos si existia algum dos poços e encontramos um cheio d’agua, sendo a distância entre a superfície do solo e a da água do dito poço 60 centímetros.

Subindo a Várzea, que tem um declive de 1% não encontramos mais poços, porém, encontramos uma extensa cava cheia d’água e, procedendo a exame, vimos que a superfície da água estava a noventa centímetros abaixo do nível do terreno.

Lembro-me, sr. Presidente, ter dito ao ilustre dr. Paixão que aquela Várzea não era seca, como nos diziam, ao que ele respondeu que morando em São João Del Rey, ignorava a existência daquelas águas, mesmo porque não tinha ido a aquele local.

Estamos em Congresso, sr. Presidente, onde felizmente, há médicos, engenheiros, jurisconsultos e industriais; e, portanto, podemos com alguma facilidade nos aproximar da verdade, isto é, saber si na Várzea há ou não lençol d’água.

A água, na parte interior da Várzea está na superfície do solo; ali não podemos andar; pouco acima encontramos água a 60 centímetros e, pouco mais acima, a 90; e, pois, pergunto: esta água que vemos já na superfície do solo já a 0,60, já a 0,90, tendo o terreno uma declividade de 1%, não será um lençol de água subterrâneo? Parece que sim.

O SR. ELOY REIS dá um aparte.

O SR. PEDRO DRUMMOND: - Ilustrado colega e particular amigo, sinto profundamente não poder concordar; mas, o relatório do médico a este respeito está feito de maneira a deixar ver que havia um lençol d'água subterrâneo.

Não preciso, entretanto, basear-me nesse relatório para afirmar que existe lençol d'água; basta para isto atender-se à composição geológica descrita pelo engenheiro que é a seguinte. (Lê):

“O subsolo é formado por camadas de argila, cascalho e areia, tendo em sua superfície a camada húmus”; ora, sr. Presidente, desde que existem águas, como provei, e que não são pluviais, (observação feita em maio, intervalo das chuvas) essas águas, não atravessando a camada de argila, conservam-se acima desta, o que não lhes impedem o cascalho, areia e húmus e sendo o nível do terreno de 1%, eis porque encontramos em alturas diferentes águas aliás em nível natural.

Acresce, sr. Presidente, como eu já disse, que nessa localidade encontram-se vegetais próprios dos pântanos; como negar sr. Presidente, a existência do lençol d'água e que esse possa ser pantanoso, fato aliás em parte confirmado pela constituição médica de São João Del Rey?

Quem fala agora é o nosso mestre Soyka; não é esta nulidade que vos dirige a palavra. (Não apoiado).

O SR. E. REIS: - Arnaud diz o contrário.

O SR. PEDRO DRUMMOND: - V. Exa. daqui a pouco, justo, como é, há de concordar comigo.

O SR. COSTA SENA: - Peço a v. excia. não se esqueça um momento da famosa lei de Soyka; e si precisar qualquer concurso de geologia estou aqui.

O SR. PEDRO DRUMMOND: - O meu ilustrado colega dr. Eloy Reis mostra não estar ainda satisfeito com a argumentação de

que tenho lançado mão para do relatório e do que foi por mim observado na Várzea, deduzir a existência do lençol d'água ali e a possibilidade e mesmo a probabilidade de ser esse pantanoso.

Sr. Presidente, a Várzea está na encosta da Serra de São José e com declive para o Rio das Mortes; da serra, como consta do relatório, nascem diversas águas – no limite inferior da Várzea corre o mesmo rio; ora, sr. Presidente, sendo os lençóis d'água que impedem o secamento dos rios no intervalo das chuvas, segundo a autorizada opinião de Soyka claramente manifestada em Dreedee; tendo eu declarado que observei água em diversas altitudes na Várzea do Porto e sendo também esta a declaração do dr. José de Carvalho Almeida, engenheiro encarregado de examinar essa localidade, como se vê no seu relatório (Pág.8), onde diz:

“nos poços de 4” encontrou-se água em nível variado favorecendo ainda a existência do lençol d'água as camadas, cascalhos, areia e húmus sobre a argila, que é impermeável.

Porque, sr. Presidente, negar-se a existência do lençol d'água? Assim nos ensina aquele que ocupa o primeiro lugar, como higienista – Soyka. (Apoiado do sr. Costa Sena).

O SR. E. REIS: - dá um aparte.

O SR. COSTA SENA: - No tratado de higiene de Arnaud (Página 116) si não me engano, se lê o seguinte: “Nenhum terreno é antipático à formação de um pântano, nenhum terreno, etc.”.

Eis o que diz o autor citado pelo nobre deputado sr. Eloy Reis.

SR. PEDRO DRUMMOND: - Sim, sr. Presidente, como muito bem disse o ilustre Senador Costa Sena, todo o terreno é passível à formação de pântanos, desde que na localidade existam os fatores de micro malária e que o meio seja conveniente à sua cultura.

Mas, sr. Presidente, o próprio engenheiro há pouco citado, por suas palavras, prova a existência do lençol d'água. (Lê).

Ora, sr. Presidente, eu acredito que o engenheiro aqui não devia dizer – de nível variável – simplesmente, devia fazer como eu fiz a pouco: determinar os níveis 0,00, 0,30, 0,96, etc, e do confronto desses níveis d'água com o declive da Várzea, provar que essas águas não provinham de um lençol subterrâneo por não guardarem nivelamento igual, e não dizer “que essas águas” (Pág.8)

são efeitos de insignificantes infiltrações de águas pluviais, que desaparecem nos intervalos das chuvas.

Sr. Presidente, esse ilustre engenheiro devia saber que essas águas não desapareciam no intervalo das águas, porque nessa ocasião, como por mais uma vez tenho dito, eu e os meus companheiros já citados, visitando a localidade, já encontramos as mesmas águas.

Que águas de infiltrações pluviais são estas, sr. Presidente que tão próximas do rio, ainda não tinham podido fazer o seu escoamento?! Sr. Presidente, poderei não saber me explicar bem, mas uma coisa eu sei: é que na Várzea do Porto existe lençol d'água.

Já vê v. ex. Sr. Presidente, que é o próprio engenheiro que diz que existe lençol d'água, porque ele em diversas localidades, abrindo poços com 4 metros de profundidade, encontrou sempre água.

O SR. C. ALVES: E diz exatamente o contrário: não existe lençol d'água.

O SR. PEDRO DRUMMOND: Efetivamente, concluindo que não existe lençol d'água, tirou uma conclusão oposta às suas premissas e é nisso que não concordo com ele. Aceitei as premissas estabelecidas pelo mesmo, pois essas são verdadeiras, porque eu próprio lá observei as águas já (seja) no solo, já em profundidades diferentes e, portanto, não posso concluir, com ele, na não existência de lençol d'água.

O SR. C. ALVES: - Sim, v. ex. pode concordar ou não concordar, mas não pode afirmar que ele dissesse em seu relatório que existe lençol d'água.

O SR. PEDRO DRUMMOND: - Tenha paciência, meu colega, v. ex. há de convir que esta conclusão está implícita no parecer do engenheiro.

O SR. C. ALVES: - Eu neste ponto estou com o engenheiro e não com v. ex. com v. ex. irei na medicina (risos).

O SR. PEDRO DRUMMOND: - Mas trata-se de um fato ao alcance de todos de condição de ter olho e querer ver.

Sr. Presidente, o engenheiro diz que sondou o terreno em diversos lugares, em diversas alturas, e encontrou nessa sondagem

água de nível variável, devida à infiltração, etc, etc, e conclui dizendo que não há lençol d'água!

O SR. ELOY REIS: - E é uma conclusão muito lógica.

O SR. PEDRO DRUMMOND: - Sr. Presidente, eu às vezes duvido si sei ou não ler!

O SR. C. ALVES dá um aparte.

O SR. PEDRO DRUMMOND: - Pois eu acabo de ler as palavras do engenheiro e v. ex. me contesta?! Sr. Presidente, continuo a apreciar os trechos do relatório. Diz o engenheiro adiante (lê – pág. 9):

“As condições do subsolo dispensam a drenagem, bastando aterrar escavos de mineração, regularizar o nivelamento do terreno e canalizar as águas nascentes e pluviais”. É este o subsolo onde não existe lençol d'água!

Eu creio que, para aproximar-se da drenagem muito pouco falta.

Em relação aos esgotos o engenheiro faz justiça à localidade: há com efeito um rio cujas águas são suficientes para a dissolução dos resíduos e detritos de uma cidade grande, sendo para lastimar-se que a Várzea não tenha maior altura, para dispensar o aterro e para dar à galeria dos esgotos o declive preciso.

Da análise química das águas, sr. Presidente, vê-se que o resíduo de matéria orgânica das águas limpas da Várzea é de Ogr. 00835, ao passo que a das águas do Acaba Mundo, que são as que atualmente servem à população do local, é de Org. 0044, as do ribeirão do Cercadinho de Ogr. 0057 e as do ribeirão da Serra de Org., 009.

Estas três águas, sr. Presidente, são suficientes a uma população de 96.240 almas. Vê-se da dosagem que estas águas são mais puras que as denominadas “águas limpas da Várzea”. Sendo a proporção, como descreve Girord, de 03,005, conclui-se o asserto que acabo de dizer.

Em relação à viação férrea, notei, sr. Presidente, uma grande superioridade em Belo Horizonte; vejamos o que declaram os engenheiros:

Quanto à Várzea do Marçal, diz o engenheiro (pág.21 – lê): “As comunicações de Várzea do Marçal por meio de vias

férreas, com as outras regiões do Estado de Minas Gerais e do exterior, são tão completas quanto se pode desejar no início da viação férrea no Brasil.”

Quanto a Belo Horizonte diz o engenheiro que fez o exame, (pág. 29 – lê):

“O único obstáculo que se pode apresentar contra a mudança da capital para Belo Horizonte é não estar ainda a localidade servida por uma via férrea que a ponha em comunicação imediata com todos os pontos do Estado de Minas e com os grandes centros e portos principais da República.”

O mesmo engenheiro, sr. Presidente, conclui à pág. 30 de seu relatório:

“Por essa forma será Belo Horizonte um ponto forçado da grande artéria, que tem de ligar o norte com o sul da República e o ponto central das ramificações para todo litoral e para a República do Prata e do Pacífico; perfeitamente de acordo com o plano da viação geral e estadual fica assim evidente, como dissemos na primeira parte do relatório, que a mudança da capital para esta localidade oferece maior soma possível de vantagens, aos interesses agrícolas, industriais e políticos do Estado de Minas, considerados em seu conjunto.”

Bem podemos, sr. Presidente, a esses juízos, acrescentar o que diz o dr. Aarão Reis, em seu relatório, pág. 76:

“Si na atualidade a Várzea do Marçal representa melhor o centro de gravidade do Estado e acha-se já ligada por meios rápidos e fáceis de comunicação com todas as zonas, daqui há algumas dezenas de anos, Belo Horizonte melhor o representará, de certo, e mais diretamente ligada ficará a todos os pontos do vasto território mineiro”.

Já vê o Congresso que em relação à viação férrea, que é uma das partes mais importantes para a qual devemos olhar, há superioridade na viação de Belo Horizonte sobre a Várzea.

A existência da atual estrada Oeste não constitui superioridade naquela localidade, em primeiro lugar porque essa estrada, mudada a Capital para a Várzea, não poderá continuar com a mesma bitola: ter-se-á de fazer nova estrada, ou pelo Estado encampando aquela, ou pela Companhia e, nesse caso, estará a capital do Estado subordinada à vontade de uma companhia...!

O único obstáculo, sr. Presidente, é a falta da ligação de Belo Horizonte com a estrada de ferro; é uma ligação sr. Presidente que está calculada em 15km200, que a 25:000\$000, custará ao Estado 380:000\$000, segundo o plano e orçamento feito pelo dr. Samuel.

Pode-se sr. Presidente, estabelecer paralelo entre esta despesa e a que o Estado terá de empregar para encampar a estrada do Oeste? Ou ainda o Estado preferirá ter a sua Capital servida por uma companhia particular e, portanto, dependente da vontade dessa, a ter de despende a insignificante quantia de 300 contos?

Sr. Presidente, faço justiça a este Congresso e termino o que tinha de dizer sobre a viação férrea com esta interrogação.

Tendo ligeiramente dito algumas palavras em relação ao relatório do engenheiro referente à Várzea do Marçal, vou agora estabelecer o paralelo, apresentando o que diz o engenheiro em relação ao Belo Horizonte.

Em relação ao seu clima ficou bem claro o que disse o engenheiro.

O engenheiro que examinou o Belo Horizonte diz em seu relatório à pág. 13 (lê): “O solo é completamente seco pelo franco esgoto às águas pluviais, que lhe dá sua declividade, não se encontrando brejos, nem alagadiços em toda a bacia do Arrudas.”

Em confronto, sr. Presidente, com o que o engenheiro da Várzea declarou em relação ao seu solo, não se pode pôr em dúvida a superioridade de Belo Horizonte.

Com efeito, o engenheiro da Várzea declarou em seu relatório (página3), que as águas encontradas ali eram devidas as filtrações pluviais, ao passo que o engenheiro do Belo Horizonte declara em seu relatório (pág.13), que o solo é completamente seco, etc.; e note, sr. Presidente, estes exames foram feitos nos mesmos meses.

Diz o engenheiro ainda em relação ao subsolo: (Lê) “que em Belo Horizonte em poços de 5 metros de profundidade não se encontrou água” (Pág. 14), notando-se que ainda acrescentou o engenheiro, que não aprofundou mais os poços por faltarem-lhe os meios de investigação (Pág. 14).

O subsolo (lendo) é enxuto, prescindindo de drenagem para garantia das condições higiênicas.

Já vê v. ex. sr. Presidente, que os próprios engenheiros estabelecem desigualdade entre a Várzea do Marçal e o Belo Horizonte; aqui o subsolo é enxuto, prescindindo de drenagem ao passo que lá dá-se o contrário.

Em certos lugares de desbarrancados, provenientes das chuvas, de altura de dez metros, o engenheiro teve ocasião de observar toda a parede completamente seca.

Uma voz: - Belo Horizonte é um magnifico lugar.

O SR. PEDRO DRUMMOND: - Portanto, já se vê que em Belo Horizonte não há lençol de água, que existe na Várzea do Marçal.

Dizia ainda o engenheiro a página 15 (Lê): “Na esplanada da parte inferior” – note, sr. Presidente, que é na parte inferior – (continuando a ler), do Vale do Arrudas, abrimos vários poços com a profundidade de 5 metros e não encontramos água, donde concluímos que o lençol de água deve existir a mais de 5 metros de profundidade”.

Vejamos agora, sr. Presidente, o que o engenheiro da Várzea disse a página 8 do seu relatório: Sondei o terreno em diversos lugares de altitudes diferentes” – note, sr. Presidente, que aqui os poços não foram abertos somente na parte inferior da Várzea, como se procedeu em Belo Horizonte, escolhendo-se a parte inferior do Vale do Arrudas – (continuando a ler) “abrindo poços até a profundidade de 4 metros”. Note, sr. Presidente, que em Belo Horizonte os poços foram de 5 metros (continuando a ler) “e as águas encontradas nessas sondagens” – note-se que em Belo Horizonte não se encontrou água – (continuando a ler), de nível variável...”

Sr. Presidente, é muito lato este modo do dizer; não será, felizmente, para mim, porque lá fui e tomei o nível: 0m,00, 0m,30, 0m,90, foi nestes níveis que encontrei a água ali (continuando a ler): “são como verifiquei, após demorada observação, efeitos de insignificantes infiltrações de águas pluviais na camada frouxa do solo”; note, sr. Presidente, “e que, argumentando com a continuação das chuvas, desaparece nos grandes intervalos.”

Lembre-se, sr. Presidente, que eu já declarei ao Congresso que fui à Várzea em maio e que encontrei as águas em níveis, já também mencionados.

Desta dupla exposição, sr. Presidente, em terrenos análogos por sua natureza (veja páginas 8 do relatório da Várzea e 13 e 14 do de Belo Horizonte), notando-se ainda a identidade do tempo em que foram tomadas as observações da conclusão tirada pelos engenheiros, eu fico perplexo!

O engenheiro de Belo Horizonte, diz sr. Presidente, que o lençol d'água deve estar abaixo de 5 metros, porque até esta altura não encontrou água; dá portanto, a possibilidade da sua existência.

O ilustre engenheiro da Várzea, estabelecendo os dados de sua observação declara que em poços de 4 metros encontrou água em nível variável, e conclui: “não existe lençol de água subterrâneo”! ...

Sr. Presidente, o engenheiro encarregado dos estudos em Belo Horizonte conclui à página 16 (Lê): “do que fica exposto, concluimos que o lençol de água subterrâneo, si existe, deverá achar-se a mais de 5 metros de profundidade.

E que atenta a constituição geológica do solo e subsolo, Belo Horizonte oferece sólidas garantias e condições, extremamente favoráveis para as fundações dos edifícios e abertura a seco das escavações necessárias para a rede dos encanamentos da água e galerias dos esgotos.”

Chegamos a uma parte muito importante sr. Presidente: quero referir-me ao clima.

Diz o engenheiro que o clima é muito ameno, saudável, etc, e que, quanto a moléstias endêmicas, só se conhece o famoso bócio. Diz o engenheiro em seu relatório, página 26; o número de indivíduos atacados é limitadíssimo, tendo apenas encontrado 8 durante os 3 ½ meses que estive em Belo Horizonte, isto é, três décimos por cento da população, que é de mil seiscentas almas, segundo a última estatística.

Entretanto, o meu ilustre colega, em seu relatório, páginas 27, dá 1%, como veremos, em relação ao cretinismo e em maior proporção em relação ao bócio! ...

Sr. Presidente, bem contra a minha vontade direi que o relatório do meu ilustre colega sr. Dr. Pires de Almeida, não é filho de sua observação, como devia ser, mas somente procede de informações.

O engenheiro sr. Dr. Samuel Gomes Pereira esteve em Belo Horizonte três meses e meio; lá estive na casa em que ele residiu, ao passo que o dr. Pires de Almeida chegou ao Belo Horizonte às 4 horas da tarde, jantou, montou seu aparelho à tarde no largo da Igreja; no dia seguinte deu umas voltas dentro do povoado, almoçou, retirou-se e nunca mais voltou.

O SR. V. MASCARENHAS: - Mais expedido do que Cesar, que chegou, viu e venceu? (Risadas).

O DR. PEDRO DRUMMOND: - Eis a verdade.

O único fato que desde o governo provisório foi levantado contra Belo Horizonte foi o bócio e foi uma questão levantada somente para arredar a mudança da capital e creio que esta idéia do “bócio” partiu mesmo de Ouro Preto; si não me falha a memória, li este fato no “jornal de Minas”.

Si o engenheiro dr. Samuel é homem sincero, como é geralmente considerado, porque não darmos valor a uma declaração sua, baseada na estatística que está ao alcance de todos?

O SR. C. ALVES: Dá um aparte.

O SR. PEDRO DRUMMOND: - Peço ao ilustre senador que não me empreste sentimentos que não tenho.

A observação estatística está ao alcance de todos os indivíduos.

Assim, tanto um médico pode contar, em uma localidade qualquer, um certo números de papudos, como o engenheiro também pode fazê-lo e acrescentarei: este fato estatístico está ao alcance de qualquer carroceiro.

Acresce que a estatística do dr. Samuel merece muito mais valor do que a do dr. Pires de Almeida; aquela é própria, baseada em 105 dias de continuada observação, e esta, sem a base de observação própria, visto que o dr. Pires apenas esteve algumas horas em Belo Horizonte, procede de informações que, como sabemos, não tem o cunho de uma estatística pessoal.

Sr. Presidente, incomodei-me com o boato de que no Belo Horizonte existia o bócio sob a forma endêmica e para lá me dirigi.

Percorri toda a localidade, tomei nota de todos os indivíduos de maior idade ali existentes, indivíduos de 50 até 85 anos, examinei seus filhos, netos, toda a descendência e não vi em nenhum o bócio; a glândula tireoide tinha suas dimensões naturais.

Em toda a minha excursão só encontrei quatro indivíduos com bócio e entre eles duas mulheres, que me pediam esmola.

Encontrei-me também com outras muitas pessoas, que nem ao menos manifestavam sintoma desse mal.

Ora, se o bócio fosse endêmico em uma população de 2 mil e tantas pessoas, compreende-se que essas pessoas não estariam isentas do bócio. (Apoiado do sr. Augusto Clementino).

Acresce, sr. Presidente, que todos nós sabemos perfeitamente que no Estado de Minas não há uma só localidade onde não exista um, dois, três e mais casos de bócio.

Eu apelo para os ilustres congressistas, que me digam si em suas localidades não existe um ou outro indivíduo com bócio?

É possível que algum possa responder: em minha terra nunca vi bócio; e eu creio, porque é bastante não se estar em observação para que ele possa passar despercebido.

Eu, depois que examinei esta questão, e que resolvi dar meu voto pelo Belo Horizonte, tratei de indagar si somente ali havia papudos, embora na pequena porcentagem por mim observada, e tenho verificado a sua existência em toda a parte.

Sr. Presidente, o clima de Barbacena, por exemplo, é o clima apontado como um dos melhores do Estado de Minas, ninguém pode contestar; e no entanto, nestes poucos dias que aqui estou, já vi nove papudos na cidade.

O SR. F. LOBATO: - São importados.

O SR. E. REIS: - São papudos ambulantes.

O SR. PEDRO DRUMMOND: - São quase todos da mesma cidade; tive o cuidado de indagar deles o seu nascimento, a sua residência, a de seus pais, e todos são filhos daqui mesmo, de

Barbacena, com exceção de uma mulher, que nos disse ser filha de Ibertioga.

Ora, por ventura pode alguém, diante deste fato, acusar o clima de Barbacena ou suas águas de condutoras do “quid ignotum papogeno”, que tão bem descreve o dr. Pires de Almeida? Absolutamente não.

Já vê v. ex. sr. Presidente que a acusação feita a Belo Horizonte quanto à existência do bócio, não procede em absoluto. Si não procede o argumento em relação ao bócio, fica “ipso facto” destruído o da sua consequência, o cretinismo, até porque o próprio dr. Pires de Almeida em seu relatório dia que lá só encontrou um cretino.

Ora, pelo fato de haver numa localidade um cretino, pode-se afirmar que ali reina o cretinismo? (É uma deficiência mental, que impede o amadurecimento normal do cérebro).

Não entro na apreciação das condições higiênicas referidas pelo meu ilustre colega, membro da comissão em relação à Várzea do Marçal porque não trato aqui de combater essa localidade: trato apenas de justificar a minha emenda, tanto mais porque o higienista classifica a Várzea do Marçal depois de Belo Horizonte, sob o ponto de vista higiênico.

Para confirmar o que há pouco disse, sr. Presidente, vou ler um trecho do relatório do médico, (Lê):

“Lamentamos que uma localidade, tal como Belo Horizonte, que pela disposição de seu terreno, altitude média, clima temperado, abundância e qualidade (ilegível) das águas, facilidade de esgoto, uberdade do solo, por suas riquezas naturais, em suma, ouro, ferro, cristais, mármore de variadas cores, etc, impondo-se a toda a evidência, encerre também em seu seio o agente produtor do bócio e, conseqüentemente, o cretinismo!”

Já vê v. ex. sr. Presidente que o distinto médico condena a localidade do Belo Horizonte, lamentando somente porque ela encerra em seu seio o bócio e sua consequência – o cretinismo. (Aparte).

Sr. Presidente, creio que ficou bem demonstrado que a causa dessa lamentação não existe em Belo Horizonte: em 1º lugar porque com a estatística provei o contrário do que foi dito pelo distinto higienista; em 2º lugar porque ele não tem culpa direta, visto que baseou a sua estatística somente em

informações; e tanto ele próprio está convicto, que classificou Belo Horizonte em 2º lugar, porque ele deveria supor ter de passar ao 1º lugar, visto que os engenheiros não concordaram pelas suas exposições na classificação de Barbacena em 1º lugar e, portanto, teria de ocupar o 1º lugar Belo Horizonte.

Ditas estas palavras julgo-me feliz por ter tido ocasião de ver uma boa descrição sobre o bócio, a qual eu antes denominarei um tratado, e neste ponto felicito o distinto higienista, que teve ocasião de prestar à classe médica um serviço, equivocando-se somente no fim, quando descreveu a hipertrofia do corpo tireoide.

Não fosse, sr. Presidente, a afecção desenvolvida em relação ao Belo Horizonte, onde ela não existe como pretende o meu ilustrado colega, e eu só teria louvores a apresentar ao autor de uma precisa e completa descrição.

O ilustre médico ainda classifica a Várzea da Palma, em relação a Belo Horizonte, em 2º lugar, atento ao impaludismo. E justifica a infecção malárica pela existência dos alagados da Cachoeira de Ilhéus, Vale do rio das Mortes e ao lençol de água subterrâneo.

O SR. C. ALVES: - Ele põe em dúvida esse lençol de água.

O SR. PEDRO DRUMMOND: - Ele põe um interrogação que suponho ter substituído por uma afirmação.

Sr. Presidente, deste ligeiro confronto, muito mal feito (não apoiado) entre a Várzea do Marçal e o Belo Horizonte, desejo apenas que o Congresso conclua que o meu estudo e exposição foi todo imparcial, pois como já disse, só poderia dar meu voto pela Várzea do Marçal em vez de Belo Horizonte, si fosse atender as outras considerações que não o dever de congressista e sobretudo o de médico.

Portanto, sr. Presidente, eu espero que o Congresso veja neste confronto o desejo que tenho de justificar a emenda que vou submeter à sua apreciação e ao mesmo tempo para que fique desde já justificado o voto que tenho de dar nesta magna questão.

Ressalvadas as emendas, o art. 1º do projeto foi aprovado, no dia 7, por 43 votos contra 12 (Várzea do Marçal), sendo a

emenda nº 1 rejeitada por 48 votos contra 7 votos (Barbacena) e a de nº 2 por 38 contra 16 (Belo Horizonte), em votação nominal.

Votaram a favor de Belo Horizonte os srs. :

J. Drummond, Bias Fortes, Teixeira da Costa, Rebello Horta, Frederico Augusto, J. N. Kubstickeck, Theodomiro Pereira, Eugênio Salles, Augusto Clementino, Silva Torres, Nelson, Souza Moreira, Viriato Mascarenhas, Bernardino de Lima, João Luiz e Manoel Alves.

Votaram contra os srs. :

Carlos Alves, Camillo de Britto, Ferreira Alves, Gama Cerqueira, Xavier da Veiga, Costa Senna, Gomes Valadão, Álvaro Matta, Antônio Martins, Roquette, Manoel Eustachio, Costa Reis, Antonio Candido, Octavio Ottoni, Ribeiro de Oliveira, Francisco Salles, Levindo Lopes, Alexandre Barbosa, Tavares de Mello, Faria Lobato, Henrique Diniz, Viotti, Mariano de Abreu, Targino Silva, Josino de Brito, Abeilard Pereira, Gomes Freire, Carlos Marques, Eloy Reis, Eduardo Pimentel, Severiano de Rezende, João Braulio, Wenceslau Braz, Gomes da Silva, Gonçalves Ferreira, Coelho de Moura, Duarte da Fonseca, Dutra e Bueno Brandão.

Belo Horizonte havia sido derrotado, mas o autor da emenda não se deu por vencido, e no dia 12, em 3ª discursão do projeto nº 1, voltou de novo à tribuna com a mesma emenda, assinada pelos mesmos congressistas, menos os srs. Souza Moreira, Manoel Alves, Theodomiro Pereira, João Luiz e Frederico Augusto, justificando-a nestes termos:

O SR. PEDRO DRUMMOND: - Sr. Presidente, obedecendo ao dever que me é imposto pelo Estado de Minas e levado pelo impulso de minha convicção, eis-me ainda diante do Congresso com a minha palavra humilde, é verdade (não apoiado) mas, que só traduz um sentimento – a reverência devida ao projeto sobre mudança da Capital.

Veja, sr. Presidente, neste momento, voltado para este Congresso todo o olhar de Minas e, nesse olhar, leio uma superioridade, uma esperança e uma confiança.

Sim, sr. Presidente, porque ai representamos o Estado de Minas Gerais, si nos assiste hoje o direito do voto sobre tão importante questão, é porque o Estado, confiando, tudo esperando de nós, deu-nos o mandato.

Venho reerguer, sr. Presidente, aquela mesma emenda, que, tendo a honra de submeter à criteriosa apreciação desta casa, na segunda discussão, tive, ao mesmo tempo, o desprazer de vê-la cair diante do voto do Congresso.

Sendo a própria emenda que foi rejeitada no dia 7, a minha insistência sr. Presidente, traduz a convicção de que Belo Horizonte é aquele lugar para o qual estão voltados todos os olhos do povo Mineiro, a certeza de que os dias decorridos, depois da sua queda, aproveitados, em estudos e reflexões, justificarão o seu restabelecimento.

É, pois chegado aquele momento, sr. Presidente, que faz palpitar o coração do Congresso....

O SR. G. CERQUEIRA: - Já está custando bem.

O SR. PEDRO DRUMMOND: - É chegado o momento solene em que vamos ser juízes em uma magna questão; é chegado o momento em que vamos pronunciar o sim ou não e talvez pudesse dizer, sr. Presidente, a vida ou a morte do Estado.

Sr. Presidente, a questão felizmente acha-se entre duas localidades que, já pelos estudos da comissão, já por nossa observação direta, estão perfeitamente conhecidas pelo Congresso.

À vista disto, sr. Presidente, não querendo tomar tempo ao Congresso, até porque estou de perfeito acordo com o nobre Senador Gama Cerqueira, que acaba de me honrar com o seu aparte, vou concluir, dizendo: neste momento pende sobre o Congresso a grave interrogação: a capital do Estado de Minas será mudada para Belo Horizonte ou para a Várzea do Marçal?

Vamos, meus ilustrados colegas, responder a essa inevitável pergunta e a Deus peço que nos ilumine!

Envio à mesa a emenda que já tive ocasião de formular na segunda discussão do projeto. (Muito bem!).

Igualmente o sr. Viotti apresentou de novo, nesse mesmo dia, a sua emenda preferindo Barbacena à Várzea do Marçal.

No dia 13, após novos e acaloradíssimos debates, foi encerrada a discussão sobre as emendas, sendo estas submetidas a votos por meio de votação nominal, a requerimento do sr. Wenceslau Braz.

A emenda nº 1 (Barbacena), que desta vez não fora assinada pelo sr. Ribeiro de Oliveira, era rejeitada por 47 votos contra onze votos.

A emenda nº 2, favorável a Belo Horizonte, era aprovada por 30 votos contra 28, tendo votado a favor dela os srs. José Pedro Drummond, Bias Fortes, Teixeira da Costa, Rebello Horta, Frederico Augusto, Camillo de Britto, Ferreira Alves, Mello Franco, Xavier da Veiga, Costa Senna, Antonio Carlos, J. N. Kubstickeck, Álvaro Matta, Rocha Lagoa, Antonio Martins, Theodomiro Pereira, Eugenio Salles, Augusto Clementino, Sabino Barroso Junior, Silva Fortes, Tavares de Mello, Souza Moreira, Viriato Mascarenhas, Henrique Dinis, Bernardino de Lima, João Luiz, Manoel Alves, Gomes Freire e Carlos Marques.

Votaram contra ela os srs. :

Carlos Alves, Gama Cerqueira, Gomes Valladão, Roquette, Manoel Eustachio, Costa Reis, Antonio Candido, Octavio Ottoni, Ribeiro de Oliveira, Francisco Sales, Levindo Lopes, Alexandre Barbosa, Faria Lobato, Viotti, Marianno de Abreu, Targino Silva, Josino de Britto, Abeilard, Eloy Roquette, Manoel Eustachio, Costa Reis, Antonio Candido, Octavio Ottoni, Ribeiro de Oliveira, Francisco Sales, Levindo Lopes, Alexandre Barbosa, Faria Lobato, Viotti, Marianno de Abreu, Targino Silva, Josino de Britto, Abeilard, Eloy Reis, Eduardo Pimentel, Severiano de Resende, João Braulio, Wenceslau Braz, Gomes da Silva, Gonçalves Ferreira, Coelho de Moura, Dutra e Bueno Brandão.

Com a aprovação (por dois votos), dessa emenda, estava escolhido Belo Horizonte para a nova Capital de Minas!

Desses dois votos vitoriosos um foi o do sr. Antonio Carlos que, segundo a tradição, estava enfermo impossibilitado de andar e se transportou ao Congresso carregado em uma cadeira!

***Notas biográficas do pratiano Dr. José Pedro Drummond podem se lida na segunda edição do meu livro “Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos”. (Atuais e antigos, incluindo os territórios do atual município de Timóteo e do Parque Florestal do Rio Doce).**

***Trechos extraídos do livro de Abílio Barreto, denominado “Bello Horizonte – Memória Histórica e Descritiva” – 1936**

– 2ª edição revista e aumentada – Edições da Livraria “Rex” e também do meu livro “Eleitores pratianos em 1896”.

CRIAÇÃO DO ATUAL E HISTÓRICO MUNICÍPIO DE TIRADENTES - 1718 –

Em 19 de janeiro de 1718 foi criada a vila de São José do Rio das Mortes, hoje cidade de Tiradentes, pelo governador da Capitania de Minas Gerais e São Paulo, conde de Assumar...”

Jornal “O Imparcial”, edição de dia 19 de janeiro de 1908.

IGREJA DO ROSÁRIO – VISTA DA CIDADE – 1908 –

“Em uma semana feliz essa que ontem findou!

Brilharam no seu curso dias de uma limpidez maravilhosa. Noites enlustradas, argenteando o branco das muralhas que fazem destacar sobranceira à cidade a alegre Capela do Rosário, rodeada de seu cerco de uma alvura de neve.

A vida tornou-se mais comunicativa e bandos grânulos de gentis meninas cruzavam as suas ruas e praças. Tudo Belo.”

Jornal “O Imparcial”, edição do dia 28 de janeiro de 1908.

CASAMENTOS – BATISMOS E ÓBITOS OCORRIDOS EM 1907 -

“Por intermédio dos respectivos Bispos, a Diretoria de Estatísticas requisitou de todas as paróquias dados sobre batizados, casamentos e óbitos em 1907.

Nesta paróquia da cidade são estes os dados fornecidos: 126 batizados, 28 casamentos e 80 óbitos.”

Jornal “O Piracicaba”, edição do dia 1º de março de 1908.

ESTRADA DORES DE BABYLONIA A JACROÁ E SANTO ANTÔNIO – EDITAL - 1908 –

“O cidadão Manoel Gomes Rebello Horta, Presidente e Agente Executivo de São Domingos do Prata, etc.

Faz saber que estão em hasta pública com o prazo de trinta (30) dias, a contar de hoje, os consertos das estradas que partindo de Dores de Babylonia (atual município de Marliéria) vão ao ‘Jacroá’ e ‘Santo Antônio’, orçados na quantia duzentos e cinquenta mil réis, cujo orçamento e plano estão nesta Secretaria e podem ser examinados das 10 às 3 horas da tarde dos dias úteis.

As propostas devem ser seladas e com fiador, constando no envoltório o seu fim.

Serão abertas no dia 9 de junho p. futuro e será aceita a que melhor vantagem oferecer.

Secretaria Municipal de São Domingos do Prata, 9 de maio de 1908.

Ludgero Vieira Guimarães.

Chefe da Secretaria.

Manoel José Gomes Rebello Horta.”

Jornal “O Imparcial”, edição do dia 10 de maio de 1908.

EM TEMPO: O jornal acima, em sua edição do dia 28 de junho de 1908, anunciou que o serviço foi arrematado pelo Sr. Liberato de Castro, pela quantia de 250\$0000.

EXEMPLOS DE CIDADANIA – 1908 –

“Sabemos ter os Snrs. Francisco Vieira Guimarães consertado as estradas que passam por sua fazenda e feito uma ponte, se bem que tosca, no ribeirão Piedade.

Também o mal estado da estrada do Alfié ao Grama se acha melhorado com os consertos que na estrada que passa pelo seu terreno, acaba de fazer o snr. Emilio Olympio da Silva.

Bons exemplos de serem imitados.”

Jornal “O Imparcial”, edição de 29 de março de 1908.

OUTRO EXEMPLO DE CIDADANIA - 1894 -

Na crise econômica em São Domingos do Prata, por volta de 1894, os comerciantes, a fim de minorar o sofrimento dos pobres, passaram a vender produtos de primeira necessidade pelo preço de custo e alguns, até por 1/3.

(Extraído do meu livro "Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos, pág.243).

CONERTO DA ESTRADA SÃO DOMINGOS DO PRATA A DIONÍSIO – MAIS UM EXEMPLO - 1908 –

“...mandando o sr. Agente do Executivo municipal fazer os consertos na estrada do Dionísio, ouvimos que os Snrs. Benvindo Fernandes de Castro e Francisco Fernandes de Castro ofereceram não fazer o serviço mediante remuneração da Câmara, mas sustentar os operários gratuitamente, durante os dias que empregarem nos consertos em terrenos de suas propriedades.

É digno de louvor, portanto, este ato de verdadeiro patriotismo...”

Jornal “O Imparcial”, edição do dia 16 de agosto de 1908.

CRIANÇAS ANALFABETAS E SEM ESCOLAS EM SANTA ISABEL DO SACRAMENTO E EM SANTA RITA DA VARGEM ALEGRE – 1908 –

“...Não podemos deixar de lembrar aos próceres do município para que o façam constar no governo do Estado, estarem já adaptados dois prédios em Santa Isabel do Sacramento e em Santa Rita da Vargem Alegre e com os prédios cerca de 150 crianças esperam a nomeação das professoras há quase um ano.

O tempo corre e não volta. Talvez o analfabetismo constitua a herança eterna daquelas pobres crianças de Santa Isabel e Santa Rita que por nosso órgão estão a gritar: Compaixão! Misericórdia!”

Jornal “O Imparcial”, edição do dia 26 de julho de 1908.

CURIOSIDADE – CEMITÉRIO NA PRÓPRIA FAZENDA – FAZENDA SÃO NICOLAU - 1908 -

“Aos noventa e quatro anos finou-se a última das moças da família Teixeira Salgado na fazenda São Nicolau, distrito da cidade, d. Emerenciana Josepha do Carmo (...).

...Descansa junto aos seus no Cemitério da mesma fazenda.”

MAX DE CAUX – 1908 –

“Esteve na cidade, durante a semana finda, o snr. Dr. Max de Caux, engenheiro agrônomo, residente no distrito de Alfié, deste município.”

Jornal “O Imparcial”, edição do dia 23 de agosto de 1908.

NOTA: O seu nome completo seria Max Antenor Joseph Ghislain e era irmão de Raul de Caux.

Por volta de 1905 veio para o Brasil e foi, inicialmente, morar no distrito de Alfié, aonde o seu irmão tinha o famoso vinhedo.

Ali, junto da adega do irmão, montou uma pequena fábrica de cerveja, que era consumida na própria região. Depois ele foi responsável por diversos serviços de vulto, em sua área profissional, em todo o Vale do Rio Doce.

JORNAL “O IMPARCIAL” ANO DE SEU SURGIMENTO - 1908

Em 1909, o jornal comemorava o seu primeiro ano de existência com este enunciado:

“Com o presente número completa “O Imparcial” seu primeiro ano de lutas na arena da imprensa (...).”

No início aparecia como seu proprietário Joaquim José de Braga. Depois, por pouco tempo, aparece José Satyro da Silva Perdigão, retornando em seguida o sr. Joaquim José de Braga.

Parece que este periódico durou de 1908 a 1909.

Jornal “O Imparcial”, edição do dia 10 de janeiro de 1909 – Número 52.



MÃE DO FREI TIAGO SANTIAGO – 1908 –

“Foi nomeada e já entrou em exercício do Cargo de professora adjunta do grupo escolar de Antônio Dias Abaixo, a exma. esposa do sr. Theophilo Santiago, d. Francisca Prisca de Assis.”

Jornal “O Imparcial”, edição do dia 18 de setembro de 1908.

BENJAMIM ARAUJO – FAZENDA DAS LARANJEIRAS – 1908

“Esteve nesta cidade de passagem para Caeté, sua terra natal, o snr. Benjamim Araujo, residente na fazenda das Laranjeiras, distrito do Dionísio deste município.”

Jornal “O Imparcial”, edição do dia 30 de agosto de 1908.

MUNICÍPIOS QUE FAZEM DIVISAS COM SÃO DOMINGOS DO PRATA.

SEM PEIXE.	EMANCIPOU-SE
EM 21.12.1995.	
BELA VISTA DE MINAS.	EMANCIPOU-SE
EM 30.12.1962.	
GOIABAL (ANTIGO DISTRITO).	EMANCIPOU-SE
EM 12.12.1953.	

EM 12.12.1953.	MARLIÉRIA (ANTIGO DISTRITO).	EMANCIPOU-SE
EM 12.12.1953.	JAGUARAÇU (ANTIGO DISTRITO).	EMANCIPOU-SE
EM 27.12.1948.	DIONÍSIO (ANTIGO DISTRITO).	EMANCIPOU-SE
EM 30.08.1911, MAS DE SANTA BÁRBARA.	RIO PIRACICABA (ANTIGO DISTRITO).	EMANCIPOU-SE
SE EM 30.08.1911.	RIO CASCA.	EMANCIPOU-
SE EM 07.09.1923.	ANTÔNIO DIAS.	EMANCIPOU-
SE EM 05.02.1891.	ALVINÓPOLIS.	EMANCIPOU-
SE EM 17.12.1938.	NOVA ERA.	EMANCIPOU-
SE EM 17.12.1938.	DOM SILVÉRIO.	EMANCIPOU-

ALÉM DESSES, JÁ FIZERAM DIVISAS COM SÃO DOMINGOS DO PRATA.

PONTE NOVA.	EMANCIPOU-SE EM 11.07.1857.
FERROS.	EMANCIPOU-SE EM 23.09.1884.
ITABIRA.	EMANCIPOU-SE EM 09.10.1848.
CARATINGA.	EMANCIPOU-SE EM 06.02.1890.

TIMÓTEO – ANTIGO TERRITÓRIO PRATIANO -
DESMEMBROU-SE DO TERRITÓRIO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA EM 1938 PARA INCORPORAR-
SE AO DE ANTONIO DIAS. EMANCIPOU-SE EM 27.12.1948.

NOTA: Todo o território do município de Timóteo já pertenceu ao Município de São Domingos do Prata, assim como toda a área do Parque Florestal do Rio Doce.

QUILÔMETROS QUADRADOS E POPULAÇÃO, INCLUSIVE DE OUTROS MUNICÍPIOS DA REGIÃO, DE ACORDO COM O RECENSEAMENTO REALIZADO PELO IBGE EM 1940.

O Prata desde a sua emancipação em 1890 até por volta de 1940, foi um dos principais municípios da região, seja em poder econômico, político, extensão territorial e população.

Vou tomar como exemplo, quanto a extensão territorial e população, o recenseamento realizado pelo IBGE em 1940.

QUILÔMETROS QUADRADOS.

Em 1940, o Prata tinha 2.412 (dois mil quatrocentos e doze mil quilômetros quadrados). Santa Bárbara 1817, Dom Silvério 424, Itabira 1484. Nova Era (na época era Presidente Vargas) 646, Rio Piracicaba 545, Rio Casca 385, Ferros 1554, Caeté 808, Ouro Preto 1312 e Mariana 1413.

POPULAÇÃO.

EM 1940, o Prata tinha 32.441 habitantes, sendo 16.260 homens e 16.181 mulheres.

Santa Bárbara tinha 29.742, Rio Piracicaba 16.527, Nova Era 11.158, Rio Casca 24.436, Itabira 28.803, Dom Silvério 14.639, Alvinópolis 13.411, Caeté 20.872. Mariana 31.020, Ouro Preto 27.890, Teixeiras 15.499. Ferros 25.247.

BR 31 (ATUAL 381) – LIGAÇÃO ENTRE JOÃO MONLEVADE E A BR, BENEFICIANDO INDIRETAMENTE A SÃO DOMINGOS DO PRATA.

“CONSTRÓI A BELGO-MINEIRA IMPORTANTE LIGAÇÃO.

Com o término dos trabalhos de terraplenagem e encascalhamento da BR-31, entre Belo Horizonte e o Alto do Jacuí, a Belgo Mineira iniciou, às suas próprias expensas, a construção de uma nova rodovia que vai permitir o acesso de Monlevade àquela autoestrada federal.

A rodovia, que se constrói, parte do Alto do Jacuí, na junção da BR-31, e atinge o Posto de Gasolina do sr. Antônio Loureiro Sobrinho, num percurso de 4 quilômetros.

Daí por diante será aproveitada a estrada existente, com retificações e melhoramentos necessários que já estão projetados.

A construção referida que está a cargo da firma Melo Azevedo & Cia., deverá ficar pronta até março próximo, de acordo com o projeto do DNER, tendo todas as características técnicas da BR-31.

Os trabalhos de terraplenagem contratados pela Belgo-Mineira orçam em Cr\$ 14.000.000,00.

A ligação ora feita pela Companhia não servirá apenas Monlevade.

Toda a região do Rio Doce será por ela beneficiada, especialmente os municípios de São Domingos do Prata, Nova Era, Dionísio, Acesita, Coronel Fabriciano, Governador Valadares, uma vez que permitirá a ligação da BR-31 com a MG-4 BR-31-Governador Valadares.”

NOTA: A estrada ligando São Domingos do Prata e João Monlevade foi reconstruída e modernizada por volta de 1943 (pelos padrões da época, já que era de terra), através um convênio celebrado entre a Belgo Mineira e a Prefeitura de São Domingos do Prata.

Os termos do convênio estão transcritos na íntegra em meu livro “Quatro Prefeitos de São Domingos do Prata da primeira metade do século XX”, editora Garcia, páginas 64/67.

**CONVITE PARA INAUGURAÇÃO DO ASFALTO DA
NOVA LIGAÇÃO ENTRE SÃO DOMINGOS DO PRATA A JOÃO
MONLEVADE E REGIÃO, ATRAVÉS DA BR-262 – 1977 -**

61

**“Antônio Aureliano Chaves de Mendonça
(Governador do Estado de Minas Gerais),**

**tem a honra de convidar V. Exa. para as
solenidades de entrega ao trânsito público do Acesso Rodoviário São
Domingos do Prata – BR/262, a se realizarem às 11 h 30 min do dia 19
de novembro de 1977, em São Domingos do Prata.”**

**INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE
SAÚDE (ATUAL MUNICÍPIO DE DOM SILVÉRIO), QUE TANTOS
BENEFÍCIOS TROUXE PARA SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1887 -**

“Estrada de Ferro Leopoldina.

**O Exmo. Sr. Barão S. Geraldo dirigiu o seguinte
telegrama a S. Exc.^a. o Sr. Dr. Presidente da província:**

**Inaugurei ontem às duas horas da tarde a estação
da Saúde a trezentos e sessenta e nove quilômetros do Porto Novo
(Atual município de Além Paraíba, divisa com Estado do Rio de Janeiro).**

**Com este trecho inaugurado de 28 quilômetros,
completa a estrada de ferro Leopoldina setecentos e setenta e três
quilômetros em tráfego e tornando-se a mais extensa via-férrea de
nosso país.**

**Felicito a V. Exc.^a, por mais este melhoramento
desta província...”**

**(Jornal de Ouro Preto, “A Província de Minas, edição
de 24 de fevereiro de 1887. Vernáculo atual)**

**VOTO DISTRITAL POR VOLTA DE 1858 – O
CANDIDATO PARA A ASSEMBLEIA PROVINCIAL SOMENTE ERA**

VOTADO NAS LOCALIDADES QUE FAZIAM PARTE DE SEU DISTRITO ELEITORAL -

Nessa época São Domingos do Prata fazia parte do 4º Distrito, que tinha como cabeça a cidade de Itabira e era composto das seguintes freguesias:

Freguesia de Itabira, São José da Lagoa, São Gonçalo do Rio Abaixo, São Miguel de Piracicaba, Santa Bárbara, São Domingos do Prata, Morro de Gaspar Soares (antigo distrito de Conceição do Mato Dentro), Sant'Anna de Cocaís, Catas Altas do Mato Dentro, Sant'Anna dos Ferros, Antonio Dias Abaixo, Taquarassú, Sant'Anna de Alfié, Joanésia, Cuiethé (distrito de Conselheiro Pena), formando um colégio que se reunirá na cidade de Itabira.”

O POVOADO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA EM 1843, TINHA A DENOMINAÇÃO DE CURATO.

Consta no Anuário de Minas (em ortografia atual):

“A atual cidade de São Domingos do Prata já foi curato dependente da freguesia de São Miguel de Piracicaba, da qual foi desmembrado, em 1843.”

Da internet, a seguinte definição de Curato:

“é um termo de origem religioso, que era usado antigamente para designar *aldeias* e povoados com condições necessários para se tornar uma freguesia,, ou seja, tornar-se o distrito de um município.”

Suponho, que nessa época já tenha passado a pertencer a Santa Bárbara, eis que a lei Provincial de nº 623, de 30 de maio de 1853, dispunha:

“A Freguesia de São Domingos do Prata fica incorporada ao Município de Itabira e desmembrada do de Santa Bárbara.”

Pouco tempo após, retornou ao território de Santa Bárbara o que persistiu até 1º de março de 1890, quando se emancipou definitivamente.

Veja o meu livro “Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos...” – páginas 21/123/124.

CONCURSO PARA TABELIÃO E ESCRIVÃO DE JUSTIÇA EM 1893, EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1893 -

“EDITAL.

Comarca de São Domingos do Prata.

O doutor Antonio Serapião de Carvalho, juiz de direito da comarca de São Domingos do Prata.

Faz saber que, acha-se em concurso, perante o mesmo juízo, pelo prazo de trinta (30) dias, o cargo de tabelião e escrivão do 1º ofício desta comarca.

Serão admitidos a concurso os cidadãos que se mostrarem habilitados em exames de suficiência, de caligrafia, de língua nacional, de aritmética.

Tiverem 21 anos, moralidade e aptidão psíquica necessária.

Terão preferência para o provimento deste lugar os graduados em direito, os advogados e os escreventes de cartório, os quais serão dispensados de qualquer exame, tido na conformidade dos arts. 106 e 107 da lei mineira n. 18 de 29 de março de 1891.

Os pretendentes devem apresentar folha corrida e todos os documentos devidamente selados, dentro do prazo referido.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou lavrar este edital, que eu, João Antonio da Silva Pessoa, escrivão, o escrevi.

Nesta cidade de São Domingos do Prata, aos 3 de novembro de 1893.

O escrivão, Pessoa. – Antonio Serapião de Carvalho.”

(“Minas Gerais”, órgão oficial do Estado, edição de 12 de novembro de 1893)

ESCRIVÃO QUE FOI NOMEADO.

O “Minas Gerais”, órgão oficial da imprensa do Estado de Minas Gerais, em sua edição do dia 15 de março de 1894, publicou:

“Foi nomeado escrivão do judicial e notas da comarca de São Domingos do Prata (1º ofício), o cidadão D’ Artagnam de Andrada.

ESCRIVÃO EXONERANDO-SE E ABRINDO NOVO CONCURSO, TAMBÉM PARA PARTIDOR DISTRIBUIDOR – 1895 -

“COMARCA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.

O doutor Antonio Serapião de Carvalho, juiz de direito, da comarca de São Domingos do Prata.

Faz saber que tendo desistido da serventia de tabelião e escrivão do primeiro ofício o cidadão Dartaynam de Andrade, e achando-se também vago o lugar de partidor distribuidor, acham-se em concurso os ditos empregos.

Serão admitidos a concurso no prazo de trinta dias e perante este juízo, os cidadãos que se mostrarem habilitados em exames de suficiência, de caligrafia, de língua nacional e de aritmética e provarem idade de 21 anos, moralidade e aptidão psíquica necessária.

Os pretendentes devem apresentar folha corrida e todos os documentos devidamente selados dentro do referido prazo.

Terão preferência para os provimentos destes lugares os graduados em direito, os advogados e os escreventes do

cartório os quais serão dispensados de quaisquer exames, tudo na forma dos artigos 105, 106, 107 da lei n. 18 de 1894.

E para que cheguem no conhecimento de todos se mandou passar o presente edital que será publicado na imprensa oficial do Estado de Minas Gerais e afixado, como de costume na porta do edifício da câmara municipal.

E para constar, eu, João Antonio da Silva Pessoa, escrivão do 2º ofício o escrevi nesta cidade de São Domingos do Prata, aos 6 de fevereiro de 1895.

Antonio Serapião de Carvalho, cópia fiel – Certifico que afixei no lugar de costume. Cidade de São Domingos do Prata. 8 de fevereiro de 1895 – O escrivão João Antonio da Silva Pessoa.”

NOTA: A lei nº 18, é de 1891 e continha a Organização e Divisão Judiciária do Estado de Minas Gerais, a primeira depois da proclamação da República em 15 de novembro de 1889. Portanto, o edital acima errou quanto ao ano, eis que inseriu 1894.

Há uma pequena diferença na grafia no nome do escrivão entre o publicado por ocasião de sua nomeação e o que constou no edital acima.

ELEIÇÃO PARA VICE-PRESIDENTE DO ESTADO E SENADOR ESTADUAL E DEPUTADOS – 1893.

“EDITAL -

Manoel Coelho de Lima, 1º juiz de Paz do Distrito desta cidade de São Domingos do Prata, na forma da lei, etc.

Faz público pelo presente edital que fica designado o dia trinta de julho próximo vindouro para ter lugar a Eleição para preenchimento das seguintes vagas:

De um vice Presidente do Estado; de um Senador ao congresso mineiro; de quatro Deputados ao mesmo congresso.

***Eu, Henoch Rufino do Nascimento, escrevão o
escrevi.***

Prata, 30 de junho de 1893.

Manoel Coelho de Lima.”

(Publicado no jornal “O Prateano” de 09.07.1893.)

***COLÉGIO DO CARAÇA – CAPITÃO DICO – PADRE
PEDRO DOMINGUES GOMES E JOSÉ GOMES RABELLO HORTA – 1893 –***

***“Chegaram do Colégio Caraça os estudiosos jovens
José de Souza Dias, José Gomes Rabello Horta e Egydio Gomes da Silva
Lima (Capitão Dico).***

***Da mesma procedência chegou o inteligente e
virtuoso Pe. Pedro Gomes Domingues que vem fixar definitivamente
residência entre nós.***

***S.S. está na fazenda de seu digno pai sr. Fortunato
José Bento.”***

***(Jornal “O Prateano”, edição de 09.07.1893 – O nome
de família do padre Pedro Domingues Gomes está invertido).***

***PLANTA GERAL DA CIDADE DE SÃO DOMINGOS DO
PRATA – 1893 –***

***“A Câmara municipal recebeu do Engenheiro E.
Betim Paes Leme a planta geral da cidade, os estudos e orçamentos do
abastecimento d’água, iluminação e embelezamento da cidade.***

***Satisfez assim o Betim o compromisso que tinha
tomado para com a Câmara.”***

(Jornal “O Prateano”, edição de 09.07.1893)

“Acha-se há dias nesta cidade, em visita ao seu digno pai, o nosso amigo Capitão José Antonio da Silva Pessoa, a Exma. sra. D. Maria Carolina Mendes, virtuosa esposa do nosso amigo Francisco Ferreira Mendes.”

(Jornal “O Prateano”, edição de 07.04.1895)

ORÇAMENTO DA PREFEITURA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA EM 1894.

RECEITA.

“A receita do município de São Domingos do Prata é orçada em vinte e cinco contos de reis do seguinte modo:

Arrecadação do distrito da cidade:

1º - Imposto de Indústria e Profissão 7:585\$000.

2º - Idem de transmissão intervivos 3:649\$000.

3º - Rendas eventuais 700\$000 -

11:934\$000.

Receita total do distrito de Vargem Alegre 3:280\$000.

Receita total do distrito de Alfie 5:296\$000.

Receita total do distrito de Dionísio 3:540\$000.

Receita total do distrito de Ilhéus 950\$000.

Total: 25:000,00”

DESPESA:

“A despesa do município de São Domingos do Prata é fixada em vinte e cinco contos de reis do seguinte modo:

- Metade da renda do distrito da cidade que se devolverá ao mesmo distrito 5:967\$000.

- Metade da renda do distrito de Vargem Alegre que se devolverá ao mesmo distrito 1:640\$000.

- Metade da renda do distrito do Alfié que se devolverá ao mesmo distrito 2:648\$000.

- Metade da renda do distrito de Dionísio que se devolverá ao mesmo distrito 1:770\$000.

- Metade da renda do distrito de Ilhéus que se devolverá ao mesmo distrito 475\$000.

-Subsídio ao Agente executivo 1:300\$000.

- Ordenado e gratificação ao Chefe da Secretária 1:500\$000.

-Ordenado e gratificação ao coadjutor 1:000\$000.

-Ordenado e gratificação ao contínuo 100\$000.

- Verba para medicamento e médico para os pobres 800\$000.

- Verba para expediente da Secretaria da Câmara 300\$000.

- Verba para publicação dos trabalhos da Câmara 600\$.

-Verba para despesas eventuais 400\$000.

- Verba para obras públicas extraordinárias 4:000\$000.

- Verba para uma ponte da fazenda de Baixo
2:000\$000.

- Verba para 2 pontes no Ribeirão Santa Rita em
Ilhéus 400\$000.

-Verba para auxílio do Hospital
200\$000.

- Verba para auxílio a Sociedade P. das crianças
200\$000.

- Verba para 1 ponte no Sacramento pequeno
200\$000.

- Verba para uma ponte no córrego da Lage (cidade)
300\$000.

-Verba para Obras Públicas
1:200\$000.

25:000\$000.

Nós os representantes do povo de São Domingos do Prata na Câmara Municipal, decretamos e promulgamos o orçamento da Receita e Despesa do Município para o exercício de 1894.

Mandamos portanto, que, depois de publicado por editais no lugar de costume e decorrido o prazo legal entre o mesmo orçamento em vigor.

Paço da Câmara Municipal da Cidade de São Domingos do Prata, 20 de fevereiro de 1894. Virgílio Lima – Presidente, Francisco Ferreira Quintão, Antonio Correia de Assis, Manoel Ferreira da Motta, José Martins Vieira, Francisco Pinto Coelho, Cypriano Vieira Marques.”

Jornal “O Prateano”, edição de 04.03.1894)

NOTA: Pode-se, à primeira vista, estranhar a verba para o hospital em 1894, se o primeiro hospital inaugurado em São Domingos do Prata foi em 1928 (Hospital Nossa Senhora das Dores),

através da iniciativa do Dr. Edelberto de Lelis Ferreira e outros abnegados pratianos.

Ocorre que, em 27 de fevereiro de 1894, foi lançado a primeira pedra dos alicerces que deveriam sustentar a construção de um hospital em São Domingos do Prata, como noticiado em meu livro “Recontando a história de São Domingos do Prata”, 2ª edição, página 74.

A revista do Arquivo Público Mineiro publicou ainda a seguinte notícia:

“A Sociedade Protetora das Crianças, cuja fundação fora promovida pelo mesmo sr. Alvim Machado, dissolveu-se por convenção dos sócios, sendo aplicado o seu capital à construção do Hospital de Caridade.”

Contudo, não obstante a boa vontade e de contar até com uma verba no orçamento municipal, além da acima referida, a iniciativa restou infrutífera. Outra verba se conseguiu, com o Dr. Gomes Lima, em 1913.

RECEITA TRIBUTÁRIA NO ORÇAMENTO DE 1945.

Em 1945, a receita tributária da Prefeitura de São Domingos do Prata era a seguinte:

Imposto territorial.

Imposto predial.

Imposto sobre Transmissão de imóvel – Intervivos.

Imposto sobre indústria e profissões.

Imposto de licença (Imposto de licenças diversas).

Imposto sobre produto agrícola e industrial.

Imposto sobre jogos e diversões.

Taxa de matança de gado.

Taxa para fins educativos.

Taxa escolar.

Taxa de expediente.

Taxa de fiscalização e serviços diversos.

Taxa de aferição de pesos e medidas.

Taxa de limpeza pública.

Taxa de lixo.

Taxa de melhoramentos.

Taxa sobre metro linear do terrenos construíveis.

Taxa d'água.

Taxa de eletricidade.

NOMEAÇÃO DO PROFESSOR CHISTIANO DE ASSIS MORAES.

“Nomeação de professor.

Foi nomeado o cidadão Christiano de Assis Moraes para o cargo de professor da freguesia de Sant’Anna do Alfié, termo de Itabira.”

(Publicado no jornal “Liberal Mineiro”, edição de 20.06.1882)

A CONSTRUÇÃO, EM 1879, DE OUTRA USINA SIDERÚRGICA NO LUGAR DA CONSTRUÍDA POR JEAN FELIZ DISSANDES MONLEVADE.

Em 1872 falece, aos 81 anos, o pioneiro, João Antônio Feliz Dissandes de Monlevade, depois de ter, com recursos próprios, construído em 1826, em João Monlevade, uma moderna (para os padrões da época) fábrica de aço, na região aonde hoje se localiza a fazenda Solar.

Em outubro de 1879 (sete anos após o falecimento do pioneiro e 53 anos da inauguração da usina pioneira) um indivíduo com o nome de João Antonio Monlevade solicita da

Assembleia Provincial (Assembleia legislativa da Província de Minas Gerais na época do império), incentivo para, após organizar uma companhia, fundar uma fábrica de ferro na fazenda de sua propriedade, à margem do Rio Piracicaba, no município de Santa Bárbara (São Miguel de Piracicaba nesta fase, pertencia a Santa Bárbara).

Segundo João Antonio Monlevade o seu objetivo era o de fundar uma companhia para levantar uma fábrica para fabrico de ferro, através do moderno sistema catalão, construir altas fornalhas para derreter e correr o ferro fundido debaixo de todas as formas, além de extrair minério de ferro nas jazidas do Piracicaba, em terreno e áreas de sua propriedade e na melhor localidade.

Tinha o propósito ainda de assentar as máquinas a vapor para enxadas, ferraduras, cravos e tornar necessária todas as atividades da fábrica.

João Monlevade prometia não somente a introdução de forjas catalãs, como também de laminadores e outras máquinas aperfeiçoadas.

Segundo Gorceix (Veio da França a convite de Dom Pedro II, para fundar em Ouro Preto a famosa Escola de Minas, existente até os dias de hoje) só em certa zona da Província de Minas havia minério de ferro bastante para abastecer os mercados do mundo inteiro, por espaço de mais de dois séculos.

Literalmente, constou dos Anais da Assembleia Provincial na Sessão de 27 de outubro de 1879:

“.....João Antonio Monlevade pede.....(pelo prazo de 50 anos, um incentivo)com que pretende, ORGANIZANDO PARA ISSO UMA COMPANHIA, FUNDAR UM FABRICO NORMAL DE FERRO...” (Letra garrafal por minha conta).

De imediato, duas indagações se ressaltam:

1ª - Quem se apresentou perante a Assembleia Provincial com o nome de João Antônio Monlevade? (No final eu esclareço).

2º - De acordo do que constou dos anais da Assembleia, o pedido era com o objetivo de FUNDAR, e não ampliar, restaurar, etc, a fábrica fundada pelo pioneiro João Antonio Feliz Dessandes de Monlevade.

O pioneiro faleceu com 81 anos, entre o seu falecimento e a postulação decorreram 7 anos, teria a fábrica original, neste período, se tornado improdutiva e arcaica após 53 anos, já que no local João Antonio Monlevade desejava fundar outra?

Juliana Ma. Do Nascimento Passos, em seu livro “Monlevade, Vida e Obra”, concorda que “Durante alguns anos depois da morte de seu fundador, a forja Monlevade ficou um pouco desleixada...mas...” - pág. 91.

Porém, na página seguinte, afirma que João Monlevade procurou recursos para expandi-la.

Discordo nesse aspecto da ilustre historiadora, é que Anais de uma Assembleia reproduzem documentos oficiais, transcritos imediatamente após os pronunciamentos e são portadores de fé pública (cuja presunção de verdade somente é destruída por provas robustas em contrário, o que desconheço na espécie).

Na hipótese, constou expressamente neste documento, duas afirmativas claras:

A 1ª - Que João Antonio Monlevade iria fundar uma companhia e não dar continuidade a existente.

A 2º, de que ele iria FUNDAR uma fábrica de ferro.

Ademais, pode ser até que ele tenha herdado a fábricas original, já que consta dos Anais, que a companhia a ser criada por ele, tinha o seguinte capital inicial:

Terrenos que iam ser explorados; As matas que iam fornecer o combustível para as forjas; Os edifícios que já existiam construídos para a fábrica.

No capital da nova companhia constava edifícios já construídos, o que leva a dedução de que ele iria utilizar remanescentes da antiga fábrica.

Desde o dia 20 de outubro de 1879, os Deputados que integravam a Assembleia Provincial realizaram diversas Sessões no decorrer do tempo, sendo que houve intensos debates entre eles. Uns a favor, outros contra.

Gorceix (Claude Henri Gorceix) deu parecer favorável, ao argumento, em síntese de que:

O estabelecimento de um alto forno na Província de Minas seria de grande vantagem, eis que a produção sendo muito maior, a agricultura não teria que lutar com as dificuldades provenientes da falta de instrumentos para a lavoura.

Naquela quadra da vida na Província mineira, haviam cerca de 120 fábricas que adotavam um sistema bastante primitivo, enquanto a que se pretendia instalar utilizaria os modelos de alto-forno já utilizados entre os países adiantados da Europa.

Entre outras restrições colocadas por alguns Deputados para não se conceder o incentivo, constavam as seguintes:

Não bastava a força motriz suficiente, nem o minério em quantidade, nem as matas virgens, era necessário para o custeio do estabelecimento em grande escalas, da chamada pedra calcária, pedra esta que não era encontrada no local e nem nas adjacências de onde se pretendia instalar a fábrica, mas em São João do Morro Grande (Atual município de Barão de Cocais).

Outras restrições foram apresentadas, tais como a de que a produção de enorme quantidade de ferro, muito superior ao consumo era impossível de exportar o excedente, por falta de vias de comunicação.

Ademais, segundo a corrente contrária, iria levar à falência todos os outros fabricantes de ferro, não só da bacia do Piracicaba, mas ainda de uma extensa zona circunvizinha que ainda utilizavam o sistema primitivo de cadinhos que herdaram, talvez, dos africanos ou criaram através de grandes esforços.

Além disto, segundo esta corrente, seria preferível uma indústria mais elementar, mais atrasada, porém que satisfizesse a necessidade dos consumidores e servida por muitos produtores, à uma indústria mais aperfeiçoada, produzindo abundantemente, mas concentrada nas mãos de um só.

Os argumentos favoráveis de outros Deputados prevaleceram.

Contudo, embora a Assembleia Provincial tenha aprovado a proposta de João Antonio Monlevade, ele não conseguiu levar avante o projeto por não ter conseguido os capitais necessários e, segundo dedução do próprio, para que fosse lucrativa teria que exportar o excedente e não havia como, por falta de vias de comunicação.

Ademais, segundo João Antonio Monlevade, antes de qualquer lucro ele prezava o próprio nome e não quis arriscar, nem os seus e nem os capitais alheios, em uma empresa que não podia dar resultado satisfatório e que, portanto, teria de sobrecarregar consideravelmente os cofres da Província.

QUEM ERA JOÃO ANTONIO MONLEVADE, QUE COM ESSE NOME SE APRESENTOU PERANTE A ASSEMBLEIA.

O nome completo dele, já portuguesado, era João Pascoal Monlevade, conhecido como Joãozinho Monlevade, filho e herdeiro do pioneiro.

Em 1882, ele tentou novo incentivo, mas dessa vez a Assembleia recusou.

Por não conseguir realizar seu sonho, Joãozinho Monlevade vendeu a antiga fábrica, construída pelo seu pai, para a Companhia Nacional de Forjas e Estaleiros que colocou à frente do empreendimento, na tentativa de soerguê-la, Francisco de Paes Leme de Monlevade, filho de Joãozinho Monlevade e neto do pioneiro.

A fábrica sobreviveu aos trancos e barrancos até que seu proprietário de então, Gaston Barbanson, em 1924, a aliena à Companhia Siderúrgica Belgo Mineira.

A partir de quando a Belgo Mineira assumiu o controle acionário e construiu a Usina Siderúrgica de João Monlevade e a própria cidade, ela irradiou progresso e emprego para toda a região.

Nesta fase, surge um novo pioneiro, a quem toda a região, incluindo Sabará, deve gratidão eterna, trata-se de Louis Ensich (1895/1953).

***Edelberto Augusto Gomes Lima é advogado aposentado e historiador amador, responsável por diversos livros sobre a história antiga de São Domingos do Prata, terra natal e de Sabará, do qual é cidadão honorário. Foi ainda, quando criança, morador em João Monlevade e em Sabará quando, ainda menor, trabalhou como contínuo na usina da Belgo Mineira.**

Fontes: Anais da Assembleia Provincial, cujo texto integral está inserido em seu livro “São Domingos do Prata no período imperial”.

“Monlevade Vida e Obra”, excelente livro de Juliana Ma. Do Nascimento Passos.

POR QUE UMA HISTORIA DE JOÃO MONLEVADE ESTÁ INSERIDA EM UM LIVRO SOBRE SÃO DOMINGOS DO PRATA?

Os motivos são simples. Em 1890, quando o município de São Domingos do Prata se emancipou, um de seus distritos era Rio Piracicaba, de cujo território fazia parte o de Carneirinhos (João Monlevade).

Em segundo lugar, em 1901, quando o povoado de Carneirinhos já havia retornado a Santa Bárbara, o povo local fez um requerimento à Assembleia Legislativa para voltar para o território de São Domingos do Prata.

1895 -

ARMAZÉM DO CORONEL FRANCISCO ROLLA -

“FRANCISCO LEONCIO RODRIGUES ROLLA.

Com um grande sortimento de gêneros do País, bacalhau, formicida, arroz de baixo, querosene, coalho, carne seca, biscoito em latas, um variado sortimento de vinhos finos e de algodões nacionais, farinha de trigo, sal, etc., etc.

É único armazém nesta circunvizinhança capaz de servir a todos com prontidão.

Rua 21 de Abril.

São Domingos do Prata.”

(Jornal “O Prateano”, edição de 17.03.1895)

JORNAL “O ALFIÉ” - 1895 -

“Com este título visitou-nos na semana finda, pela 1ª vez, o periódico que começa a ser publicado no importante

distrito de Alfié, deste município: o colega que ocupa-se, segundo seu programa, do melhoramento do importante distrito de Alfié, apresenta-se ainda em manuscrito, o que (com sua licença) não é lá muito decente.

Tenha, pois, impresso, e teremos a honra de retribuir sua visita.”

(Jornal “O Prateano”, edição de 17.03.1895)

CORPO DE JURADOS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA EM 1895.

“EDITAL.

O Coronel Antonio Rodrigues Frade, Juiz Substituto da Comarca de São Domingos do Prata.

Faz saber aos que este edital virem, que a segunda sessão ordinária do Júri, nesta Comarca, reunir-se-á, às dez horas da manhã do dia dezesseis (16) de abril próximo, designado pelo Dr. Juiz de Direito da Comarca, e trabalhará em dias consecutivos, tendo sido sorteados os seguintes cidadãos:

Antonio Manoel Domingues.

Francisco de Salles Gomes.

Ricardo Coelho Linhares.

Manoel Marques Affonso de Lanna.

Sebastião de Avila de Magalhães.

Francisco José Penna.

Francisco Ribeiro Lopes.

Elias Antonio da Cruz.

Benjamim Felipe dos Anjos.

José Santiago da Fonseca.

Manoel Marques de Oliveira.

Ilidio Gomes da Silva Lima.

Bazilio Rodrigues de Assis.

José Candido Vianna.

José Maria dos Santos.

José Bento Fernandes da Silva.

Geraldino Marques Affonso.

Francisco Vieira Marques Sobrinho.

José Hemetrio Pinheiro.

Antonio Pinheiro dos Santos.

Arcelino Honorato Soares.

José Maria dos Santos Bicalho.

Francisco Thomaz de Aquino.

José Carlos de Miranda Lanna.

Virgílio Lima.

José Domingues de Braga.

Francisco Ferreira Quintão Junior.

Firmiano Franklin de França.

José Antonio Pimenta.

João Soares Pessoa.

Antonio João de Souza.

José Nunes Pereira.

Outrossim faz saber que serão julgados os réus que se acharem presos, ou se apresentarem para este fim no prazo da lei.

A todos os quais, e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem na sala da Câmara Municipal, na sala das sessões do Júri, tanto no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes enquanto durar as sessões, sob as penas da lei si faltarem.

E para que chegue a notícia de todos, mandou não só passar o presente edital, que será lido e afixado no lugar de

costume, como remeter iguais aos Juizes de Paz da Comarca, para mandar afixá-los no lugar de costume, e mandar notificar aos jurados, os culpados e testemunhas, que se acharem nos seus distritos.

Cidade de São Domingos do Prata, 17 de março de 1895.

O escrivão do Júri, João Antonio da Silva Pessoa – Em tempo – e mandou publicá-lo pela imprensa local. O escrivão – Pessoa.

Antonio Rodrigues Frade.”

(Jornal “O Prateano”, edição de 17.03.1895)

A HISTORIA DA PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS NA VERSÃO DO JORNAL TRIBUNA DO PRATA – 1994 –

“No ano de 1766, Domingos Marques Afonso saiu para caçar e acabou se perdendo. Na época além dos animais selvagens havia na região os temidos índios botocudos, ele fez então uma promessa que iria construir uma capela para São Domingos de Gusmão caso conseguisse encontrar o caminho de casa sem que nada lhe acontecesse.

Domingos teve o pedido atendido e no dia 5 de julho do mesmo ano recebeu uma licença da Cúria de Mariana para construção da capela.

Em 1 de novembro de 1768 o padre Antônio de Vasconcelos faz a benção da capela e no ano seguinte chega de Portugal a imagem de São Domingos, em madeira cromada.

No dia 3 de abril de 1840 foi demolida a primitiva capela e começada a construção da nova igreja pelo alferes Joaquim Gomes Lima.

No dia 16 de dezembro de 1911, foi inaugurada na Matriz a iluminação a gas. Em 1932 morre aos 104 anos de idade José Maria Umbeleiro, um dos guieiros de carros de bois na carreação de madeiras para construção da Matriz.

No dia 4 de agosto de 1943 foi realizada uma das mais grandiosas festas de São Domingos que o Prata já teve, com a participação de aproximadamente 6 mil pessoas e realização de várias atividades religiosas e culturais.

No dia 13 de agosto do ano seguinte foi comemorado o centenário da paróquia, com a colocação de um marco do lado direito da Matriz com os dizeres em latim, que traduzidos diz “Embora eu seja um frio mármore; para sempre me alegrarei e exaltarei por ter celebrado as festas centenárias da ereção desta paróquia, ao sussurro das águas do ribeirão Prata, enquanto São Domingos vai espargindo luzes douradas, 1943”, de autoria do padre Pedro Samel.

Em 1958 o padre Antônio Sebastião Barros Ferreira assume a paróquia começando uma fase de muita atividade tanto no campo pastoral, assistencial e promocional como também de construções.

Foi demolida a Matriz velha e construída a Matriz atual. Dez anos depois, Dom Marcos Noronha o primeiro bispo da diocese de Itabira, benze a nova Matriz.”

NOTAS: ANO DA RECONSTRUÇÃO DA MATRIZ CONSTRUÍDA POR DOMINGOS MARQUES AFONSO.

No meu livro “Notícias do antigos São Domingos do Prata antigo e seus distritos” – página 122, que retranscrevo a seguir, espero esclarecer definitivamente o ano do começo da reconstrução da antiga Matriz mandada construir por Domingos Marques Afonso e o faço através de documentos da época e não via transmissão oral.

“CONSTRUÇÃO DA ANTIGA MATRIZ DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.

(Joaquim Gomes Lima – 1851).

A capela mandada construir por Domingos Marques Afonso reconstruída em 1851 e em cujo adro foi enterrado Francisco Vieira Servas, era histórica e remontava ao período do Brasil colônia.

O jornal “O Conciliador”, edição de segunda feira, de 11 de agosto de 1851, publicou:

“Matriz de São Domingos do Prata - A existência desta igreja é uma prova de que entre os mineiros ainda se encontra muito zelo e fervor religioso.

Achando-se completamente arruinada a antiga matriz desta freguesia, o cidadão JOAQUIM GOMES LIMA, tomou a seu cargo edificar um novo templo, e tanta constância tem tido na execução dessa empresa que sem auxílio algum tem dado considerável andamento à obra do corpo da igreja e despendido com ela mais de 12.000 (moeda da época).

Julgo, pois conveniente que seja ele animado em tão louvável empenho, dando-se algum auxílio a mesma obra por conta dos cofres provinciais.” (Letra garrafal por minha conta).

NOTA: Em 1850, um ano antes, Joaquim Gomes Lima tentou obter uma ajuda da Assembleia Legislativa Provincial. Não o conseguindo, construiu a nova matriz, no mesmo local da antiga, com recursos próprios.

O referido pedido foi publicado no jornal “Diário”, órgão da Assembleia Legislativa Provincial de Minas Gerais, em sua edição de 10 de julho de 1850.

Infelizmente, em 1960, essa histórica igreja foi demolida para se construir, em outro local, uma nova, embora, a meu juízo, poderia ter sido mantida a antiga, sem prejuízo da construção da atual.

O povo pratiano, majoritariamente católico, contribuiria como fez na construção da nova matriz.”

A FESTA DO CENTENÁRIO DA PARÓQUIA, O MARCO COMEMORATIVO, OS DIZERES EM LATIM E UM PINTURA EXTRAÍDA DE UMA FOTO RETRATANDO ESSE MOMENTO HISTÓRICO – 1944 – E NÃO 1943.

No livro acima citado, páginas 263/265, reproduzidas a seguir, eu assim comento sobre o tema, também agasalhando-me em publicações contemporâneas ao acontecimento:

Na edição do dia 20 de agosto de 1944, do jornal “A Voz do Prata”:

“Às 13 horas deu-se dentro do adro da Matriz a inauguração do marco comemorativo da Paróquia.

Os primeiros a penetrar no recinto foram os moços do Tiro de Guerra procedidos da banda de corneteiros e da Bandeira Nacional que se lhes incorporou para um grande desfile.

Em seguida, para o lugar se dirigiu todo o povo que se aglomerou em torno do monumento já agora rodeado dos Revmos. sacerdotes presentes, Prefeito Municipal (Manoel Martins Gomes Lima) e demais pessoas gradas deste e dos municípios vizinhos...”

Reproduzo abaixo, quadro a óleo do artista sabarense Davi Jupira retratando o momento de inauguração do marco comemorativo do centenário, no qual o povo vestido em suas melhores roupas (na época se chamava de roupa de frequentar missas), tendo à frente o padre Geraldo Barreto Trindade e o Prefeito Manoel Martins Gomes Lima (Neneco).

Tenho informação verbal de ascendente relatando ter sido o marco doado pela Prefeitura Municipal.

Segundo o jornal “A Voz do Prata”, eram esses os dizeres contidos no marco Comemorativo, primeiro no original em latim, depois a sua tradução:

**“Quam vis marmor ego gelidum
Festa tamen celebrasse centenaria
Erectionis Hujus paroeciae
Argenteis susurrantibus undis
Et
Aureas sancto dominico spargente luces
Tempus in omne
Gloriador et gaudero
MCMXLIII.”**

TRADUÇÃO FEITA PELO JORNAL “A VOZ DO PRATA”.

O periódico acima, na mesma edição, publicou a seguinte tradução:

**“Embora seja eu gélido mármore
Por celebrar no entanto as festas centenárias
Da ereção desta Paróquia
Ao murmurar das ondas de Prata
E
Espargindo São Domingos luzes de ouro
Gloriar-me-ei e rejubilarei
1944.**

Já o jornal “Tribuna do Prata”, em seu primeiro número em 1994, apresentou a seguinte tradução:

“Embora eu seja um frio mármore, para sempre me alegrarei e exultarei por ter colocado as festas centenárias da ereção desta paróquia, ao sussurro das águas do ribeirão Prata, enquanto São Domingos vai espargindo luzes douradas.”

Há ainda o seguinte trecho extraído da extensa reportagem feita pelo jornal “A Voz do Prata”:

“...É de se salientar a boa vontade e cooperação decisiva do Exmo. Prefeito Municipal farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima, que empenhou o máximo de seus esforços para que nossa cidade apresentasse a mais agradável das impressões.

Para o maior esplendor das festividades, é dever lembrar o esforço insano da grande comissão que não poupou trabalhos para o melhor êxito das celebrações.

Diversas comissões de senhoras e senhoritas, empenharam-se vivamente emprestando o seu valioso concurso, dando o máximo de energias, desincumbindo-se cabalmente.

A nota alegre das solenidades foi a apresentação da Banda de Música Santa Cecília ricamente uniformizada pelo nosso distinto conterrâneo Joaquim Rolla, sempre prazeroso em atender aos pedidos de seus conterrâneos, e ao qual, na pessoa de sua digna progenitora Dona Francisca Rolla, foi feita pela citada corporação uma manifestação de simpatia e agradecimento...”

NOTA: Os nomes das pessoas que fizeram parte da Comissão organizadora dos festejos do centenário da paróquia, estão transcritos em meu livro “Revivendo a história de São Domingos do Prata”, 2ª edição, páginas 172/173.

“A história que São Domingos do Prata não conheceu.” – páginas 177/180.

FOTO A QUE FIZ REFERÊNCIA ACIMA.



O quadro retrata o quadro retrata o Prefeito Manoel Martins Gomes Lima (Neneco) inaugurando o marco comemorativo do centenário, juntamente com o padre Geraldo Barreto Trindade, rodeado pelo povo pratiano.

A matriz que foi demolida por volta de 1960.



O lado direito da Matriz que foi demolida por volta de 1960.

ALGUMAS CURIOSIDADES CONSTANTES DO REGULAMENTO APLICÁVEL NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO POR VOLTA DE 1923, APROVADO PELA CÂMARA DE VEREADORES -1923 -

“DAS PENAS.

A professora que faltar à aula, sem motivo justificado, perderá todos os vencimentos correspondentes ao período dentro do qual foram dadas as faltas.

- Si as faltas atingirem 15 dias sem interrupção, a escola será considerada vaga e exonerada a respectiva professora por abandono do cargo.

As outras penas a que ficam sujeitas as professoras são:

Admoestação.

Repreensão.

Multa.

Demissão.

São competentes para impor estas penas: o delegado escolar, as duas primeiras e o Agente Executivo todas.

Das penas impostas pelo delegado escolar haverá recurso voluntário para o Agente Executivo que poderá confirmá-las ou não.

- Será imposta à professora a multa de 5\$000 a 10\$000 que será descontada de seus vencimentos:

Quando reincidir em faltas pelas quais já tenha sido repreendida;

- Quando infringir qualquer disposição deste regulamento a que esteja cominada pena especial;

Quando não tiver em boa ordem a escrituração de sua escola;

- Quando deixar de remeter os mapas e cópias da atas de exames dentro do prazo legal.

- As penas disciplinares a que ficavam sujeitos os alunos:

- Advertência.

- Repreensão particular.

- Repreensão perante a classe.

- Privação de recreio.

- Expulsão.

- As quatro primeiras penas eram aplicadas pelas professoras, a de expulsão aplicadas aos alunos incorrigíveis, era imposta também pelas professoras, mas depois de ouvido o delegado escolar e o pai ou tutor do aluno.

(Jornal “A Voz do Prata”, fevereiro de 1923).

COLÉGIO NOSSA SENHORA – SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1914 -

OBS.: Antes de transcrever o noticiário sobre o Colégio acima, criado por irmãs de caridade francesas em São Domingos do Prata (em 1914) é preciso desmistificar a respeito do nome.

Sempre ouvir dizer que o nome correto seria Colégio Nossa Senhora das Dores, nome que o hospital construído posteriormente no prédio, teria herdado.

Não é correto. O nome certo é Colégio Nossa Senhora, como comprova a notícia a seguir, bem como a publicidade de página inteira no jornal pratiano “O Arauto”, edição de 28.01.1915, como noticiado em meu livro “A história que São Domingos do Prata não conheceu”, páginas 97/98/99.

As irmãs francesas criaram no Prata foi o asilo Nossa Senhora das Dores (obra citada, página 99). Quando elas transferiram o Colégio para Itabira, aí sim, lá mudaram o nome para Colégio Nossa Senhora das Dores (página 170 da obra acima citada).

“COLÉGIO NOSSA SENHORA.

Acaba de encerrar mais um ano letivo, coroado de brilhante êxito, pelo esplêndido resultado dos exames, este nosso importante estabelecimento de instrução.

Dirigido pela competência emérita de abalizadas religiosas, essa casa de ensino muito se tem desenvolvido, mormente após a emancipação de sua diretoria, de um jugo pernicioso e retrógado, que, para grande benefício e maior progresso desse estabelecimento, deverá ter sido sacudido, desde que se acentuou a sua ação tirana e nefasta.

O colégio que se acha em vias de equiparar-se, logo que cheguem da Europa o gabinete de física, o laboratório de química e o museu de história natural, já encomendados, tem, diante de si um futuro promissor de glórias brilhantes, que, não só o nivelará com os mais afamados de nosso Estado, quiçá do Brasil, como também afirmará a nossa cultura, a alta civilização de nossa gente, entre os povos coirmãos.....”

Jornal “A Voz do Prata”, edição de 11.12.1921.

NOTA: O Colégio Nossa Senhora fez também publicidade de página inteira no jornal “O Arauto”, edição de 28 de janeiro de 1915, publicada em meu livro “Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos (atuais e antigos), páginas 86/87.

TELEGRAMA DE JUSCELINO KUBITSCHKE PARA O PREFEITO DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA – 1934 -

“Belo Horizonte, 23 de janeiro de 1934.

Exmo. Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.

Saudações cordiais.

Em nome do sr. Interventor Federal e em resposta a sua carta de 12 de dezembro último, tenho o prazer de comunicar-lhe que s. excia. deixa de atender o seu pedido de exoneração do cargo de prefeito desse município, por continuar a merecer a confiança do governo.

Com toda a consideração e apreço, subscrevo-me

Juscelino Kubitschek. Secretário da Interventoria.”

(Jornal “A Voz do Prata”, 4 de fevereiro de 1934)

Impresso na Gráfica “Folha de Minas” de Belo Horizonte, acaba de ser dado publicidade o livro “História do Município de São Domingos do Prata”, de autoria do sr. Luiz Prisco de Braga, recentemente falecido.

Conforme já por diversas vezes fizemos referência, trata-se de um livro que deve ser lido por todos aqueles que queiram conhecer a vida do nosso município, desde o princípio de sua existência.

Magnificamente impresso, é ele constante de 57 páginas, com vastas ilustrações fotográficas.

Destacam-se as do Farm. Manoel Martins Gomes Lima, ex-Prefeito Municipal, Manoel Martins Vieira, vulto a quem o município muito deve; Cel. Antonio Rodrigues Frade, um dos que mais trabalharam para o engrandecimento do nosso município; Cap. Francisco de Paula Carneiro, também com inúmeros serviços prestados à coletividade prateana; Revmo. Padre Antonio Cordeiro Abrantes, o primeiro que cuidou de organização hospitalar no município; Padre Pedro Domingues, ilustre filho do município, para o qual muito trabalhou: Cônego João Pio de Souza Reis, que representou o município em várias legislaturas do Congresso Mineiro; Cônego Raimundo Otávio da Trindade, e diversas vistas da cidade e do município.

Na parte elucidativa acha-se muito bem concatenada

Traz em seu bojo um bom feito histórico sobre atualização de todos os distritos do município. “História do Município de São Domingos do Prata” representa esforço inaudito de um ilustre cidadão que dedicou toda uma laboriosa existência pelo bem de nossa terra, perpetuando seu honrado nome no nosso meio.

Gastou tempo, energia e dinheiro para concatenar dados. Mas aí está o livro que é o primeiro escrito sobre o nosso município.....”

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 1º de setembro de 1946).

NOTA: Embora na notícia acima o jornal não faz menção a quem mandou editar o livro, ele o havia feito em outra edição do ano de 1944, como se mostra na a seguir publicada em meu livro “São Domingos do Prata: Berço e Origem”.

“O PREFEITO NENECO MANDA IMPRIMIR LIVRO DE LUIZ PRISCO DE BRAGA.

Interessante notícia, ligada a história de São Domingos do Prata, foi publicada no jornal a “Voz do Prata” de 9 de julho de 1944:

“Conforme já é do conhecimento público por diversas notas deste jornal, nosso município tem escrita a sua história, cujo autor Sr. Luiz Prisco de Braga à custa de inauditos esforços concatenou em uma leitura além de agradabilíssima, é de real proveito e utilidade, pois descreve todos os fatos principais de nossa vida administrativa, política, social e religiosa, desde os longínquos tempos da fundação deste rico município que é São Domingos do Prata, nos agitados dias deste guerreiro ano de 1944.

Que habitamos um município fadado a em futuro próximo ser um dos melhores da região, é fato que ninguém contesta, a começar pelo seu povo ordeiro, pacato, trabalhador e bom, que não teme confrontos. Riquíssimos em todos os três reinos da natureza.

(.....) Já é tempo de tornar o nosso município bem conhecido dentro e além de nossas fronteiras.

Isto procurou fazer o Sr. Luiz Prisco de Braga, faltava-lhe pôr em realidade seu inteligente plano.

O ilustre Prefeito Municipal, Farm. Manoel Martins Gomes Lima compreendendo o valor da medida em apreço vai torná-la em realidade. Entrando em contato com o autor do livro. S.S. vai mandar imprimi-lo às custas dos cofres municipais.

Com esse gesto, S.S., além de premiar os esforços de um pesquisador de nossa história, prestará ao município do qual é

filho, um serviço de grande valor moral, recebendo por certo os aplausos de nossa população, ansiosa em conhecer em todos os seus ângulos a ‘História do Município’.”.

VARGEM LINDA QUANDO ESTAVA INTEGRADA AO TERRITÓRIO DE PAULO MOREIRA (ATUAL ALVINÓPOLIS), QUE POR SUA VEZ PERTENCIA A MARIANA – 1884 –

“PAULO MOREIRA.

Alocução proferida por ocasião da reunião de diversos membros do partido liberal no arraial de Santo Antonio da Vargem Alegre.

**Ilustres srs. eleitores e distintos correligionários –
Em breves palavras expor-vos-emos o assunto da presente reunião.**

O partido adverso, devorado pela nostalgia do poder, procura por todos os meios conquistá-lo das mãos dos liberais.

Exasperados por se verem há mais de cinco anos apeados das posições oficiais, não divisando nos horizontes políticos a mais leve nuvem que empane a situação liberal, os conservadores redobrarão da tenacidade no desesperado empenho de galgar, assaltando e escalando este poder, para eles tão cheio de delícias e por cujos proventos miram-se de saudades.

.....Os órgãos da sua imprensa deram já o sinal de guerra em todo o império chamando aos postos suas derrotadas falanges e passando-as em revista para a grande campanha de dezembro próximo.

Certos da incapacidade de seus elementos para arcarem com as forças colossais do nosso partido, vitorioso em quase todas as províncias deste vasto Brasil, empregam toda a casta de insídia e artifícios.

Exploram a intriga em todas as suas variantes, procuram plantar a discórdia e a divisão em nossos arraiais, fomentam ódios concitando dessarroadas paixões, que buscam fazer conflagrar, colecionam, enfim, com infatigável perseverança todas essas máquinas de guerra.

A nós, Srs., cumpre inutilizar incontinenti toda essa técnica e ardil. É o que procuramos fazer e o fazem neste momento por toda a parte os nossos amigos.

A união, vós os sabeis, é a força alimentícia que revigora os partidos e sem ela fraquejaria com certeza a fibra de aço desse gigante invencível, que se chama 2º distrito de Minas; esse baluarte inconquistável, que acaba de eleger por estrondosa maioria, a despeito de aguaceiros medonhos, enchentes e inundações, dos deputados liberais.

Se a descrença, o desacordo, chegassem a invadir o gigante, a consequência seria, para eterna vergonha nossa, vermos baquear o colosso que tem até aqui zombado do poder do adversário.

Nem se desdenham os surdos efeitos da intriga em um corpo coletivo, embora pujante. Lembremo-nos que Sansão viu aniquiladas suas prodigiosas forças pela perfídia de uma mulher, que aos inimigos vendeu o segredo delas.

Fique irrevogavelmente assentado que quaisquer dissensões e desavenças que, por infelicidade, ocorrerem entre os liberais, serão discutidas, explicadas e liquidadas exclusivamente por eles e entre eles, dispensando sempre a intervenção suspeita dos adversários, exploradores de nossas paixões em prejuízo do partido a que pertencemos.

Tudo envidaremos pela manutenção da solidariedade política, que guardaremos imaculada como a pureza das Vestais.

.....Em nome da aliança do grande partido; em nome dos imortais princípios da democracia moderna, que ele simboliza, em nome desse eleitorado invicto que por sua bela organização e disciplina é um dos primeiros regimentos da velha guarda do partido; no nome, enfim, do nosso idolatrado representante, o ilustre tribuno mineiro, por quem tomamos o empenho de honra de quebrar as mesmas lanças, vos recomendamos a união, a solidariedade de vistas e de pensamento.

Santo Antonio da Vargem Alegre, 2 de fevereiro de 1884.

**José Pedro Gomes.
Francisco Vieira Marques.**

**Cypriano Vieira Marques.
Antonio Soares de Azevedo Sobrinho.
Antonio Ribeiro Ventura Fortuna.
Luiz Dias Limpo.
Aprígio Vieira Marques.
Leandro Ribeiro da Silva.
J. Theodoro Gomes.
João Baptista de Oliveira Junior.
Manoel Mariano Rodrigues Silva.
Francisco J. Caldeira.
João de Sá Vianna.
José Gonçalves do Carmo.
José Camillo Peixoto Junior.
Luiz Teixeira Salgado.
José Pedro Camillo Peixoto.
Joaquim Camillo Peixoto Junior.
Lucio de Souza Netto.
João Correa da Silva.”**

Jornal “Liberal Mineiro”, edição de 11.03.1884.

**PUBLICIDADE EM QUE APARECE O NOME DE UM
PRATIANO HISTÓRICO.**

**Na publicidade abaixo, vemos os nomes de um
pratiano ilustre e de outra pessoa que, embora nascido em São João
do Morro Grande, faz parte também da história de São Domingos do
Prata.**

MUTUA CENTRAL

Sociedade Mutua de Peculios

Autorizada a funcionar pelo governo
federal por Decreto 10.084

**Offerece aos beneficiarios de seus associados peculios
de 5, 6, 10, 20, 30 e 50 contos
nas séries A, D, B, C, E e F**

JOIAS: — Na série A, 78\$200. Na série B, 150\$000, ou sendo os socios conjugados, 195\$000. Na série C, 290\$000, ou sendo os socios conjugados, 385\$000. Na série D, 78\$200. Na série E, 320\$000, de 21 a 45 annos de cada idade; 380\$000, de 45 annos a 60 ou sendo conjugados, 400\$000. Si um dos proponentes for maior e outro menor de 45 annos, 435\$000. Na série F, 500\$000, de 21 a 45 annos de idade; de 46 a 60 annos, 600\$000 ou sendo conjugados, 625\$000; maior de 45 annos de idade, 750\$000, e si um dos proponentes for maior e outro menor de 45 annos, 680\$000.

Contribuição por morte de socios, em cada uma das séries, respectivamente, 3\$000, 3\$000, 7\$000, 14\$000, 20\$000 e 30\$000

DIRECTORIA :

Presidente, Dr. José Vieira Marques, 1.^o secretario da Camara dos Deputados ao Congresso Mineiro; Vice-presidente, Dr. Antonio Gomes Lima, presidente do Banco do Brasil; Thesoureiro, Coronel José Guilherme de Almeida, industrial.

Conselho Fiscal — Dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes, Vice-presidente da Republica; Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro, Ex-secretario dos Negocios do Interior do Estado de Minas; Dr. Jeronymo Monteiro, Ex-presidente do Estado de Espirito Santo; Germano Boettcher, Consul da Dinamarca e negociante na Capital Federal; Dr. Francisco Vieira Martins, Medico e industrial.

Suplentes — Aprigio Ribeiro de Oliveira, Director do Banco de Credito Real de Minas Geraes; Dr. Carlos da Silva Fortes, Medico e industrial; Dr. Joaquim Alves da Cunha, Advogado; Alberto Boecke, Industrial; José Ferreira da Costa Chaves, negociante.

SÉDE - PALMYRA - MINAS

Avenida 15 de Novembro, 150 (Sobrado)

O primeiro trata-se do grande prático ANTONIO GOMES LIMA, conhecido como DR. GOMES LIMA, na publicidade ele aparece como Presidente do Banco do Brasil, mas ele foi muito mais do que isto, como o comprovam, entre outros de meus livros, as páginas 324/328, do "Notícias antigas de São Domingos do Prata e seus distritos"

O segundo, DR. JOSÉ VIEIRA MARQUES, embora tenha nascido em São João do Morro Grande (Atual município de Barão de Cocais), também teve importância na história antiga de São Domingos do Prata, como demonstrado em meu livro “São Domingos do Prata: Fragmentos de sua história”, 2ª edição, páginas 146/149.

Contudo, na diretoria da instituição financeira acima, ainda aparecem os nomes de dois ex-Presidentes da República: Dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes e Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro.

JORNAL “O PRATEANO” – VEJA SUA BREVE HISTÓRIA NAS PÁGINAS 125/126. -

Pelas minhas pesquisas foi o primeiro periódico, com tiragem semanal e formato impresso, que surgiu em São Domingos do Prata.

A primeira edição deste jornal data de 25 de junho de 1893 e a última é datada de 18 de agosto de 1895, fato este confirmado por Antônio Serapião de Carvalho que fez as retificações abaixo, em relação a sua histórica monografia sobre a sede e os distritos de São Domingos do Prata, por volta de 1893, que publiquei, na íntegra, entre outros de meus livros no “Notícias antigas de São Domingos do Prata e seus distritos”, páginas 234/251:

“O Prateano, periódico habilmente redigido pelo inteligente sr. Francisco Soares Alvim Machado, dissolveu-se por convenção dos sócios, sendo aplicado o seu capital à construção do Hospital de Caridade”.

Outro, entre os inúmeros jornais pratianos que circularam a partir de 1900, a maioria também com tiragem semanal (Os seus nomes estão citados em diversos de meus livros), consta o seguinte, conforme publiquei em meu livro “A história que São Domingos do Prata não conheceu”, páginas 18/19:

JORNAL “O PIRACICABA” – COLABORADORES – 1900 -

Esse é mais um dos inúmeros jornais que circularam em São Domingos do Prata desde o final do século 19, com “O Prateano”, até a primeira metade do século 20, mais precisamente até 1947, com “A Voz do Prata”. A periodicidade deles era semanal e a elite intelectual pratiana era quem redigia os textos.

O jornal “O Piracicaba”, ao qual tive acesso a partir do número da edição de 1º de novembro de 1900, até o número 222, editado em 02 de dezembro de 1908.

Os seus principais colaboradores e diretor, foram: Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, padre Pedro Domingues Gomes e Luiz Prisco de Braga, tendo sido seu Diretor o sr. Albano Ferreira de Moraes.

Na edição do dia 27, de janeiro de 1900, constava como proprietário Joaquim Quintão e redator padre João Pio de Sousa Reis.

Na edição do dia 3 de fevereiro de 1901, inclui como redator, ao lado do padre João Pio, Dr. Alonso Starling.

Na própria edição, o jornal festeja ter chegado a um ano de existência, o que se deduz ter ele se iniciado em fevereiro de 1900.

A partir da edição de 08.07.1906, o proprietário passou a ser o farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima, porém, por pouco tempo, já que na edição de 22.07.1906, torna a aparecer como proprietária Fernando Araújo & Cia.

NOTA: A tipografia do jornal “O Piracicaba”, ficava na Rua 1º de Maio.”

JORNAL "A VOZ DO PRATA" - 1914 ATÉ 1947.

PRINCIPAIS COLABORADORES:

Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, Dr. José Matheus de Vasconcellos, Luiz Prisco de Braga, Dr. José de Assis Santiago, Farm. Francisco Letro da Silva Castro, Dr. Pedro Rolla Sobrinho, Teophilo Santiago, Dr. Camillo de Lellis Ferreira, Professor José Martins Domingues, Dr. Nelson de Lellis Ferreira e outros (.....).

(Edição de 1º de janeiro de 1940).

TRECHO EXTRAÍDO DO LIVRO "SÃO DOMINGOS DO PRATA: BERÇO E ORIGEM" - 4ª EDIÇÃO.

RIQUEZAS NATURAIS POR VOLTA DE 1893 – OURO, ETC.

Ainda na radiografia acima mencionada, esta afirmação:

Há ferro no distrito do Alfié e de Ilhéus; ouro nos da cidade, Vargem Alegre, Alfié e Ilhéus, pedra sabão, muito útil à montagem de fornalhas para engenho em todo o município.

No distrito de Dionísio há muito ferro, amianto, pedras de cristal e um metal que parece ser estanho; no da cidade há muito amianto e na margem do Rio Doce uma substância que parece ser carvão de pedra.

Estas riquezas nunca foram exploradas, exceto o minério de ouro, que o foi em 1854 por pessoa deste município...”

SENTENÇA NA AÇÃO DE DESPEJO CONTRA O CLUBE RECREATIVO PRATEANO – 1969 –

Originalmente este Clube se localizava, mais ou menos, em frente onde se situa hoje Supermercado Fraga, local, por sua vez, nessa época, em que ficava o sobrado do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira. Era um salão no andar logo acima do térreo.

Posteriormente, graças a doação de um terreno por um prefeito, ele se transferiu para o local da foto abaixo, na Rua Padre Pedro Domingues, quando foi objeto da ação de despejo.

Omitirei o nome do autor da ação. O conteúdo histórico deste processo reside na importância deste Clube na vida,

não só da juventude pratiana, mas também na dos adultos, casais de namorados, muitos dos quais se converteram em casamentos, etc.

Ele marcou época, tanto no antigo local, como quando funcionou no prédio abaixo, sua última localização até a sua extinção definitiva. (Veja a página 159).



“Vistos, etc.

....., propôs contra Clube Recreativo Prateano a presente ação de despejo alegando necessidade, para uso próprio, do imóvel retomando.

Instruiu a inicial com os autos de uma notificação anteriormente feita, com atestado médico e com certidões da

Prefeitura Municipal e protestou por produção de outras provas que se fizessem necessárias.

Citado regularmente, o réu contestou a ação, levantando a preliminar de carência de ação, eis que sendo o prédio destinado para fins não residenciais o autor não podia retomá-lo para uso próprio.

Que a ação proposta nos termos do art. 11, inciso V da lei nº 4 494 de 25 de novembro de 1964 não podia atingir, pelo motivo acima, o objetivo colimado.

No mérito o réu alegou que era insincero o pedido eis que o autor em nada beneficiaria passando a residir no prédio retomando pois se o problema era evitar exercícios físicos, as dependências pretendidas oferecem maiores inconvenientes do que outros prédios de propriedade do autor.

Falando sobre a contestação o autor admitiu, quanto a preliminar, o equívoco em que elaborou quando assim se expressa:

“Quanto a preliminar levantada pelo réu, é ponto assente na jurisprudência de nossos tribunais que a errada menção da lei não induz nulidade, porquanto não prejudica a defesa”

Invoca o preceito do Decreto Lei nº 4 de 7 de fevereiro de 1966 – segundo o qual a retomada de prédio não residencial independe de prova de necessidade.

Pelo despacho de fls. 34, saneei o processo e não dei pela preliminar arguida e mandei o processo para a fase probatória.

Inconformado o réu agravou no auto do processo e o agravo foi tomado por termo.

Na instrução foram ouvidos, o autor em depoimento e as testemunhas arroladas pelas partes.

Na assentada do julgamento autor e réu ratificaram suas alegações anteriores tendo o réu insistido na preliminar arguida.

Tudo bem e detidamente examinado, passo a decidir.

Os elementos de prova constantes dos autos até a fase do ‘saneador’ não forneciam os outros elementos para se saber se o prédio reclamado tinha ou não condições de habitabilidade embora locado para fins não residenciais e se, caso tivesse, havia sinceridade no pedido do autor.

Principalmente pelo primeiro motivo, não acatei a preliminar de carência de ação. Agora, instruído o processo, principalmente graças ao depoimento pessoal do autor está definitivamente provado que as dependências locadas ao réu jamais se destinaram a fim residencial.

Ora, se o prédio retomando, nas condições que se encontra não pode ser usado como residência, possível não retomá-lo com fundamento no uso próprio para fins residenciais, visto como são diferentes as leis que regem as relações locativas de um e de outro.

A lei que rege o despejo de prédios residenciais é a de nº 4 494, de 25 de novembro de 1964, que no § 2º do art. 1º exclui os prédios destinados a fins não residenciais e declara que tais locações continuam regidas pelo Dec. Nº 24.150, de abril de 1934 e pelo Código de Processo Civil.

Posteriormente o Dec. Lei nº 4, de 7 de fevereiro de 1966 regulou a ação de despejo de prédios não residenciais.

As normas deste último não foram obedecidas e sequer os fundamentos da ação-despejo para uso próprio residencial, se coadunam com os objetivos do Dec. Lei em apreço o que torna a ação imprópria.

Por todas estas razões e por tudo o mais que dos autos consta julgo o autor carecedor de ação e o condeno ao pagamento das custas e honorários do advogado do réu à razão de 20% (vinte por cento) sobre o valor da causa.

A presente sentença será publicada em audiência que será previamente designada.

Intimem-se e cumpra-se.

São Domingos do Prata, 18 de março de 1969.

José Vasconcelos – Juiz de Direito.”

A VERDADE SOBRE A ELEIÇÃO REALIZADA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA EM 03.10.1954.

Dois candidatos disputaram a eleição para Prefeito de São Domingos do Prata no pleito realizado em 03 de outubro de 1954.

Pela coligação entre o P.R. e a U.D.N. o candidato foi o sr. José de Castro Drumond. Pelo P.S.D., o candidato foi o dr. José Mateus de Vasconcelos.

Eram, no total, 28 urnas para serem apuradas, entre as da Sede e as dos Distritos.

A urna da 3ª Secção de Vargem Linda, a 28ª e última, foi impugnada pelos delegados da U.D.N. (mantendo-se inertes os do P.R), razão pela qual a sua apuração se fez em separado.

Apurada as 27 urnas restantes, saiu vencedora, por um voto, a coligação formada pelo P.R. e a U.D.N. e determinou a proclamação do candidato.

Em vista disto a Junta Eleitoral proclamou como vencedor do pleito o candidato da Coligação.

Não se conformando, o advogado do P.S.D. entrou com recurso perante o Tribunal Regional Eleitoral, alegando, em suprema síntese:

“Só não se contam os votos de urna anulada, conforme prevê a letra B, do § único do art. 105 do Código Eleitoral, e a urna da 3ª Secção de Vargem Linda, a 28ª e última foi apurada, tendo a sua votação, simplesmente impugnada. Ela não foi anulada, pois, no caso, somente esse Egrégio Tribunal é o competente...”, razão pela qual requeria a suspensão da diplomação do candidato da Coligação até que se julgasse o recurso.

Julgado o mesmo, foi dado provimento para que se apurasse os votos da urna impugnada.

Apurados, o candidato do P.S.D. passou a ser o vencedor com uma diferença de 43 (quarenta e três votos).

DIPLOMAÇÃO DO DR. JOSÉ MATEUS DE VASCONCELOS.

Consoante o resultado obtido no pleito de 3 de outubro do corrente ano, hei por bem considerar o Sr. Dr. José Mateus de Vasconcelos (Partido Social Democrático) eleito Prefeito municipal de São Domingos do Prata.

**São Domingos do Prata, 16 de dezembro de 1954.
Alfredo Gouvêa – Juiz Eleitoral.”**

“Certifico que o Dr. José Matheus de Vasconcelos, tomou posse do cargo de Prefeito municipal de São Domingos do Prata, perante o Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da comarca, conforme termo lavrado no livro de Juramento e Posse aos funcionários e autoridades da comarca, às folhas – número 2 – Dou fé.

**São Domingos do Prata, 1º de Abril de 1955.
A Escrivã do Primeiro Ofício, Olga Rolla.”**

Portanto, Dr. Mateus foi diplomado, tomou posse e é o que restou documentado. O que ocorreu logo após, quando renunciou, não apurei o motivo. Deixo que essa parte seja completada por outros pratianos.

HISTÓRIA DOS DOIS FILMES SOBRE SÃO DOMINGOS DO PRATA DE ANTIGAMENTE, QUE POSTEI NO YOUTUBE, E SUAS ORIGENS.

(Para vê-los basta entrar no Youtube e digitar Edelberto Lima).

PRIMEIRO DELES.

Esse belo filme foi editado em maio de 2015, por Reinaldo Braga e sua esposa Madalena, com ajuda de Laércio Maciel, para prestigiar o lançamento de alguns de meus livros, em 23.05.2015, no Plenário da Câmara Municipal, com renda revertida para o Asilo São Judas Tadeu, por isso sou grato a eles pela iniciativa e surpresa.

As cenas do filme foram extraídas do vídeo que postei, por volta de 2010/2012, no Youtube, (para quem desejar ver,

basta digitar Edelberto Lima e depois centenário I e II), sobre a festa do centenário do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.

As cenas do Prata antigo, foram filmadas por volta de 1949/1952, por Edelberto de Lellis Ferreira Filho.

SEGUNDO FILME.

Posteriormente, em 2019, fiz um novo filme, com novas músicas, mas legendando os nomes de diversos pratianos que nele aparecem, acrescentando novas cenas, além de cenas do lançamento de meus livros e da festa do centenário, que teve a participação de diversos pratianos históricos, alguns deles com os nomes anunciados no filme. (A edição e legendas ficaram a cargo de Luiz Fernando de Freitas, tendo eu escolhido as músicas).

Pode-se citar, entre outros, o Dr. Mateus e sua esposa (a única vez em que aparecem em um filme), Inhô Gomes, os desembargadores José de Assis Santiago e Sérgio Lellis Santiago, os ex-prefeitos Manoel Martins Gomes Lima e Nelson de Lellis Ferreira. Paulino Cícero, Geraldo Quintão e outros.

Aparecem ainda Rubens Siqueira Maia, o primeiro prefeito de Coronel Fabriciano, e também Edelberto de Lellis Ferreira Filho, autor do histórico filme sobre o Prata antigo.

Já o filme do centenário foi feito por Domingos Santiago, outro pratiano, filho de José de Assis Santiago. Ao filme, adicionei nova galeria de fotos.

UM EMPREENDIMENTO ÂNCORA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA, POR VOLTA DE 1944.

Os hoje chamados empreendimentos âncoras, muito utilizados, entre outros, por Shopping Center e loteamentos de terrenos, constituem um instrumento moderno para atrair clientes e novos empreendimentos para o local.

Necessitando urbanizar a então Praça Manoel Martins Vieira (popularmente conhecida por Praça da Matriz), o Prefeito Manoel Martins Gomes Lima, por volta de 1944, doou um terreno ao redor da Praça para que o empresário, Felipe Semião, ali construísse um Hotel, o que não era vedado pela legislação da época.

Obviamente, sem querer fazer qualquer paralelo com as lojas âncoras de hoje, mas apenas demonstrar a visão do sr. Prefeito, todos, que conhecem a história do Hotel Semião, sabem da importância do mesmo, naquela quadra da vida prateana, para atração de clientes e de outros empreendimentos na redondeza, além da urbanização da Praça Manoel Martins Vieira e da construção de um local adequado para receber visitantes.

Alguns anos após, em 1947, Dr. José Olímpio da Fonseca Filho, quando ocupou o cargo de Prefeito, vendo a necessidade da cidade e da sua juventude possuir um clube recreativo, doou outro terreno nas proximidades, para nele se construísse o Clube Recreativo Prateano. (Veja páginas 93/94)

Parabéns pois, ao sr. Prefeito e ao empresário Felipe Semião, que acreditou em seu empreendimento.



NOTA: Ver sobre o assunto o meu livro “A história que São Domingos do Prata não conheceu.”

**TERMO DE COMPROMISSO PARA A POSSE, COMO
DELEGADO DE POLÍCIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA, DO CIDADÃO
RAIMUNDO COURA DE MIRANDA – 1928 –**

“Aos vinte e cinco dias do mês de junho de um mil novecentos e vinte oito, nesta Secretaria da Câmara Municipal de São Domingos do Prata, presente o sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, Presidente da Câmara, compareceu o cidadão Raymundo Coura de Miranda nomeado Delegado de Polícia deste município pelo Exmo. Sr. Dr. Secretário de Segurança Pública por portaria nº 325 do corrente mês, prestou o devido compromisso e tomou posse do referido cargo de acordo com a lei.

E para constar lavrou-se o presente termo que vai assinado pelo Sr. Dr. Presidente da Câmara e pelo empossado.”

A ORIGEM DO CLUBE ATLÉTICO PRATEANO – 1916

Vou transcrever, com pequenas observações de minha parte, a origem do Clube Atlético Prateano, extraída do livro do frei Tiago Santiago, “Subsídios para a história”, em que também recorre ao publicado pelo jornal “A Voz do Prata”. No final faço um pequeno resumo e indagações.

PRATEANO FUTEBOL CLUBE – (Página 224)

1916 –

“Um grupo de rapazes, atingidos pela monotonia que invade o nosso meio, sem um centro de diversões onde se pudesse passar mais suavemente as horas calmas da tarde, resolveu levar avante a idéia de fundação de um clube de futebol.

Entusiastas que são, não recuaram ante os óbices mil que se lhes antolharam e já hoje é uma promissora realidade a vida do PRATEANO FUTEBOL CLUBE (letra garrafal por minha conta)”

NOTA (essa é por minha conta): O jornal “A Voz do Prata”, edição do dia 06 de setembro de 1914, traz na mesma página, duas notícias interessantes.

A primeira, demonstra que o Clube acima, já existia bem antes de 1916. A segunda, demonstra que a inauguração de seu campo de futebol ocorreu em 1914.

A primeira é a seguinte:

“PRATEANO FOOT-BALL CLUB. – 1914 – (Aviso publicado no jornal “A Voz do Prata”, edição do ano de 1914).

Rogo aos srs. sócios que se achem em atraso para com esse Clube, entrarem com a importância de suas mensalidades referentes ao mês de janeiro.

O PROCURADOR.

José Pacheco Borges.”

A outra notícia é bem extensa, motivo pelo qual somente publico a parte essencial:

“SPORTS – (Notícia publicada no Jornal “A Voz do Prata” de 1914)

PRATEANO FOOT-BALL CLUB. 1914 –

Hoje, às 17 horas a equipe prateana vai terçar armas com o scraith lagoano!

Acontecimento este que desperta o máximo entusiasmo entre os nossos patrícios e toma as gigantescas e majestosas proporções de um fato importantíssimo na vida calma e monótona da nossa cidade.....

O nosso abnegado Presidente arrostou com um sol senegalesco, durante toda a semana, preocupadíssimo, dirigindo os

operários que trabalham no novo ground (terra – terreno) do Club, que será inaugurado hoje....

O field (campo) do P.F.C. está magnificamente situado, regulamentares as dimensões e, ao longo das linhas do touch (não soube o significado) estende-se esplêndidas arquibancadas.

Os colegas que vêm nos visitar chegarão hoje, sendo esperados na rua 13 de Maio por todos os sócios do nosso Club, acompanhados da banda de música “15 de Novembro”

Fábio Pinto.”

1925.

Conta ainda o frei Tiago na página 230.

“No dia 01 de março de 1925 o PRATIANO realizou uma partida em homenagem ao Dr. Claudiano Drummond e ao sr. José Lima, respectivamente Orador Oficial e Vice-Presidente do Clube.

Registro este jogo apenas para lembrar que naquela ocasião, dez anos após a fundação do Clube, já apareceram outros nomes, que ficaram na história do futebol pratiano.

Os quadros foram formados com as denominações seguintes:

CARIOCA – Eduardo – Nico – Bebeto (Edelberto de Lellis Ferreira Filho) – Tuca – Braga – Noca – Galdino – Faninho – Modesto – Zé e Alão.

PAULISTANO – João – Zezé – Antônio – Fernando – Marinho – Campos – Bené – Assis – Antunes – Mário Rolla.

O jogo seguinte do PRATIANO foi no dia 22 de março do mesmo ano, 1925, em Saúde, hoje cidade de Dom Silvério, com o clube JOÃO BARCELOSA.

Nessa oportunidade já apareceram novos nomes de jogadores. As notas importantes desse encontro, que terminou em 0 x 0, foram as seguintes:

A embaixada pratiana era composta das seguintes pessoas: Dr. Claudiano, Quinquim Braga Nico Rolla, Eduardo Palmieri, Joaquim Rolla, Edelberto Lellis, José Matheus, José de Assis, Benedito Silva, Waldemar Rolla, Reginaldo Duarte, Manoel Luiz Domingues, José Gomes Lima, Chiquito Moraes, Tonico Moraes, Neném de Zé Rosa, João Sapateiro e Marino Mendes.....”

1926. (página 233).

“Em novembro de 1926, foram convocados os seguintes jogadores para um jogo entre dois quadros internos do PRATIANO:

Camilo Lelis (Camillo Lelis Ferreira), Raimundo Miranda, Edelberto Lellis (Edelberto Lellis Ferreira Filho), Antônio Rolla, Joaquim Braga, Eduardo Palmieri, Mário Rolla, Nelson Guimarães, Modesto Lima (Modesto Gomes Lima), José Modesto, Manoel Coelho, Hildebrando Braga, Reginaldo Duarte, João Rolla, Pedro Lellis (Pedro Lellis Ferreira), Afrânio Rolla, José Rolla, Emílio Gomes, Carlos Araújo Filho, Mário Duarte, Rui Marcolino, José Guerra, José Rodrigues, Expedito Perdigão e Antônio Mendes.

OBSERVAÇÃO:

Acredito que é dessa época o time do PRATEANO FUTEBOL CLUBE, retratado abaixo:



Portanto, a origem do Clube Atlético Prateano é anterior a 1914 (talvez bem anterior), mas quanto a isto não consegui comprovação.

Agachados, da esquerda para direita:

Reginaldo Duarte, Waldemar Rolla, Edelberto Lellis Ferreira Filho, Mário Rolla, José de Assis Santiago.

Em pé da esquerda para direita:

Dr. Claudiano Drummond, irmão de Reginaldo Duarte, Nico Rolla, Palmieri ...? ..., Nelson Lellis Ferreira, Quinquim Braga, Noca Miranda e Dr. Babo.

CONCLUSÃO DA IGREJA MATRIZ DE BABILÔNIA – ATUAL MARLIÉRIA – 1901 –

“Como estava anunciado tiveram lugar no distrito de Babilônia, no dia 22 de setembro último, os festejos à Nossa Senhora das Dores Orago daquela localidade.

Foi a primeira festa que houve depois da conclusão da espaçosa capela que em menos de dois anos foi ultimada ...”

(Jornal “O Piracicaba”, edição de 06 de outubro de 1901.

JOÃO VIEIRA MARQUES – VISITANDO A REDAÇÃO DO JORNAL – 1902 –

“Recebemos a honrosa visita do venerável ancião JOÃO VIEIRA MARQUES cujo nome é um símbolo de honorabilidade e de rigidez de caráter, que o torna amado e respeitado.

Sentimos que causas diversas o impeçam de aparecer mais vezes nesta cidade onde tem tantos amigos.”

(Jornal “O Piracicaba”, edição de 02 de março de 1902).

“Tratando da retirada do dr. Antonio Serapião de Carvalho, removido para o cargo de juiz de direito da comarca de Baependi, expende o periódico “Imparcial” da cidade de Pomba, os seguintes conceitos que subscrevemos:

‘Em consequência da permuta que fez com o sr. Dr. Juiz de Direito de Baependi, deve retirar-se por estes dias desta comarca o exmo. Sr. dr. Antonio Serapião de Carvalho.

Ocasionou a permuta o fato de s. Exa. e pessoas de sua ilustre família enfermarem e necessitarem de pronta mudança de clima e de fazerem uso de águas medicinais tomadas nas próprias fontes.

Antes porém de retirar-se, permita-nos S. Excia, externarmos aqui, neste pequeno espaço de que dispomos, algumas palavras, ligeiras mas sinceras, que signifiquem a respeitosa estima e alta consideração que lhe consagra o povo desta terra que durante mais de três anos S. Excia, honrou como homem e como magistrado.

Natural de Alagoas, o dr. Antonio Serapião de Carvalho, ainda moço, bacharelou-se em ciências jurídicas e sociais na Faculdade de Direito do Recife.

Acadêmico, atravessou as forças candinas do difícil curso com a maior distinção e brilhantismo, impondo-se à consideração, ao respeito e à estima dos lentes e dos colegas pela sua lúcida inteligência e grande aplicação ao estudo.

Formado, estreou a sua carreira pública aceitando e desempenhando, com superior talento e profundo conhecimento, o mais elevado cargo de administração da fazenda pública do seu Estado natal.

Depois veio para o Sul e, neste Estado, dedicou-se ao fôro (advocacia) onde, por seu excelente preparo jurídico, logrou como advogado logrou fixar clientela notável na comarca de Itabira.

Nesse tempo, em que a monarquia ainda se julgava forte para continuar a oprimir os brasileiros que se debatiam por ideais e não por pessoas, S. Excia, quer na imprensa, quer na sua banca de

advogado ilustre e erudito, não deu tréguas aos adversários do abolicionismo.

Em Minas colocou-se na vanguarda dos abolicionistas lutadores, destemidos e desinteressados, sacrificando interesses pessoais e arriscando a própria vida.

Tentaram uma vez assassinar o formidável operário da redenção dos cativos, mas ele teve a glória e a íntima satisfação de ver realizado o seu grande ideal e lavada a negra mancha que tanto nos envergonhava perante as nações civilizadas.

Vencida a sua primeira grande e heroica campanha na vida pública, quando só devia cuidar de seu escritório,mas atendendo a instantes pedidos de amigos, aceitou em receber investidura de magistrado mineiro, do que aliás bem se arrepende hoje por estar convencido de que sacrificou o futuro de sua numerosa e respeitabilíssima família e de que a magistratura carece de grandes e urgentes reformas que os políticos adiam por falta de melhor e mais patriótica orientação.

S. Excia, que não aceitou o cargo de Chefe de Polícia que Aristides Lobo lhe ofereceu, quando ministro do Governo Provisório, antes de entregar-se aos trabalhos silenciosos de jurista emérito já era um literato e um cientista conhecido e respeitado.

Sua tese de concurso – Instrução pública de Minas – mereceu entusiásticos elogios, entre outros, do grande e inesquecível José Pedro Xavier da Veiga e do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro, aliás tão escrupuloso em aplaudir, mesmo aos que tem real merecimento.

Na Ordem de Ouro Preto, ao tempo do Governo Provisório, S. Excia, escreveu uma série de magistrais artigos com o título – RECONSTRUÇÃO DA PÁTRIA - nos quais não se sabe o que mais admirar: se o estilo cortez, fluente e incisivo, se os seus vastíssimos conhecimentos e história pátria, ou se o seu inexcedível e invejável patriotismo.

A Corographia do município de São Domingos do Prata (Reproduzida na íntegra, entre outros de meus livros, nas páginas 234/251 do “Notícias de São Domingos do Prata antigo e seus distritos...), que S. Excia, escreveu com mão de mestre, e que tivemos a fortuna de ler no Arquivo Público Mineiro, nele mostra uma outra face do seu talento de escol, da energia do seu bem cultivado intelecto e da

sua natureza essencialmente ativa, antes de ser empolgado pela cruel enfermidade que o força a separar-se de nós.

Literato de fina têmpera, jornalista fogoso, mas generoso com o adversário, S. Excia, também cultiva a poesia.

Entretanto, egoísta que é neste particular, esconde dos amigos os seus belos versos para não inebri -los com a essência dulc ssimas dos floreios da sua fe rica imaginação, para não enternec -los com a doçura de seu bondoso coração.

Nomeado Juiz, S. Excia, abandonou de todo o campo da política e devotou-se inteiramente aos autos (processos), aos Comentários ao Código Penal e ao Direito das Coisas, dos Contratos e das Obrigações, obras que são um padrão de glórias para a jurisprudência brasileira e hão de em breve ornar-lhe a frente com uma coroa de louros.

Mas falta-nos espaços e devemos terminar.”

(Jornal “O Piracicaba”, edição do dia 6 de março de 1902)

NOTA: Espalhados em meus livros há diversas passagens sobre a vida de Antônio Serapião de Carvalho que escreveu, de forma eterna, o seu nome na história de São Domingos do Prata.

DEMOLIÇÃO DE UM ANTIGO CHAFARIZ – 1902.

“Prestou relevante serviço o Capitão Carneiro desmanchando o tal chafariz velho, aquele cabula de chafariz pois era aquilo que atrasava a cidade.

Aquele está ferino, acorado a sombra de frondosa árvore, estava ali a protestar contra o cano de chumbo, a torneira elegante, como um marco múltiplo dizia ao pratiano que nunca ele passaria da clareza embrutecedora de um povo atrasado. Era uma coisa como as muralhas da China.

E nós nasc amos e vivíamos tudo sempre ante os olhos aquilo ...ilegível, sem arte, chato e destemido.

Foi-se o chafariz...”

(Jornal “O Piracicaba”, edição de 16 de novembro de 1902.)



Antiga Praça Dr. Matheus

TERIA SIDO ESTE O CHAFARIZ DEMOLIDO?

**CONSTRUÇÃO DE BARCA - ESTRADA ATÉ
CARATINGA – DR. GOMES LIMA – 1903 –**

Na sessão da Câmara Municipal de São Domingos do Prata realizada em março de 1903, entre outras deliberações, anunciou-se:

“Construção da barca no Revés de Belém (atual distrito do município da São Jesus do Galho) e a abertura da estrada entre esta cidade e a de Caratinga, para cujo fim foi obtido pelo Dr. Gomes Lima (Antônio Gomes Lima) um auxílio do Estado na importância de 4:000\$000, sendo o serviço feito por administração”

(Jornal “O Piracicaba”, edição de 08 de março de 1903)

PENSÃO DE SALVINA MARIA FERREIRA MAIA

– 1903 -

Publicidade feita em 30.08.1903, no jornal “O Piracicaba”:

“PENSÃO DE

SALVINA FERREIRA MAIA

Para alunas que pretendem frequentar a Escola Normal.

25\$000 mensais, entrando lavagem de roupa.”

NOTA: Ela era irmã do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e foi mãe de Maria da Glória Ferreira Maia e de José Ferreira Maia, este último foi pai, em primeira núpcias, do Dr. Rubens Siqueira Maia, primeiro prefeito de Coronel Fabriciano, médico, empresário e diretor da Belgo Mineira na região.

José Ferreira Maia e sua segunda esposa Maria Nazareth Ferreira Maia (Neném) foram proprietários da Fazenda do Alegre, local em que se iniciou o povoado que deu origem ao atual município de Timóteo, como demonstrado, entre outros, em meu livro “Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos...” (Atuais e antigos, incluindo o território do atual município de Timóteo e a área do Parque Florestal do Rio Doce), páginas 162/165.

OUTRA NOTÍCIA DE SALVINA MARIA FERREIRA MAIA – 1903.

“De volta de uma viagem à cidade de Ponte Nova acha-se na cidade a Exma. sra. D. Salvina de Lellis.

Em sua companhia veio a senhora Maria da Glória Ferreira Maia sua gentil filha que terminou há pouco, com muito brilhantismo, seu (legível a palavra) escolar na Escola Normal daquela cidade, recebendo o respectivo diploma.

(Jornal “O Piracicaba”, edição de 14 de junho de 1903)

“RAIMUNDO PEREIRA COURA

Comunica aos seus fregueses e amigos que de novo se acha estabelecido nesta cidade com o negócio de

Fazendas, armarinhos, ferragens e molhados.

Tem cômodos para os srs, viajantes e tropeiros.

RANCHO E PASTO.

Compra e vende gêneros do país.

Preços baratíssimos.

São Domingos do Prata.”

(Jornal “O Piracicaba”, edição de 20 de setembro de 1903)

EDITAL DE CITAÇÃO DOS HERDEIROS DO FALECIDO FRANCISCO VIEIRA MARQUES – 1906 –

O dr. Antonio Fernandes Pinto Coelho, Juiz de Direito, mandou publicar no jornal “O Piracicaba” em sua edição do dia 04 de abril de 1906, um edital para citação dos herdeiros do tenente Francisco Vieira Marques, cujos nomes eram os seguintes:

-Francisco Sales Vieira Marques.

-Franklin Alonso de Oliveira.

-Rita Vieira Cássia.

-José Maria Vieira da Fonseca.

-Luiz Augusto Vieira Marques.

-Maria Vieira da Fonseca.

-O escrivão era Theophilo Santiago.

“Realizou-se no dia 28 do mês findo o enlace matrimonial do sr. José Antonio Marcolino com a senhorita Olympia Olivia Santiago, digna filha do sr. Jesuíno Gonçalves Santiago, residente nesta cidade.

Foram paraninfos por parte do noivo o sr. Antonio Gomes de Araujo e da noiva o sr. Luiz Prisco de Braga.

A cerimônia foi realizada em casa dos pais da noiva, oferecendo os mesmos, em seguida, a seus convidados, uma mesa de delicados doces e saborosos confeitos.

(Jornal “O Piracicaba”, edição de 1º de julho de 1906)

JURADOS PRATIANOS EM JUNHO DE 1906.

JUIZ: Dr. Antonio Fernandes Pinto Coelho.

CIDADE –

-Francisco Leoncio Rodrigues Rolla.

-Joaquim Martins Quintão.

-Cornélio Coelho da Cunha.

-João Gualberto de Souza.

-Martinho Gomes Rebello Horta.

-Antonio Manoel Domingues.

-João Domingues Gomes Lima.

-Domingues Antonio de Menezes.

-Dr. Alonso Starling.

-José João Damasceno.

-Quintiliano Gomes Martins Vieira.

- Manoel Martins Vieira.
- Randolpho Marques de Oliveira.
- José Augusto Drummond.
- Virgílio Correia da Silva.
- Accacio Fernandes de Castro.
- Herculano Fernandes de Castro.
- João Manoel Rodrigues.
- Francisco de Paula Torres.

ALFIÉ –

- Antonio de Assis Vasconcellos.
- Joaquim Dias de Oliveira.
- Felício Moreira da Silva Junior.
- João Moreira de Barros.
- José Martins Carneiro.
- Christiano Martins da Costa.
- Liberato Augusto de Castro.
- Adolpho Martins da Costa.
- José Severo de Castro.
- Paulino Cassimiro de Castro.
- Antonio Ferreira Quintão.
- Joaquim Marcos de Moraes.

DIONÍSIO –

- José Ferreira Nunes.
- Raymundo Boaventura Ferreira Nunes.
- Joaquim Ferreira Nunes.
- Francisco Jacinto Martins da Costa.
- José Isidoro Garcia.
- Paulino Martins de Carvalho.

-Theodolino José dos Santos.

-Joaquim Pereira Ferreira.

-Joaquim José de Araujo.

VARGEM LINDA –

-José dos Santos Pereira.

-Ezequiel Gonçalves do Carmo.

-Raymundo Pereira Martins.

-Bernardo Ferreira Mendes.

ILHÉUS –

-Adolpho Marques Afonso.

-José Martins Vieira.

-Raymundo da Costa Pacheco.

-Leandro Vieira da Torre.

(Jornal “O Piracicaba”, edição de 14.06.1906)

**FALECIMENTO DA ESPOSA DO SENADOR PRATIANO
DR. JOSÉ PEDRO DRUMMOND – 1906 –**

“Faleceu em Belo Horizonte a Exma. D. Rita Horta Drummond digna consorte do nosso patricio senador José Pedro Drummond e irmã do dr. João Gomes Rebello Horta e Manoel José Gomes Rebello Horta.

.....Deixa inúmeros filhos...”

(Jornal “O Piracicaba”, edição de 13 de maio de 1906)

NOTA: Todos os personagens acima foram figuras importantíssimas na história antiga de São Domingos do Prata. Vejam as seguintes páginas em meu livro “Notícias antigas de São Domingos

do Prata e seus distritos...”, páginas 25, 26, 103, 299 e, na segunda edição, 339, letras “a” até “d”.

O senador Dr. José Pedro Drummond, inclusive, foi o responsável direto pela escolha de Belo Horizonte para ser a nova capital do Estado de Minas Gerais, conforme se poderá verificar nas páginas 339, letras “a” a “d” acima referidas e também na Ata de Sessão do Congresso Mineiro que decidiu a escolha, transcrita em meu outro livro “Eleitores práticos do ano de 1896”, páginas 91/115, repetida nas páginas 22/48 da presente obra.

DESPERDÍCIO DE ÁGUA – 1906 –

“Alguns proprietários que pagam o imposto de água, pedem, por nosso intermédio, aos que usufruem da água, o especial obséquio de fechar as torneiras ao menos durante a noite.

Não é justo que se privem, apesar de pagar, do benefício da canalização de água, porque alguns se descuidam de fechar as torneiras.

A justiça deste pedido produzirá por certo efeito na sensata e atenciosa população da cidade.”

(Jornal “O Piracicaba”, edição do dia 13 de maio de 1906)

MISSA EM LATIM NO PRATA – CAUSO – 1906 –

“.....No meio da missa sobe ao altar o Dr. Pinto e principia a cantar em latim, depois o Dr. Edelberto.

Viraram padres, pensei eu, bons pais de famílias, casados e bem casados.

Depois foi o Dico e canta latim também, pai de família, com mulher moça ainda e já viúva, que desgraça!

A final sobem o Arcelino, o J. João Alverno e outros, ouvindo então eu uns gritos desesperados, corri à porta da igreja de

onde vinha saindo um mulher desgrenhada, em prantos, toda rasgada com arranhões pelas faces.

Era a língua latina que saíra desesperada pela igreja a fora.

POBRE LÍNGUA DE CÍCERO!

Juro nunca mais semana santa. A minha missa de domingo e só.

D. Guedes.”

(Jornal “O Piracicaba”, edição de 22 de abril de 1906)

JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA – 1906 –

“Agradecemos penhorados ao snr. Joaquim Augusto Gomes Lima os bons serviços prestados a este jornal e esperamos que continuará a nos dispensar a sua proteção.

Jornal “O Piracicaba”, edição do dia 15 de julho de 1906.

JOÃO MONTEIRO RODRIGUES ROLLA – 1906 –

“Foi nomeado escrivão de Paz do distrito da cidade o sr. João Monteiro Rodrigues Rolla.”

(Jornal “O Piracicaba”, edição de 15 de julho de 1906)

A 1ª edição (Ano I, nº I) foi em 19 de janeiro de 1908 e constava como proprietário o sr. Joaquim José de Braga.

Da primeira página, extraí a seguinte notícia dos bisavós de Fábio Americano, natural de Dionísio, então distrito de São Domingos do Prata:

“Esteve na cidade o Sr. Joaquim Belarmino Drummond e sua Exma. Snra. Josephina Augusta Drummond, professora no distrito de Dionísio.

Em suas companhias vieram os seus dignos filhos, senhorita Alzira Drummond e Wilson Drummond.”

**LUIZ PRISCO DE BRAGA – COLETOR ESTADUAL –
1908 –**

Também na primeira edição, o jornal “O Imparcial”, publicou um edital, datado de 10 de dezembro de 1908, no qual Luiz Prisco de Braga, como coletor no município de São Domingos do Prata, alertava os adquirentes de propriedades por títulos particulares a necessidade de os averbarem nas respectivas coletorias estaduais, independente do pagamento de multa de que tratava o artigo 13 da lei nº 271, de 1º de setembro de 1889, desde que os fizessem no prazo determinado por outro dispositivo legal, mencionado no edital.

Jornal “O Imparcial”, edição do dia 19 de janeiro de 1908.

BATIZADOS – 1908 –

“BATISMOS – Sem aviso prévio, exceto com extraordinário imprevisto, atendendo à saúde espiritual e corporal da criança, não serão feitos batizados de fora da cidade, senão aos domingos e dias de festas, logo em seguida a Missa Conventual.”

1908)

(Jornal “O Imparcial”, edição de 19 de janeiro de

122

**QUADRA SOBRE O AMOR DE AUTORIA DE UM
POETA PRATIANO DESCONHERCIDO – 1914 –**

**“Amor é coisa tão santa
Que não se pode explicar
As vezes mesmo na dor
Estamos nele a pensar.”**

1914)

(Jornal “O Arauto”, edição de 26 de novembro de

**NASCIMENTO DE LUDGARDA LELLIS FERREIRA
(GADINHA). 1914 –**

**“Teve dia 16 deste sua feliz délivrance a exma. Sra.
D. Maria de Lellis Ferreira digna esposa do sr. Dr. Edelberto de Lellis
Ferreira, dando à luz a uma mimosa menina.”**

(Jornal “O Arauto”, edição de 23 de julho de 1914)

**NOTA; Ela nasceu em 16 de julho de 1914 e faleceu
em 24 de dezembro de 2012, tendo sido enterrada em 25.12.2012 no
cemitério da igreja do Rosário em São Domingos do Prata.**

**VISITA DE ALBINA VIEIRA MARQUES (OU MARQUES
VIEIRA) E SUAS FILHAS – 1914 –**

“VISITA HONROSA – Deram-nos a subida honra de visitar a nossa humilde tenda de trabalho a exma. Sra. D. Albina Vieira Marques e suas distintas filhas d.d. Nicolina Martins Vieira, Rita Martins Vieira e as graciosas senhoritas Zizinha, Zita, Mariinha e Carmita, bem assim o nosso assinante Pedro Vieira Marques.”

(Jornal “O Arauto”, edição de 5 de novembro de 1914)

PRAÇA MANOEL MARTINS VIEIRA – DIA DA BANDEIRA – 1914 –

“Com inexcelável brilho realizam-se no dia 19, no jardim da Praça Manoel Martins (Vieira) a glorificação do nosso augusto Pontilhão.

Foi orador oficial o dr. Pinto Coelho (O juiz de Direito).

Falaram diversos oradores entre os quais os srs. Olympio Drummond, farmacêutico João Coelho Vasconcellos e o Capitão Egydio Lima (Capitão Dico).

Todas as escolas públicas compareceram incorporadas e várias crianças recitaram discursos e lindas poesias.

(Jornal “O Arauto”, edição de 26 de novembro de 1914)

FALECIMENTO DO AVÔ PATERNO DO FREI TIAGO. 1914 –

“Faleceu nesta cidade, dia 13 do corrente, o Sr. Luiz Gonçalves Santiago, pai do nosso colaborador Theophilo Gonçalves Santiago.”

(Jornal “O Beira Flor”, edição do dia 20 de agosto de 1914).

ACADEMIA DE BELAS ARTES EM BABYLONIA (ATUAL MARLIÉRIA) – 1914 –

“Por iniciativa dos simpáticos jovens farmacêuticos João Coelho de Vasconcellos e Major Franklin Alves Torres e Mario Quintão, vai ser fundada e brevemente instalada a Academia de “Artes Belas”, no palacete do Barão de Babylonia...”

(Jornal “O Beija Flor”, edição do dia 28 de agosto de 1914)

CURIOSIDADE – JORNAIS PRATIANOS QUE CIRCULAVAM POR VOLTA DE 1915.

Por volta de 1915 circulava em São Domingos do Prata, quatro jornais com periodicidade semanal:

“O Prateano”, ver uma súmula de sua trajetória a seguir.

“A Voz do Prata”, o de maior duração, de 1914 até 1947.

“O Beija Flor”, surgiu em 1914.

“O Arauto”, cujo primeiro número surgiu em 09.07.1914.

A concorrência era grande, embora a população do município fosse bem superior à de 2020.

JORNAL “O PRATEANO” 1893 – 1912 – 1926 -

Um sumário das histórias de alguns jornais pratianos, incluindo “O Prateano”, desde o final do século 19 até a primeira metade do século 20, está contido na Introdução do meu livro ‘Revivendo a história de São Domingos do Prata’ – 1ª e 2ª edição.

A primeira edição deste jornal, em sua primeira fase, data de 25 de junho de 1893 e a última a que tive acesso, é de 18 de agosto de 1895. As edições eram semanais. O fundador, diretor e proprietário foi Sr. Luiz Brandão.

Posteriormente assumiu como redator o Sr. Francisco Soares Alvim Machado.

Em 1912, ressurgiu outro jornal com esse mesmo título. A edição número 1 é datada de 15 de setembro de 1912. O diretor e gerente era o Sr. Fernando Olympio Drummond. O último número (19) nessa fase, a que tive acesso, data de 19 de dezembro de 1915.

O jornal se dizia órgão oficial da Câmara Municipal. Na edição de 24 de novembro de 1912, o noticioso comemorava o aniversário do Capitão Dico (Egydio Lima) e declarava ter sido o mesmo, o fundador.

Em 1926, o jornal “O Prateano” ressurgiu, sendo a primeira edição datada de 10 de maio de 1926 e novamente se iniciando do número 1.

O proprietário era o Sr. Ludgero Vieira Guimarães e o Diretor e redator o Sr. Egydio Gomes da Silva Lima (Capitão Dico).

A última edição, em 1926, a que tivemos notícia, quando publicamos o livro acima, foi a de número 18, de 31 de outubro de 1926.

No ano de 1927, tivemos acesso a diversas edições, até a de 30 de outubro do mesmo ano.

Muito do que foi noticiado do jornal “O Prateano, como na maioria deles, já o foi em meus livros, de maneira que nesse procuro trazer à baila fatos e notícias ainda não publicados, embora um ou outro possa passar despercebidos e republicados. De qualquer forma seria um erro escusável eis que, nessa hipótese, o excedente não prejudica, pelo contrário, refresca a memória.

JORNAL “O ARAUTO” – 1914 –

O número 1 deste jornal pratiano, com tiragem semanal, foi editado em 09 de julho de 1914, enquanto o último a que tive acesso, foi editado em 1º de abril de 1915.

O redator gerente foi Aristides de Lima Fernandes. Ele era irmão de Rita Cássia de Lima, professora de francês, muito conhecida em seu tempo, como Filhinha.

O jornal se declarava “Jornal da Mocidade”.

Já em seu número 1 (um) dizia em editorial que a principal característica do “O Arauto” seria a jovialidade, a alegria e a guerra sem tréguas ao carrancismo retrógado!

Publicava também notícias da sede do município e de seus distritos, fazia ironia com os jovens pratianos e noticiava casamentos, aniversários, falecimentos, etc.

Já no número 16, editado em 29 de outubro de 1914, aparece como redator Fábio G. P. Coelho e gerente Álvaro Torres.

Os números 1 até 15 somente faziam referências, sem citar nomes, sobre a existência de diversos colaboradores.

Já no número 29, editado em 20 de fevereiro de 1915, aparece outra vez como redator Aristides de Lima Fernandes, continuando Álvaro Torres como gerente.

No número 32, editado em 18 de março de 1915, Aristides de Lima Fernandes aparece como Redator-Gerente, não mais surgindo o nome de Álvaro Torres e foi assim, até o último número, o de nº 34, editado em 1ª de abril de 1915.”

JORNAL “O BEIJA FLOR” – 1914 –

O primeiro número a que tive acesso, foi o nº 4, ano 1, editado em 13 de agosto de 1914.

Nesse é prestado as seguintes homenagens a ele, pelos jornais concorrentes, a demonstrar ter ele surgido em 1914:

Pelo Jornal “O Prateano”:

“BEIJA FLOR.

Surgiu mais um periódico nesta Cidade, sob o título supra, redigido pelos esperançosos jornalistas Olympio Drummond e Albano de Moraes.

Com um ilustrado núcleo de colaboradores o pequeno periódico, cujo primeiro número temos na nossa mesa de trabalho, é variadíssimo, com bons artigos literários, críticos, humorísticos e um variado noticiário.

Leve, alegre e vivo como o lindo passarinho, cujo nome adotou, “O Beija Flor” veio trazer uma nota de prazer à esta cidade e concorrer com “O Arauto” para alegrar-nos um pouco.

Como é bom...quando se tem a alma amargurada pelos desenganos, que nos cravam seus estiletes cruéis, sentir-se o conforto de uma leitura amena e....espirituosa, que mostra um lenitivo, si bem que passageiro.

Seja bem-vindo “O Beija Flor” e Deus lhe dê muitos anos de vida, sempre à adejar nos nossos jardins, brilhando suas belas penas ao sol do carinho de todos.

Do “O Prateano”, nº 88.”

Já “O Arauto”, na sua edição de nº 4, prestou a seguinte homenagem:

“Apareceu nesta Cidade, o nosso coleguinha “O Beija Flor”, sapientemente redigido pelos conhecidos escritores Olympio Drummond e Albano Moraes, que são suficientes para tornar o colega, um primor.

O seu primeiro número foi apreciado geralmente. É seu dilema: humorismo e parte noticiosa. Auguramos-lhes longa vida.

Do “O Arauto”, nº 4.”

O JORNAL “O BEIJA FLOR”, QUANDO DO SURGIMENTO DO JORNAL “A VOZ DO PRATA – 1914 -

“Propriedade dos Snrs. Torres Lima & Cia, com vários colaboradores competentes, apareceu nesta cidade, no dia 16 do corrente, “A Voz do Prata”, que sairá aos domingos.

Em seu artigo de apresentação como órgão literário e noticioso, promete trabalhos pela instrução da mocidade...”

(Jornal “O Beija Flor”, edição do dia 20 de agosto de 1914).

NOTA: Foi o jornal de mais longa duração, sobreviveu de 16 de agosto de 1914 até 1947.

FALECIMENTO DE MANOEL VIEIRA MARQUES – 1914 –

“Faleceu dia 3, e foi inumado dia 4 do corrente, o sr. Manoel Vieira Marques, sendo sua morte muito sentida,

Seus filhos, Sara, Oscar, Antonio e Manoel Vieira Marques, vieram de São João do Morro Grande (Barão de Cocais), onde residem, para assistir aos últimos momentos do pai.

Aos srs. Pedro, Oscar, Antonio e Manoel Vieira Marques, à exma. Snra. D. Joaquina e a seu esposo sr. Ozorio Calixto Cecílio e demais parentes do finado, apresentamos sentidos pêsames.”

(Jornal “O Piracicaba”, edição do dia 14 de setembro de 1914)

CURIOSIDADE – 1914 –

“Se eu pudesse impedir a marcha do tempo, escolheria os teus lábios, para serem o porto permanente do barquinho de minha vida.”

(Jornal “O Piracicaba”, edição do dia 22 de outubro de 1914)

FESTA DA BANDEIRA – PRAÇA MANOEL MARTINS VIEIRA – 19.11.1914 –

“PROGRAMA.

ÀS 11 horas e $\frac{3}{4}$ chegarão à Praça Manoel Martins (Vieira) no jardim público, nesta cidade, os alunos de todas as escolas desta sede, acompanhados dos respectivos professores.

Ao meio dia, em ponto, será hasteada a Bandeira, ao som do hino nacional, depois do qual será cantado em coro pelos alunos o hino da Bandeira.

Em seguida falará o snr. Inspetor Escolar, como representante do Governo do Estado.

As duas bandas de música “São Domingos” e “João Januário” abrilhantarão os festejos, executando lindas peças do seu vasto e seleta repertório.

Convidamos a todos os brasileiros, de nascimento ou naturalizados e a todos os estrangeiros, para prestarem homenagem ao Pavilhão Brasileiro....

São Domingos do Prata, 1º de novembro de 1914.

Rita Martins Vieira, professora.

Cornelia Lima, professora.

Guiomar Vasconcellos, professora.

O suplente de Inspetor Escolar, Egydio Lima.”

(Jornal “O Beija Flor”, edição de 19 de novembro de 1914)

FALECIMENTO DE CONSTANÇA LIMA DE VASCONCELLOS.

FAZENDA DA ABERTA EM DIONÍSIO – 1914 -

“Em Dionísio, na fazenda da Aberta, deu sua alma ao criador, no dia 10 do corrente, a irmã do sr. Paulino Martins de Carvalho, Exma. Sra. D. Constança Lima Vasconcellos.”

Jornal “O Beija Flor”, edição do dia 19 de novembro de 1914.

FALECIMENTO DE MANOEL MARQUES AFONSO DE LANA – FAZENDA DE CIMA – 1914 -

“Dia 7 deste, faleceu na Fazenda de Cima, depois de uma longa enfermidade, o sr. Manoel Marques Afonso de Lana, deixando viúva e filhos inconsoláveis.”

(Jornal “O Beija Flor”, edição do dia 10 de dezembro de 1914)

CASAMENTO DA FILHA DO JUIZ COM UM FARMACÊUTICO – 1914 -

“O farmacêutico João de Vasconcellos e a senhorita Rosita Pinto Coelho, filha do Exmo. Dr. Antonio Fernandes Pinto Coelho, Juiz de Direito desta Comarca, contrataram casamento (...)”

(Jornal “O Beija Flor”, edição de 10 de setembro de 1914)

ESPOSA DE ALBANO FERREIRA DE MORAES – 1914

“Dia 5 deste a Exma. Snra. D. Judith Carneiro de Moraes, virtuosa e dedicada esposa do nosso redator Capitão Albano de Moraes colheu mais uma flor no precioso jardim de sua existência, pelo que foi muito cumprimentada...”

(Jornal “O Beija Flor”, edição do dia 10 de setembro de 1914)

CINE RECREIO – 1914 -

“Precisa-se de um hábil mecânico. Sicut Biaggi, para fazer funcionar o célebre Cinema Recreio que há muito tempo está recriando as moscas.

Tratar-se em Torres & Lima.”

(Jornal “O Beija Flor”, edição do dia 13 de agosto de 1914).

CINE EDISON – 1915 –

“Empresa Anselmo Turner & Cia.

Tem sido bem aplaudida nesta cidade. Porém pedem-nos para reclamar om certa exasperação por parte das crianças e alguns rapazes, que fazem um barulho inconveniente e incomodativo.”

ENCHENTES NO MUNICÍPIO DE RIO PIRACICABA –

1915 –

“Villa Rio Piracicaba.

14.1.915.

Não consta ter havido em todo este município tão grandes chuvas como as deste ano, tais são as notícias aterradoras de vários lugares, parecendo-nos porém, que nenhuma entretanto tenha dado tantos prejuízos e causado tantos transtornos como estas seja na nossa Vila, seja na Lagoa (Nova Era) e Antonio Dias.

Todavia não é a primeira vez que há grandes inundações neste rio, pois em dezembro de 1882 foi esta Vila, então arraial de São Miguel do Piracicaba, quase toda inundada, salvando-se muitas pessoas pelas janelas e telhados das casas, subindo as águas 6 palmos acima dos vestígios deixados pelas anteriores, mesmo pelas de 1865, a maior de que se tem notícia.

Sendo os seus estragos, devidos estar neste tempo o leito do rio mais próximo das ruas equiparáveis dos da atual, que não contente de levar inúmeros móveis, porcos e casas, ainda colheu vítimas humanas, as quais deixo de nomear por ignorar até então os seus lamentáveis nomes.

Do correspondente Agripino Pinto Coelho.”

(Jornal “O Arauto”, edição do dia 28 de janeiro de

1915)

ENCHENTE TAMBÉM ARRASADORA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1938 –

O jornal “A Voz do Prata”, de 16 de janeiro de 1938, anunciava:

“CALAMIDADE!

O nosso município viveu nos últimos dias de dezembro horas de grande preocupação e ansiedade, com as ameaças que a última enchente fez.

Depois de uma chuva continua de vários dias, as águas se avolumaram a tal ponto, que pequenos filetes d’água pareciam verdadeiros ribeirões e os ribeirões grandes rios, levando no curso vertiginoso de suas ondas pinguelas, pontes, árvores, madeiras e animais, deslocando tudo com impressionante facilidade, deixando apenas prejuízos e lágrimas como traço pungente de sua passagem.

Na sede do município o Ribeirão Prata teve uma enchente jamais vista pelos mais antigos do lugar, levando pontes de sólida construção, estragando muitas casas, obrigando dezenas de famílias a deixarem seus lares.

Em Dionísio 19 casas ficaram abandonadas à fúria invencível das águas, tendo sido um quadro doloroso a alta noite por pessoas caridosas, dos flagelados presos na inundação.

De todos os pontos do município chegam notícias quase iguais, estando praticamente interrompidas as estradas para todas as direções.

O município que ia entrar no ano de 1938 com suas estradas remodeladas, com 5 pontes estaduais e diversas feitas pela Prefeitura, é hoje uma terra quase desolada, tendo sido levadas pelas inundações 14 pontes grandes, estando caídas em todos os trechos extensas barreiras.....”

(Trecho extraído do meu livro “A história que São Domingos do Prata não conheceu”, páginas 158/159).

CHUVA DE GRANIZO QUE DESTELHOU TODAS AS CASAS EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1934 -

O jornal “A Voz do Prata” de dezembro de 1934, publicava:

“No dia 21 do mês de novembro p. findo, após um dia de sol radiante e de calor caustico, foi às 4 ½ horas da tarde, a população da sede deste município surpreendida por um fenômeno meteorológico de consequências quase gravíssimas.

É que, àquela hora do dia designado, foram, em substituição a beleza do céu e ao brilho do sol, aparecidas nuvens negras e ameaçadoras, que, inospitadamente, despejaram sobre esta cidade violenta chuva de granizo, única, talvez, de proporções tão assustadoras.

Basta dizermos que aqueles caíam em profusão, oscilando o seu peso entre 500 e mil gramas, não ficando em nosso perímetro urbano uma casa que fosse, sem ter o seu telhado completamente danificado.

Como era natural ficou a população tomada de medo, pânico, resultando fossem imediatamente, em vista de seu desabrigo, solicitadas do governo municipal providências no sentido de ampará-la.

Este, dignamente representado pelo dr. Edelberto de Lellis Ferreira, cuidou imediatamente de amparar a população desabrigada, olhando de preferência a destituída de recursos, para o que tratou, incontinenti, de solicitar um auxílio do Governo Estadual, o qual, por sua vez, demonstrou ser digno da confiança que no mesmo deposita o povo mineiro, pois que, levando em consideração o pedido de um auxílio para combater a calamidade que nos feriu, enviou, em menos de 24 horas, o engenheiro técnico da Secretaria da Agricultura dr. Álvaro Mendonça, que, apreciando os estragos produzidos determinou para combate aos mesmos a verba necessária.

Não tivemos que lamentar nenhum desastre pessoal. Houve apenas, além de muitos estragos materiais representados por mercadorias inutilizadas, alguns animais mortos pela violência e peso das pedras que caíram.”

NOTA: No meu livro “Notas sobre alguns prefeitos e eleições em São Domingos do Prata de 1890 a 1947”, consta a seguinte passagem sobre o assunto acima:

“TEMPESTADE DE GRANIZO – 1934 –

Ainda em seu Relatório relativo ao segundo semestre de 1934, o Dr. Edelberto inseriu, em ortografia de hoje:

“Em novembro do ano próximo findo desabou sobre essa cidade violenta tempestade acompanhada de granizos de dimensões e pesos nunca vistos, destruindo quase por completo todos os tetos, tanto dos edifícios públicos, como dos particulares.

Autorizado por telegrama do então Secretário do Interior, que aqui enviou imediatamente um engenheiro do Estado, providenciei sem demora sobre os socorros de que carecia a população flagelada, fazendo vir de fora pedreiros e os materiais necessários à reconstrução dos tetos destruídos”.

(Este trecho foi também reproduzido na página 222 do meu livro “Notícias do Antigo São Domingos do Prata e seus distritos...” (Os atuais e os antigos, incluindo o atual município de Timóteo e toda a área do Parque Florestal do Rio Doce.)

DR. GOMES LIMA (ANTÔNIO GOMES LIMA – CANDIDATO A DEPUTADO FEDERAL PELO PRATA) – 1915 –

“AOS PRATEANOS.

O exmo. Dr. Antônio Gomes Lima, candidato do Partido Republicano Mineiro a Deputado Federal pelo 3º Distrito, pediu-nos levássemos ao conhecimento de seus dignos conterrâneos que era dever seu achar-se aqui, pleiteando, pessoalmente, perante o altivo e independente eleitorado deste município, a sua eleição.

Achando-se, porém, guardando o leito sua Exma. Senhora, ele promete vir logo que lhe seja possível, visitar aos seus ilustres conterrâneos.

Autorizou-nos a, em seu nome, pedir a todo aquele que desejar ver assentado na Câmara Federal um filho que idolatra a esta terra, que não lhe negue o apoio necessário para tal fim.

Esforçar-se-á, no desempenho de seu mandato, para dotar esta terra com os melhoramentos de que tanto necessita para seu rápido evoluir.

São Domingos do Prata, 10 de janeiro de 1915.

Virgílio Lima.

Egydio Lima (Capitão Dico)."

(Jornal "O Arauto", edição de 21 de janeiro de 1915)

**DR. GOMES LIMA – ELEITO DEPUTADO FEDERAL
PELO PRATA – 1915 –**

".....É preciso que faça ciente aos bons eleitores do município que o nosso patrício, Dr. Gomes Lima, o filho do Prata que tanto está honrando a sua terra na alta administração está devidamente reconhecido e proclamado deputado por esta circunscrição...

O Dr. Gomes Lima muito irá fazer por nós....

Mais uma vez, o Karmelindo aí está."

(Jornal "O Beija Flor", edição do dia 24 de abril de 1915)

NOTAS: Karmelindo era o pseudônimo utilizado por Theophilo Gonçalves Santiago (pai do frei Tiago).

Dr. Gomes Lima foi anteriormente eleito Senador, como demonstrado no meu livro "A história que São Domingos do Prata não conheceu", páginas 37 e 42.

Além disto ocupou diversos outros cargos de relevo, como pode ser constatado em diversos de meus livros, inclusive no "Notícias do Antigo São Domingos do Prata e seus distritos..." (Os atuais e os antigos, incluindo o atual município de Timóteo e toda a área do Parque Florestal do Rio Doce), páginas 324/328.

“Gosto de viagens e particularmente pela zona de Santa Isabel, não só por ser este futuroso distrito habitado por um povo muito liberal e laborioso, como porque tenho a oportunidade de admirar as belezas das grandes e verdes matas, em que a mão da natureza mais pode esmerar-se.

Entre elas, as matas seculares que ornem as margens do nosso Rio Doce.

São para mim viagens de boas distrações, ouvindo, por vezes, em lindos e floridos capões da mata virgem, o murmúrio de uma cascata que vai mais longe casar-se ao canto sonoro do gaturamo ou o triste gemido do juriti.

.....Entretanto, mais tarde, vai ser tudo isto destruído pelos golpes do machado e, depois, pelo fogo destruidor de tantas belezas! (.....)”

“Jornal “O Beija Flor”, edição do dia 29 de abril de 1915)

MÃE DE CHRISTIANO DE MORAIS – 1915 –

“Passou dia 5 do corrente o aniversário natalino da exma. Sra. D. Maria Carlota de Moraes veneranda progenitora dos nossos assinantes professor Christiano de Moraes e José Moraes de Alfié.

A distinta aniversariante tem uma prole de 112 pessoas.”

(Jornal “O Arauto”, edição de 18 de março de 1915)

1915 –

“Dia 14 completou mais um ano de preciosa existência a exma. Sra. D. Jovelina Nepomuceno, digna esposa do Sr. Manoel Nepomuceno.”

(Jornal “O Arauto”, edição do dia 18 de março de 1915)

CASAMENTO DE JOSÉ DOMINGUES GOMES COM RITA GOMES LIMA – FAZENDA DO MOINHO – 1915 –

“Realizou-se quinta-feira passada na fazenda do Moinho o enlace matrimonial do nosso conterrâneo José Domingues Gomes com a senhorita Rita Gomes Lima, dileta filha do Sr. Joaquim Gomes Lima...”

(Jornal “O Arauto”, edição de 18 de fevereiro de 1915)

QUANDO SURTIU A LUZ ELÉTRICA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA –

INSTALAÇÃO DA LUZ ELÉTRICA NAS CASAS – PEDIDOS À PREFEITURA – TARIFAS PELO CONSUMO – 1915 –

“Aqueles que pretendem tomar luz elétrica para suas casas deverão dirigir ao senhor Presidente da Câmara, até o dia 20 deste, a seguinte comunicação:

‘Sr. Presidente da Câmara Municipal comunico a V. Sa. que desejo que a Municipalidade faça a instalação de luz elétrica em minha casa, sita à rua...nesta Cidade.

Data e assinatura do proprietário do prédio.’

É facultativo ao proprietário ter contador para o gasto da energia elétrica.

O preço mínimo por mês deverá ser de 5\$000 (réis), até 5 lâmpadas de 10 velas.

Cada lâmpada, além das 5, aumentaria a mensalidade em 1\$000 o pagamento.

Para grandes instalações será feito contrato especial.

Quando for preferida lâmpada de poder iluminativo maior de 10 velas, o pagamento será a razão de 50 réis quanto a cada vela mês para os que excederem o número 10.

Base do preço por lâmpada: assim 1 lâmpada de 16 velas 1\$300 mensais.

Uma de 25 velas: 1\$750.

Uma de 50 velas: 3\$000, etc.

Mesmo tendo o contador o mínimo do preço, pela iluminação mensal em qualquer prédio, não será nunca inferior a 5\$000.”

(Jornal “O Beija Flor”, edição do dia 15 de julho de 1915)

A ILUMINAÇÃO DAS RUAS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA NO IMPÉRIO. 1893 -

Consta no livro “Revivendo a História de São Domingos do Prata”, a notícia a seguir, publicada no jornal “O Prateano”, edição de 24 de setembro de 1893:

“ILUMINAÇÃO PÚBLICA. (Editorial do jornal “O Prateano”).

“É pela primeira vez hoje que pegamos na pena para demonstrar aos Srs. camaristas (vereadores) à necessidade de

iluminação pública das principais ruas desta cidade, como sejam: 21 de Abril, 15 de Junho, Largo 15 de Novembro e 24 de Fevereiro.

O inverno aproxima e é insuportável o trânsito nas ruas desta cidade por não serem calçadas, mas se iluminarem a cidade, o trânsito ficará muito mais fácil e ao mesmo tempo a despesa será insignificante, pois a Câmara não gastará 2:000\$000 com os lampiões.

A iluminação pública nesta cidade trará o embelezamento para a mesma, e as famílias poderão passear sem receio algum de quedas, atolarem os sapatos ou mesmo de algum crime, pois com a iluminação procurarão desvios e livres de serem desrespeitadas, porque às claras serão evitados todos estes inconvenientes.

Não queremos ser longos, todavia está lançado o nosso protesto sobre este assunto, esperando que os senhores camaristas, melhor do que nós poderão evitar esses males, mesmo para as suas famílias e cumprirem honrosamente o cargo que o povo se lhes confiou. É deles, pois, que tudo esperamos.”

NOTA: No mesmo livro acima mencionado, consta que na sessão da Câmara de Vereadores de São Domingos do Prata, do dia 03.01.1895, o seguinte pleito:

Um do vereador Salles Gomes pedindo uma verba para se colocar um lampião em frente à cadeia desta cidade, sendo este requerimento afeto a Comissão de Finanças e esta requereu dez minutos de intervalo e findo os quais apresentou o parecer de teor seguinte:

A Comissão de Finanças é de parecer que se mande vir um lampião conforme requereu o vereador Salles Gomes, podendo ser despendida a quantia de 100\$, logo que haja verba disponível, sendo este parecer aprovado por maioria.

Por conseguinte, as ruas de São Domingos do Prata eram, até o advento da luz elétrica, iluminadas por lampiões. E, na época, o produto mais acessível no município, era a querosene.

A luz elétrica somente surgiu em 1916.

No meu livro “Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos...”, página 71, também constou:

Assim é que no livro acima e também no “Quatro Prefeitos de São Domingos do Prata da primeira metade do século XX”, todos de minha autoria, consta a seguinte notícia, extraída do jornal “A Voz do Prata” edição de 13.08.1916:

“Será definitivamente inaugurado nesta cidade, no dia 15 do mês presente, o serviço de luz elétrica, iniciado e levado a feliz termo pelo Sr. Capitão Egydio Lima, que, desde o triênio final, vem dirigindo os destinos do município.”

Segundo o referido periódico, a usina estava situada a um quilômetro do perímetro urbano e o engenheiro Dr. A. Kierulf é quem superintendeu o serviço por parte da companhia Siemens.

“São Domingos do Prata no período imperial” - 2ª edição – página 125/126.

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 13 DE AGOSTO DE 1916.

Será definitivamente inaugurada nesta cidade, no dia 15 do mês presente, o serviço de luz elétrica, iniciado e levado a feliz termo pelo Sr. Capitão Egydio Lima que, desde o triênio findo, vem dirigindo os destinos do município.....às horas do dia, na usina, distante do perímetro urbano um quilômetro, haverá missa campal.

À tardinha, o experiente engenheiro Dr. A. Kierulf, que superintendeu o serviço por parte da Companhia Siemens, fará a entrega oficial da luz e à noite será inaugurado oficialmente pela Câmara este grande melhoramento.....”

“Revivendo a história de São Domingos do Prata” – 2ª edição – página 107.

MUTUALIDADE VITALÍCIA NO PRATA – 1915 –

“O abaixo assinado, banqueiro da Mutualidade Vitalícia dos Estados Unidos do Brasil, científico aos Snrs, associados que só receberá moeda papel para pagamento das mensalidades, devido às dificuldades de remessas que são feitas pelo correio.

**São Domingos do Prata, 13 de julho de 1915.
Argental Drummond da Fonseca Cruz.”**

(Jornal “O Beija Flor”, edição do dia 15 de julho de 1915)

**FAZENDA DA FÁBRICA – ESPOSA DE CORNELIO
COELHO DA CUNHA – 1915 –**

“Já há dias tem estado enfermo a Exma. Sra. D. Cornelia de Figueiredo, dedicada esposa do snr. Capitão Cornélio Coelho da Cunha, residente na fazenda da Fábrica nesta Cidade.”

(Jornal “O Beija Flor”, edição do dia 8 de abril de 1915)

**THEPHILO GONÇALVES SANTIAGO – PSEUDÔNIMO
– 1915**

“(.....) O nosso dileto amigo e ilustrado colaborador, Theophilo Santiago, cuja pena sob o pseudônimo de Karmelindo, muito tem abrilhantado nossas colunas, vê passar a auspiciosa data do seu aniversário.”

(Jornal “O Beija Flor”, edição do dia 15 de abril de 1915)

**BABILÔNIA – (ATUAL MARLIÉRIA) – IGREJA DA
MATRIZ – 1915 –**

“(.....) Estando entre nós o virtuoso sacerdote, padre Penido, cuidando dos deveres de sua paróquia, tem desobrigado espiritualmente os seus paroquianos, atinando-os a não esfriarem com a construção da CAPELA NOVA DA IGREJA MATRIZ, deste florescente lugar.

E a digna Comissão encarregada do destino da mesma, tem de inteiro acordo agido e dirigido todos os misteres a cargo seu...”

(Jornal “O Beija Flor”, edição do dia 8 de abril de 1915)

IMAGEM DE SANTO ANTÔNIO PARA A MATRIZ DE BABILÔNIA – 1915 –

Com donativos recebidos por Manoel de Santo Antônio chegou do Rio de Janeiro

“uma linda imagem de Santo Antônio, de grande tamanho e muito perfeita, que se acha depositada em casa do Exmo. Juiz de Direito desta Comarca, Dr. Antônio Fernandes Pinto Coelho.”

(Jornal “O Beija Flor”, edição do dia 06 de maio de 1915)

CIRCO ALAGOANO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1915 –

“Sábado e domingo haverá espetáculos da apreciada Companhia do Circo Alagoano, que há dias trabalha nesta cidade, junto ao jardim público”.

(Jornal “O Beija Flor”, edição do dia 24 de junho de 1915)

NOTA: O jardim público ficava na Praça Manoel Martins Vieira, popularmente conhecida como Praça da Matriz.

FUNDADOR DO POVOADO DE SÃO JOSÉ DO GRAMA – FALECIMENTO DO ALFERES LIZARDO JOSÉ DA FONSECA LANA – 1915 -

“Faleceu o fundador da povoação de São José do Grama. O Alferes Lizardo era viúvo de D. Narcisa Pimenta de Figueiredo, falecida em 1907 e sobrevivendo oito anos à sua esposa, entregou a alma a Deus no dia 28 de abril, na avançada idade de 94 anos.

Nos primeiros tempos de sua existência foi abastado, mas, desprezando os próprios interesses, mostrou a mais completa abnegação dos bens temporários e morreu pobre.

Sua vida foi o mais perfeito exemplo de virtudes cívicas e religiosas.

Foi ele quem doou o terreno necessário para o patrimônio de São José do Grama e em tão boa hora o fez e de tão boa vontade que dentro em pouco viu a sua obra coroada do mais completo êxito.

Embora esperado, o desenlace fatal causou grande consternação na povoação e nos arredores, tais eram a estima e o respeito de que gozava o ilustre finado.

Seu enterro realizado no dia seguinte foi muito concorrido, orando por essa ocasião o Revmo. Padre João Baptista Penido.

O povo de São José do Grama, de joelhos, envia ferventes preces a Deus, pelo descanso eterno do saudoso e distinto morto.

Pêsames aos seus parentes.

O correspondente.”

(Jornal “O Beija Flor”, edição do dia 06 de maio de 1915)

NOTA: Veja a participação do povoado de São José do Grama, na origem do atual município de Timóteo, em meu livro “Notícias antigas de São Domingos do Prata e seus distritos...”, páginas 162/166 e 169.

**CASAMENTO DO MAJOR RAYMUNDO PEREIRA
COURA – 1915 –**

145

“Dia 1º do corrente ligaram-se pelos sagrados laços do matrimônio, tendo sido celebrante o Revmo. Vigário desta Paróquia, o nosso amigo Major Raymundo Pereira Coura e a Exma. D. Maria Thereza Torres...”

(Jornal “O Beija Flor”, edição do dia 06 de maio de 1915)

**DR. GOMES LIMA E DR. JOSÉ VIEIRA MARQUES –
HOSPITAL – 1913 –**

“Sabemos que, à pedido do nosso ilustrado conterrâneo, Dr. Gomes Lima, digno Diretor do Banco do Brasil (Foi também Presidente), o nosso ilustre amigo, inteligente e operoso deputado, Exmo. Dr. José Vieira Marques, obteve da Câmara de Deputados, que o auxílio para um hospital nesta cidade, fosse convertido para a construção do prédio em que se funda o nosso hospital, prestando, com esta medida, um relevante serviço nesta cidade, em nome do qual apresentamos nossos agradecimentos aos Drs. Gomes Lima e José Vieira Marques.”

(Jornal “O Prateano”, edição do dia 28 de setembro de 1913)

NOTAS: Sobre Dr. Gomes Lima veja, entre outros de meus livros, as páginas 324/328 do “Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos...”

Sobre o Dr. José Vieira Marques veja sua origem e passagens de sua vida em meu livro “São Domingos do Prata: Fragmentos de sua história”, que na segunda edição, estão nas páginas 146/149.

Quanto ao hospital, que somente se tornou realidade em 1928, reproduzo a sua história a seguir:

Segundo Dona Gadinha, no início o Dr. Edelberto (após formar-se em medicina em 1899, foi clinicar no Prata), atendia aos seus clientes em um consultório existente em uma casa por ele alugada, em face da inexistência de hospital. Os doentes mais graves ficavam internados em suas residências.

A ideia de construir um hospital em São Domingos do Prata remonta ao século XIX, mas, em decorrência das inúmeras dificuldades, jamais foi implementada.

Esse sonho quase foi realizado em 1914. Assim é que o jornal “A Voz do Prata”, na edição de 1914, na primeira página, sob o título

“SANTA CASA DE MISERICÓRDIA”, noticiava:

“Em boa hora promove-se nesta cidade a criação de um hospital de misericórdia. A falta de um estabelecimento dessa ordem em São Domingos do Prata fazia se sentir extraordinariamente.

O hábil, competente e caridoso clínico aqui residente, Dr. Edelberto de Lellis, via-se muitas vezes impossibilitado de prestar seu socorro médico ou cirúrgico, a indigentes do município e dos municípios vizinhos que o procuram, por falta absoluta de acomodações (...).”

A tentativa não prosperou. Em 1916, em sua edição do dia 12 de março, o jornal “A Voz do Prata” publicava um editorial em que declarava a necessidade de se fundar um hospital no município, “onde os enfermos menos favorecidos da fortuna, vão procurar conforto para o seu corpo combalido”.

Completando a sua opinião, o editorial dizia que “a ideia vem de longe. Agora nos resta pô-la em prática”.

Posteriormente, a mãe do Padre Antônio Augusto de Barros, resolvendo ajudar, doou um terreno no Bairro das Palmeiras, desde que nele se construísse um hospital (o Frei Tiago afirma que foi o próprio padre quem doou).

A partir daí foi constituída uma Comissão Central e Comissões Distritais, integradas por diversos praticanos ilustres, inclusive dos distritos, com o objetivo de angariar fundos para construção do hospital. Dr. Edelberto ficaria encarregado, juntamente com Luiz Prisco de Braga e o advogado Dr. Claudiano Drumond, de elaborar os estatutos.

Essa Comissão angariou um razoável numerário, o suficiente para iniciar as obras. (Cinquenta contos de reis, segundo Frei Tiago). Pelo que me consta, na época, além do Dr. Edelberto, o único médico existente era o jovem Dr. Humberto Cabral.

Contudo, segundo D. Gadinha, atendendo as ponderações de Dr. Edelberto, a construção no morro das Palmeiras foi descartada, eis que, na visão do mesmo, o local não seria muito apropriado por ficar em local de difícil acesso, levando-se em consideração que à época as pessoas se locomoviam a pé ou a cavalo, o que dificultaria para os doentes, além de que em período de chuva o acesso seria ainda mais difícil.

Descartado o local, passou-se a procurar outro mais adequado para as finalidades a que se propunha.

Esta apareceu algum tempo após. Existia em São Domingos do Prata, no centro da cidade, o colégio Nossa Senhora de propriedade de irmãs de caridade francesas, que haviam aportado no Prata.

Segundo relato verbal de D. Gadinha, após alguns anos funcionando no Prata, oferecendo inclusive regime de internato para as pratianas e outras interessadas das comunidades da região, uma senhora de Itabira, possuidora de grandes recursos financeiros, ofereceu às irmãs um prédio na cidade de Itabira, a fim de que para lá, sem qualquer custo, transferissem o estabelecimento, o que foi feito.

Foi aí, segundo Dona Gadinha, que o Dr. Edelberto vendeu o terreno para com o produto da venda ajudar na aquisição do prédio em que funcionava o colégio, para nele instalar o hospital, após ter certeza de que poderia adquirir o prédio.

A congregação das irmãs de caridade, embora independente, era uma congregação católica e sob a influência da arquidiocese de Mariana, em que era Vigário Geral, o sobrinho de Dr. Edelberto, de nome de Monsenhor Alypio Odier de Oliveira.

Assim o Dr. Edelberto, com a ajuda do Padre Antônio Augusto de Barros, conseguiu adquirir o prédio para nele construir o Hospital Nossa Senhora das Dores, no mesmo local em que se encontra hoje.

Pelo preço de quinze mil contos de reis foi adquirido o prédio localizado em uma área de 2.000m².

Compareceram na escritura de compra e venda, lavrada em 27 de novembro de 1927: o Dr. Edelberto, o Padre Antônio Augusto de Barros e Luiz Prisco de Braga.

Houve, portanto uma sobra de caixa. Com ela, segundo D. Gadinha, o Dr. Edelberto foi até Belo Horizonte e adquiriu todo o material necessário para mobiliar e colocar o hospital em funcionamento.

Posteriormente, com a ajuda do Monsenhor Alypio Odier de Oliveira, vieram, para auxiliar nos serviços do hospital, algumas irmãs de caridade.

Nas paredes externas do hospital foram inseridas expressões latinas, pintadas pelo filho mais velho de Dr. Edelberto, Camilo Lellis Ferreira. (“Salus infirmorum” – saúde dos enfermos).

Veja a foto do hospital com essa inscrição na segunda edição do meu livro “Noticias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos...”, página 193. (E também na capa do presente livro).

A partir de sua inauguração até a alguns anos atrás, o hospital somente conseguiu sobreviver graças a dedicação de seus provedores, que se sucederam no decorrer dos tempos, e das doações, das mais simples como sabão, porções de gêneros alimentícios, lençóis, cobertores, às mais expressivas, do povo de São Domingos do Prata.

NOTA: Em 1894, houve também uma iniciativa para se construir um hospital, como noticiado com mais detalhes, inclusive com os nomes da pessoas que lideraram, em meu livro “Recontando a história de São Domingos do Prata”, páginas 101 a 103.

Em face da curiosidade, repito a seguir, duas notícias que havia publicado em meu livro “A história que São Domingos do rata não conheceu”, páginas 79/80:

COVEIROS AUTÔNOMOS – 1918 -

O jornal “O Prateano”, em sua edição do dia 20 de outubro de 1918, publicou interessante notícia:

“Sabemos que é intenção do nosso pároco contratar a abertura de covas nos cemitérios da cidade, com determinada pessoa que, mediante um salário razoável, se encarregue desse trabalho.

Por não haver coveiro certo e determinado são muitos os que fazem esses serviços e uns cobram o que é razoável, porém outros cobram em demasia.

Achamos muito justa essas medida e aqueles que pretenderem esse contrato podem dirigir-se pessoalmente ao Revmo. Padre Antônio Affonso Sanson.”

FOTÓGRAFO PROFISSIONAL NO PRATA POR VOLTA DE 1918.

O jornal “O Prateano”, em sua edição de dia 20 de outubro de 1918, fazia a seguinte publicidade:

“Quereis tirar uma fotografia nítida e artística?

Procurai o photographo:

JOSÉ MENTA.

Trabalhos photographicos em qualquer systema italiano, americano e francês.

Rua 15 de junho.

São Domingos do Prata.

Ampliações até um metro e oitenta centímetros.”

(Ortografia original).

JORNAL “O PRATEANO” RESSURGE EM 1926.

Em 1926 ressurgiu o jornal “O Prateano”, tendo como proprietário o sr. Ludgero Vieira Guimarães e redator-gerente Egidio Lima (Capitão Dico).

Também tinha a tiragem semanal.

O número 1, foi editado em 16 de maio de 1926.

O jornal “O Minas Gerais”, órgão oficial do Governo do Estado, assim se manifestou sobre o aparecimento do “O Prateano”:

“Recebemos o 1º número do “O Prateano”, que acaba de aparecer em São Domingos do Prata, sob a direção do Capitão Egidio Lima.

Na sua primeira página trás os clichés dos srs. Presidente Mello Vianna e senador Antonio Carlos, analisando a ação fecunda dos dois ilustres mineiros.”

O último número a que tive acesso datada de 1º de janeiro de 1928.

VIRGÍLIO LIMA – LIDEROU O SEU PARTIDO DESDE A CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO ATÉ 1922 - 1926 –

“A opinião pública desta Casa, desde muito, vem reclamando pela organização do partido político que, tendo como chefe o Cel. Virgílio Lima, dirigiu os destinos do povo prateano, a partir da criação deste município até 31 de dezembro de 1922...”

NOTA: A partir de 1º de janeiro de 1923, assume como Agente do Executivo e Presidente da Câmara o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, que governa até 1936, quando elege o seu sucessor o Dr. José Mateus de Vasconcellos, embora tenha mantido a sua incontestável liderança político até por volta de 1952, quando, já idoso, foi viver na Fazenda do Alegre em Timóteo, local em que faleceu em 1969, aos 101 anos de idade.

Veja sobre parte de sua vida em, ente outros de meus livros, no “Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos...”, páginas 306/309.

Virgílio Lima era irmão do Dr. Gomes Lima e do farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima, além disto era cunhado e parente de sangue de Egídio Gomes da Silva Lima (Capitão Dico). Eles, mais Manoel Martins Vieira, comandaram a política no Prata desde o final do século 19, até 31 de dezembro de 1922, sendo que Manoel Martins Vieira faleceu em 1909.

SANTA ISABEL DO PRATA (JUIRASSÚ) – 1926 – CAPÍTÃO DICO –

“Vibrou a alma popular com a estadia entre nós nos dias 29 e 30 de maio finfo, do Cap. Egydio Lima, um dos dirigentes do novo partido político que se formou no município, nascido da opinião pública. (Partido Político Popular).

Vindo assistir ao casamento da prendada filha do major Joaquim Pereira da Silva, senhorita Anna Rosa da Silva com o estimado moço Pedro Soares de Oliveira...”

Jornal “O Prateano”, edição do dia 6 de junho de 1926.

POVOADO DE SANTA RITA – 1926 –

“Este povoado do distrito de Vargem Alegre, situado na extrema com o de Ilhéus, se compõe do território banhado pelos córregos ‘Almas’, ‘Jabuticaba’ e ‘Santa Rita’ e habitado por mil almas.

Seus habitantes, muito trabalhadores e unidos, são de índole muito pacífica e essencialmente hospitaleiros.....”

Jornal “O Prateano”, edição do dia 13 de junho de 1926.

ANIVERSÁRIO DE MARIA DOS ANJOS DE LIMA (DE JESUS QUANDO SOLTEIRA) – 1926 –

“Viu passar o seu aniversário natalício no dia 9 do corrente a Exma. Sra. D. Maria dos Anjos de Lima, viúva do grande prateano que foi o Cel. Modesto Gomes Domingues de saudosa memória.”

Jornal “O Prateano”, edição do dia 16 de maio de 1926.

DR. HUMBERTO CABRAL – MÉDICO – ATENDIA NO HOTEL – 1926 –

“Comunica-nos esse ilustre facultativo que abriu seu consultório médico no Hotel São Domingos aonde fica à disposição daqueles que necessitarem de seus serviços profissionais...”

Jornal “O Prateano”, edição do dia 27 de junho de 1926.

NOTA: Como já demonstrado nesta obra, o hospital somente surgiu e foi inaugurado em São Domingos do Prata, em 1928.

“No dia 2, após haver retribuído até às 17 horas, algumas das visitas que recebera, seguiu o cap. Egydio Lima para a fazenda ‘Laranjeiras’ de propriedade do distinto amigo e valioso chefe Raymundo Thomaz da Costa, onde chegou às 19 horas da noite...”

Jornal “O Prateano”, edição do dia 14 de novembro de 1926.

**VIÚVA DE FRANCISCO FERREIRA QUINTÃO –
FALECIMENTO – 1926 –**

“Em dias da semana finda faleceu, no distrito de Jaguarassú, a virtuosa senhora D. Maria José de Oliveira, viúva de Francisco Ferreira Quintão, que já exerceu o cargo de Presidente da Câmara neste município...”

Jornal “O Prateano”, edição do dia 9 de janeiro de 1927.

NOTA: FRANCISCO FERREIRA QUINTÃO, foi, no seu tempo, um político muito atuante. Nas atas da Câmara de Vereadores publicadas em meu livro “Recontando a história de São Domingos do Prata”, há diversas menções ao seu nome.

**LINO CORREIA BASTOS – ÚLTIMO SOBREVIVENTE
DA RETIRADA DA LAGUNA – GUERRA COM O PARAGUAI - 1927 –**

“Faleceu no dia 31 de janeiro próximo em ‘André’, distrito desta cidade, o ilustre cidadão que honrou o nome que se vê acima.

Era ele, talvez, o último sobrevivente dos heróis da celebrada retirada da Laguna, em Mato Grosso, como cabo de esquadra do 17º Corpo de voluntários da Pátria, tendo marchado para aquela Província logo que ela foi invadida e ocupada pelos Paraguaiois em princípio de 1865.

Tem ele as medalhas de Constância e Valor e de Mérito Militar.

Homem probo, exemplar cumpridor de seus deveres, de uns 30 anos a esta parte, vivia no campo, cultivando suas terras e confortado pela convivência da família, que aliás em muitos amigos com quem partilhar o amargor de seu desenlace.

‘O Prateano’ curvando-se reverente ante o túmulo desse ilustre servidor da Pátria apresenta a sua família suas condolências.”

Jornal “O Prateano”, edição do dia 6 de fevereiro de 1927.

TEXTO EXTRAÍDO DA INTERNET.

“A ocupação do sul do Mato Grosso por tropas paraguaias no início da Guerra da Tríplice Aliança provocou comoção no Império.

Da fronteira até Coxim, o inimigo dominava o território brasileiro. Foi organizada uma tropa que saiu de São Paulo em abril de 1865, a cavalo e a pé, percorrendo centenas de quilômetros até chegar na área de conflito.

A partir de Coxim, a tropa deslocou-se pelo Pantanal até Miranda, marcha que custou centenas de vidas. De Miranda até Nioaque, a situação agravou-se, inclusive com a perda quase total da cavalcada, por doença.

Mas nesta cidade apresentou-se ao Comandante da coluna, Coronel Carlos de Moraes Camisão, o fazendeiro José Francisco Lopes, que entregou centenas de cabeças de gado à tropa, e disponibilizou-se como guia. Camisão, apesar dos problemas logísticos, decidiu avançar e, em 21 de abril de 1867, a coluna com mil e oitocentos militares invade o Paraguai, atravessando o rio Apa.

A coluna brasileira consegue chegar até a Fazenda Laguna, 30 quilômetros ao sul da fronteira, mas a inexistência de gado

ou outro recurso local obriga a uma retirada, que se inicia em 08 de maio.

A 11, atravessa o Apa de volta, e, no mesmo dia, sofre uma emboscada que resulta na maior batalha da Retirada, no local hoje chamado de Nhandipá.

Os paraguaios se retiram com centenas de baixas, mas levam a maior parte do gado dos retirantes.

A partir daí a coluna é assolada pelo clima, quente de dia e gelado à noite, com ocasionais tempestades; pelos incêndios na vegetação, que sufocaram dezenas de homens; pela fome, cada vez mais grave e pela cavalaria paraguaia.

Mas o inimigo mais voraz é o cólera, doença que passa a acometer cada vez mais brasileiros. Centenas morrem entre dores atrozes, inclusive o Coronel Camisão e o Guia Lopes. Em Nioaque, ainda, uma armadilha deixada pelos paraguaios explode a igreja local, matando e ferindo dezenas de soldados.

Setecentos militares conseguem chegar ao Porto do Canuto, nas margens do rio Aquidauana, onde estavam as tropas amigas e o apoio logístico, trazendo intactos os canhões, as bandeiras e a honra.

Embora seja uma derrota militar, a Retirada da Laguna é rememorada como uma demonstração extrema das qualidades militares de constância, valor, disciplina e patriotismo.”

BATISMO DA FILHA DO CAPITÃO DICO – 1927 –

“Foi levada a pia batismal, no dia 26 de maio findo, recebendo o nome de Joana d’Arc, uma filhinha do nosso querido chefe Cap. Egydio Lima.

Foram padrinhos da referida criança o nosso amigo sr. Antonio Fernandes de Azevedo Barros e sua Exma. sra. D. Altina Rosa de Lima.”

NOTA: Altina Rosa de Lima era irmã do Dr. Gomes Lima, de Virgílio Lima, do farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima e de Narcisa Rosa de Lima.

Altina era mãe da professora de francês, conhecida como Filhinha (Rita Cássia de Lima) e de Aristides Fernandes de Lima.

**MAJOR ANTONIO FERREIRA DE OLIVEIRA –
GRANDE BENFEITOR DE ILHÉUS – 1927 –**

De uma longa reportagem realizada em homenagem ao Major, por ocasião de seu falecimento, ocorrido no dia 20 de junho de 1927, extraio esse pequeno trecho:

“.....Quanto aos serviços e sacrifícios deve este município ao Major Oliveira, mui principalmente do distrito de Ilhéus que, primeiro, não gozaria tão cedo das regalias e vantagens de distrito, se não fossem seus esforços, porquanto o major Oliveira se apaixonou por Ilhéus, quando lá não havia nem uma casa sequer.

Inclinado sempre pela lavoura e indústria, encantou-se somente com a beleza das matas, seu outro interesse.

Para lá indo, fez tudo. Casas, capela, edifícios, chegando os seus esforços ao ponto de atrair de fora, novos moradores para aumento dos habitantes da terra que escolheu para campo de sua ação, para a qual trabalhou ininterruptamente em toda a sua longa existência e onde quis que fosse o seu jazigo.

Teve a satisfação e orgulhava de ter atingido o fim colimado, trazendo ele próprio o decreto que elevava o seu querido Ilhéus a categoria de distrito, ato praticado na velha capital pelo Governo Republicano Provisório.....”

Enfim, o Jornal “O Prateano, em sua edição do dia 30 de junho de 1927, trouxe uma página inteira só com notícias do Major, da qual transcrevi apenas uma parte.

ANUNCIANDO O SURGIMENTO DO JORNAL “PRATINHA” – 1927 –

“A nossa cidade já conta com mais um órgão de publicidade com o aparecimento da “Pratinha”, órgão de um grupo de rapazes de nossa sociedade.

O primeiro número está cheio de boas e variadas doses de bom humor dos seus redatores.

A nova e interessante colega desejamos vida longa e próspera.”

Jornal “O Prateano”, edição do dia 6 de outubro de 1927.

NOTA: A edição de nº 3, data de 9 de outubro de 1927 e o editorial, sem aparecer o nome do redator, era para anunciar o aparecimento. A linha do jornal era essencialmente fazer pilhérias (piadas, gozações) com os jovens pratianos da época, mas noticiava também alguns aniversários, de pessoas visitando ou deixando a cidade, etc.

Se diziam um órgão crítico, humorístico e noticiosos.

Fizeram até concurso do jovem mais feio (quem ganhou foi um parente meu da família Martins Vieira) e da jovem mais bonita.

Desta série, a última edição a que tive acesso, era datada de 12 de janeiro de 1928.

Depois ele ressurgiu em 04 de fevereiro de 1932, com o número 1 (um) e pela primeira vez diz o nome do Redator responsável: Nelson Lellis Ferreira e do Gerente: Athenagoras de Paula.

PAIS DE GUIDO MOTTA – 1927 -

Por exemplo, na edição de 09.10.1927, dizia em relação aos pais de Guido Motta:

“Á passeio seguiu para Saúde (Dom Silvério), a Exma. Snra. D. Jesulina Ferreira da Motta, virtuosa esposa do snr. José Martins Domingues, diretor do grupo escolar local.”

NOTA: O pai do Guido Motta era conhecido como professor Zeca e durante algum período ele foi diretor do Grupo Escolar São Domingos do Prata que, em 1930, passou a ser denominado Grupo Escolar Cônego João Pio, por sugestão do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.

VISITA AO PRATA DO MINISTRO DA VIAÇÃO – 1927

Vou sintetizar a notícia, eis que um pouco extensa.

“.....O Dr. Victor Konder vem em visita de inspeção às obras de construção do ramal (ferroviário) de Santa Bárbara a Lagoa (Nova Era) e passando por esta cidade (São Domingos do Prata) irá a Saúde (Dom Silvério), examinar a possibilidade de encampação pelo governo federal do trecho da Leopoldina (Estrada de Ferro Leopoldina) entre esta estação e Ponte Nova...”

Jornal “A Pratinha”, edição do dia 23 de outubro de 1927.

“.....Um clube, ponto de contato social, constituiria uma perfeita solução do problema em nosso meio.

Por isso, aplaudimos, sem reservas, calorosamente, essa ideia elevada e benéfica.

Que se funde a agremiação projetada e que, breve, tenhamos aonde ir à noite espairecer o espírito, fruir um pouco de prazer como uma recompensa pelo dia de trabalho árduo que tivemos.

Devemos todos nós, os pratianos de boa vontade, o mais entusiástico concurso à nobre iniciativa.”

Jornal “A Pratinha”, edição do dia 1º de novembro de 1927.

NOTA: Suponho que tenha sido o Clube Recreativo Pratiano que foi fundado posteriormente e, no início, funcionou em frente ao hoje supermercado Fraga (local em que ficava o antigo sobrado do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira).

Ficava em um andar, acima do térreo, mais ou menos, onde hoje se localiza a loja Duval Mendes.

UNIVERSIDADE DE SELEIROS EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1927 –

“Dr. JOÃO ALVES PINTO.

(Formado pela Universidade de Seleiros desta cidade, à Rua Nova – Fone nº 8.651) –

Avisa aos seus clientes, que abriu o seu escritório nesta cidade, à Praça São Pedro, anexo ao grande Bazar Mendes, estando ao dispor dos mesmos, em seu respectivo gabinete, das 7 da manhã às 6 da noite.

Praça São Pedro, nº 6.385.

Telefone -3.515 – caixa postal nº 6487”

Jornal “A Pratinha”, edição do dia 15 de dezembro de 1927.

NOTA: Seleiro era a arte de fazer selas para animais. Praça São Pedro, era no quarteirão em que ficava o antigo Fórum. (Hoje quarteirão do prédio da Prefeitura, Fórum, escola Cel. Francisco Rolla, etc.). Bazar Mendes, é onde hoje fica o sobrado do Duval Mendes ao lado da Prefeitura. Rua Nova seria hoje a Rua Gabriel Passos.

**MAIS UMA IRONIA DO JORNAL COM NENECO LIMA
– 1927 -**

“DR. NENECO LIMA.

Acaba de dar o fora da cidade, com grande benefício, para tranquilidade dos corações femininos, o famoso gavião Dr. Neneco que vai enfrentar os meios amorosos de Ubá, onde tenciona prosseguir estudos.

Sua partida provocou tal efusão de lágrimas que a estrada se tornou quase intransitável devido enxurradas que se formaram.

Boa viagem e para sossego das pequenas, o mais longo regresso possível é o que de coração desejamos ao simpático Valentino de hoje.”

Jornal “A Pratinha”, edição do dia 02 de outubro de 1927.

NOTA: Neneco acabava de completar 17 anos em 8 de agosto de 1927. Obviamente foi mais uma das brincadeiras do jornal com os jovens pratianos de então. Em toda edição se fazia este tipo de ironia com diversos jovens pratianos.

A “PRATINHA” RESSURGE EM 1932 – Nº 1 – EDIÇÃO EM 04.02.1932 –

“...Reapareço hoje, pois, de cabeça erguida e sem carta de apresentação, com os olhos atentos aos fiascos dos nossos rapazolas.

Destes, muitos me esperam com ansiedade e são aqueles que se julgam invulneráveis à atividade de meus repórteres.

Saberei, entretanto, descobrir o calcanhar de Aquiles desses surdineiros (escondidos) e proclamarei aos quatro ventos o feio que fizeram sob o manto da dissimulação.

Outros, ao ouvirem falar no meu reaparecimento, esbugalham os olhos, presas de um terror invencível, como se estivessem na iminência de ser devorados em algum festim de canibais.....”

ALGUMAS “TIRADAS” DO JORNAL “A PRATINHA” – 1932 –

“NÃO ME INCOMODA A VIDA ALHEIA.

Implico-me tão somente:

Com uma senhorita que, por ser muito simpática, acha o nosso jornalzinho antipático.

Com a vadiagem de um grupo de meninos que joga prejudicando o trânsito público.

Com a risada espalhafatosa do alferes Randolpho.

Com o andar elegante do Dr. Assis.

Com o cavanhaque do Lanna.

Com o aspecto sério que tem o Alfredo Fonseca.

Com a graça, sem graça, do Tonico Vasconcellos.

Com certas moças que são vão a missa para cochichar, perturbando, com isso, a atenção do nosso repórter.

Com a pintura exagerada de algumas senhoritas, trazendo o rosto caiado e os lábios demasiadamente vermelhos, parecendo capetinhas.

E, finalmente, com a implicância do Chiquinho Drumond para vender bilhetes de loteria.”

Jornal “A Pratinha”, edição do dia 21 de fevereiro de 1932.

SALÃO DE BILHARES – 1932 –

“BAR ZAPE.

O sr. Orlando Américo, grande progressista e nosso querido leitor, fez inaugurar há dias, em sua nova residência, uma casa de diversões para a rapaziada.

Trata-se de um confortável salão de bilhares com reservados para café, leite, chocolate, doces, etc.

Aos domingos o BAR ZAPE funciona com magnífica orquestra, habilmente regida pelo maestro Alberico Braga.”

Jornal “A Pratinha”, edição de 04 de fevereiro de 1932.

JORNAL “O MARIBONDO” – NOVO PERIÓDICO – 1932

Publicou o jornal “A Pratinha”, em sua edição do dia 6 de março de 1932:

“Foi lançado em circulação quinta-feira última, este novo jornal humorístico, tendo sido recebido em meio de geral simpatia e dos aplausos de todos.

O “Maribondo”, zumbindo alegremente veio agitar a nossa mocidade no afã eterno da luta contra o tédio que é o fim a que se propõe segundo o seu lema: - rindo e brincando, corrigirá os erros e os maus costumes.

Redigido pelas penas brilhantes a serviço dos talentos vigorosos dos srs. José Gomes Domingues e Francisco Moraes, tendo na gerência o espírito e a capacidade do snr. Paulo Rolla Perdigão, o jovem órgão do riso está fadado a um esplêndido sucesso iluminando uma muito longa existência...”

FILME NO CINE RECREIO – 1934 –

“CINE RECREIO.

Passou ontem no Cine Recreio com extraordinário sucesso no cine local o majestoso drama – Mercado de Escândalo – que foi muito aplaudido.

Para o próximo domingo será anunciado o início da série – Mistério das Selvas.”

Jornal “A Voz do Prata”, edição de 22 de janeiro de 1934.

“CINE RECREIO – 1934 –

Passará hoje na tela do Cine Recreio o grandioso filme – Mundo Noturno – em 9 longas partes com Boris Karl off e Lew Ayres. Lindo cenário e guarda roupa moderno.”

Jornal “A Voz do Prata”, edição de 11 de março de 1934 -

**FALECIMENTO DE D. VIRGÍNIA PONTES DE MORAES
– 1934 -**

“Apesar de mais ou menos esperada, repercutiu dolorosamente nesta cidade a notícia do falecimento ocorrido na tarde de 22 deste em São José do Goiabal, onde residia a exma. Sra. D. Virginia Pontes de Moraes, virtuosa esposa do nosso prestimoso amigo Manoel Lúcio de Moraes.

Natural de Claudio Manoel, do município de Mariana, era a finada tanto lá como aqui, cercada de admiração de todos que a conheciam pelos seus dotes de espírito e de coração.

Deixa na orfandade numerosos filhinhos, todos menores, e inconsolável o seu digno esposo a quem “A Voz do Prata” envia sinceras condolências, bem como a seus dignos irmãos e mais parentes.”

Jornal “A Voz do Prata”, edição do dia 25 de março de 1934.

DELEGACIA DE POLÍCIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1934 –

“Aos Senhores subdelegados dos distritos fica recomendado que não consintam na noite de 6ª feira Santa para sábado de Aleluia, distúrbios pelas ruas, como sejam arrancamentos de portas

e cancelas, enforcamento de judas, etc., fatos estes que além de perturbarem o sossego público, depõem contra os foros do povo civilizado.

São Domingos do Prata, 24 de março de 1934.

O Delegado de Polícia.

Randolpho Sampaio de Mendonça.”

Jornal “A Voz do Prata”, edição do dia 25 de março de 1934.

CONSERVAÇÃO DA ESTRADA SÃO DOMINGOS DO PRATA/ SAÚDE – 1934 –

“Quando a conservação da estrada de automóvel que ligava esta cidade à estação de Saúde, na Leopoldina Railway, era feita diretamente pelo Estado, despendia este muitas dezenas de contos por ano e bastava uma semana de chuvas para que o trânsito de veículos ficasse completamente paralisado.

Há dois anos mais ou menos, a Secretaria da Agricultura encarregou a Prefeitura desta cidade do serviço de conserva da mesma estrada, mediante uma mensalidade que se podia taxar de ridícula comparada com a vultosa soma até então despendida, pois que o dispêndio do Estado ficou reduzido a menos de um conto de réis mensais.

Si naquela época apesar dos grandes dispêndios, havia constantes interrupções na estrada, acontece, em compensação, que depois que a nossa Prefeitura tomou a seu cargo tais serviços, nunca mais o trânsito ficou impedido.....”

Jornal “A Voz do Prata”, edição de 6 de maio de 1934.

NOTA: O Prefeito Municipal na época era o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, em cujo mandato, inclusive, foi construída a estrada.

“Vindo do Rio percorrendo os Estados do Espírito Santo e Minas através da grande bacia do Rio Doce, passou ontem por São José da Lagoa em direção à Itabira, Santa Bárbara, Caeté, Sabará, Belo Horizonte, o Sr. Ministro da Agricultura do Governo Federal, Major Juarez Távora (No futuro Marechal e candidato a Presidente da República), seguido de grande comitiva.

Com sua comitiva passou também o Dr. Israel Pinheiro, operoso Secretário da Agricultura de Minas, que fora encontrar a comitiva ministerial nas fronteiras dos dois Estados.

Essa excursão, já há muito esperada, tem por escopo examinar a possibilidade de uma grande colonização no vale do grande rio e a instalação de uma potente usina siderúrgica.

.....Para levar as boas vindas do nosso município àquela ilustre comitiva, daqui seguiram o sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, Prefeito Municipal e o sr. Dr. Sylla Santos Coura, Promotor de Justiça.”

Jornal “A Voz do Prata”, edição do dia 10 de junho de 1934.

CIA. SIDERÚRGICA BELGO MINEIRA – 1937 –

“Do sonho milenar em que jaziam, estão prestes a despertar para a realidade da circulação do país, as montanhas riquíssimas de ferro que orla, inamovíveis, o nosso município.

O Criador, ao dispor sabiamente as reservas metálicas do Universo, plantou, com sobeja generosidade, no vale do Piracicaba, um dos depósitos sidéricos mais fecundos e inesgotáveis da terra.

E a Companhia Siderúrgica Belgo Mineira, sucedendo dinamicamente em ação aos sonhos do grande engenheiro João Monlevade, vem, dia a dia, vencendo os obstáculos, conquistando

novos triunfos, até que, canalizados pelos seus altos fornos e pelas suas oficinas especializadas, o ferro venha prestar ao Brasil o seu indispensável concurso para uma evolução no estilo novo e moderno.

Não se esqueça o auxílio que a administração Getúlio Vargas trouxe para o próximo formidável evento, prolongando os trilhos da Estrada de Ferro Central do Brasil até os da Vitória a Minas.

Não se esqueça a situação privilegiada da proximidade de Monlevade ao vale assás decantado do Rio Doce, com suas formidáveis florestas virgens.

A vitória desta grande Companhia, é a vitória de Minas Gerais e do Brasil.

Marcará nova fase para o panorama industrial, comercial e econômico de nossa terra...”

Jornal “A Voz do Prata”, edição de 7 de março de 1937.

NOTA: Louis Ensich foi responsável pela implantação de uma nova usina na região da antiga fazenda do pioneiro [Jean-Antoine Félix Dissandes de Monlevade](#), viabilizada com a inauguração, em 31 de agosto de 1935, do ramal ferroviário que ligava a [Estrada de Ferro Central do Brasil](#) à [Estrada de Ferro Vitória a Minas](#). (Entroncamento em Nova Era).

Ele ainda liderou a construção de uma moderna cidade para os padrões da época, com a construções de todos os equipamentos necessários para o funcionamento da mesma e para o bem estar dos funcionários da usina, que vieram de toda a região, inclusive dezenas de São Domingos do Prata.

Foram construídos: Casas para os funcionários, com energia elétrica e fornecimento de água, gratuitos. Escola, clubes de lazer, estádio de futebol, hotéis, lactários para fornecimento de leite gratuito para crianças filhos dos funcionários, até determinada idade, cinema, assistência médica, etc.

De 1954 a 1955, inclusive, eu, meus pais e minhas irmãs, vivemos essa fase áurea. Meu pai como farmacêutico da farmácia em que a Companhia disponibilizava remédios a preço de custo e desconto posterior na folha de pagamento e minha mãe, como

professora do Grupo Escolar João Monlevade, majestosa construção que perdurou no tempo.

A partir de janeiro de 1956, meu pai foi transferido para Sabará para chefiar a farmácia da Belgo Mineira, recém inaugurada naquela localidade, município do qual, no futuro, tornei-me seu cidadão honorário. (Veja página 193).

PONTE QUEIMADA – LIMITE DO MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA COM CARATINGA NA ÉPOCA - 1938 –

Realizou-se no dia 14 de agosto de 1938 a inauguração de uma ponte provisória sobre o Rio Doce no lugar da antiga “Ponte Queimada” construída primitivamente pelo grande desbravador das matas, Guido Marliere, e a entrega ao público da estrada de rodagem ligando São Domingos do Prata a Caratinga.

São Domingos do Prata foi com uma comitiva, liderada pelo seu então Prefeito, Dr. José Mateus Vasconcellos.

O trecho novo da estrada, em plena mata virgem, é todo ele motivo de admiração e êxtase. Percorrendo apenas o dorso dos espigões, a estrada, soberba, sem rampas, quase toda horizontal, distrai os olhos ávidos e enche os pulmões e um oxigênio vivificador, que atenua as distâncias.

A certa altura é de si ver, e não de descrever o quadro:

À direita, na majestade de seus contornos, na sua grandeza quase oceânica, a lagoa Dom Helvécio, à esquerda no prateado de seu espelho sedutor, a lagoa da “Barra”, atravessada pelo rio Mumbaça, a “Floresta” e a “Verde”!

Na época devido ao atraso no embarque da parte de ferragem, é que se inaugurou a provisória.

Sintetizei ao máximo o que o Jornal “A Voz do Prata”, publicou em duas edições, ambas extensas. A primeira em 21 de agosto de 1938 e a segunda (não se se houve outras sobre o assunto) na de 4 de setembro do mesmo ano.

**INAUGURAÇÃO DO NOVO PRÉDIO DA ESCOLA
ESTADUAL “MARQUES AFONSO” – 1984 –**

169

São Domingos do Prata, 27 de setembro de 1984.

Tendo sido fixado pelo Sr. Secretário de Estado da Educação o dia nove de outubro próximo para a inauguração do novo prédio da Escola Estadual “MARQUES AFONSO”, vimos convidar V. Exa. para participar das solenidades que marcarão este acontecimento.

Recebemos este prédio que inauguramos como manifestação de seu empenho de servir a nossa terra, dotando-a de uma Casa de Educação para o hoje e para o futuro.

Como V. Exa. bem pode perceber, entendemos que não se justifica a realização de tal evento sem a sua presença.

Na certeza de que V. Exa. atenderá nosso convite, apresentamos nossos protestos de elevada estima e consideração.

Maria Auxiliadora Perdigão, diretora GEMA.

Exmo. Sr.

Dr. Paulino Cícero Vasconcellos.

DD. Vice-Presidente da Câmara de Deputados.

Av. Emílio Jacques Moraes, 170.

Belvedere.

BELO HORIZONTE.”

NOTA: A história da criação desta escola pode ser vista em meu livro “Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos” (Atuais e antigos, incluindo todo o território de Timóteo e a área do Parque Florestal do Rio Doce), páginas 96 – 97- 98 – 99 – 100 – 101.

**REGULAMENTO DE VEICULOS NO MUNICÍPIO DE
SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1937 –**

Vou fazer um resumo de tal regulamento.

Era da competência do Prefeito a direção geral do Serviço de Registro e Inspeção de veículos no município.

A fiscalização dos veículos, bem como a execução dos serviços e procedimentos previstos no regulamento, deveriam ser realizados pelos empregados municipais designados pelo Prefeito ou pelo Delegado de Polícia.

Nenhum veículo podia trafegar no município sem estar licenciado pela Prefeitura e competentemente registrado, exceção somente para os veículos de propriedades das três esferas do Governo.

Os veículos licenciados por outros municípios e não registrados na Prefeitura, somente poderiam permanecer na cidade até o máximo de três dias, uma vez que estivessem em trânsito e se estava à disposição do público para aluguel.

Qualquer veículo para trafegar à noite, deveria trazer acessos duas lanternas na parte dianteira, uma de cada lado e outra na parte posterior. Deveria ter luz vermelha, refletor com luz branca, que iluminasse a placa dianteira.

As bicicletas, as carroças, carretões e caminhões de tração animal poderiam trazer uma só lanterna.

Era proibida a lavagem de veículos e animais nas vias públicas.

Os veículos de tração animal para serem dirigidos por boleiros, deveriam ter a boleia fixa, e os animais arreios apropriados, pontas de guia e retranca, além de ser obrigatório o freio de mão em todos eles.

A marcha ré somente era tolerada num percurso não excedente de 10 metros, desde que fosse necessário e não houvesse outro veículo na retaguarda.

Os veículos que conduziam passageiros, tinham preferência sobre os que trafegavam vazios ou com cargas.

Era proibido estacionar os veículos ao lado de outro.

Nenhum veículo poderia parar nas curvas ou nos cruzamentos das ruas e das estradas, sempre respeitando cinco metros antes ou depois da curva ou do cruzamento.

O veículo que tiver de tomar a frente de outro deverá fazê-lo pela esquerda, dando o motorista o sinal regulamentar para o que vier à retaguarda.

As vistorias serão feitas por dois peritos de reconhecida idoneidade moral e técnica, que serviriam sob a presidência do Delegado de Polícia.

A licença para trafegar deveria ser renovada anualmente.

Jornal “A Voz do Prata”, edição de 18 de julho de 1937.

OS OSSOS DOS INCONFIDENTES MINEIROS – 1937 -

“Por deliberação dos altos poderes governamentais acabam de ser repatriados os ossos dos Inconfidentes mineiros, que morreram exilados nas inóspitas plagas africanas pelo crime de sonharem com a libertação de sua Pátria.

...Cultuar o passado do que ele tem de nobre é uma das maneiras mais significativas de provar o amor pela terra do nascimento.

...Nunca, como aqui, merece repetida a frase lapidar de Papini: cultuar o passado, porque nele estão as cinzas dos que nos ensinaram o caminho da libertação.”

Jornal “A Voz do Prata”, edição de 1º de janeiro de 1937.

DR. EDELBERTO E DR. MATEUS – 1965 -

CARTA DO PRÓPRIO PUNHO DO DR. EDELBERTO LELLIS FERREIRA AO DR. JOSÉ MATEUS DE VASCONCELOS, EM 12/02/1965, LOGO APÓS TER COMPLETADO 97 ANOS DE IDADE, EM 05.02.1965.

EM 1968, COMEMOROU O SEU CENTENÁRIO NA FAZENDA DO ALEGRE EM TIMÓTEO. EM 15.01.1969 FALECIA NO MESMO LOCAL E SEU CORPO FOI SEPULTADO NO CEMITÉRIO DA IGREJA DO ROSÁRIO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.

São estes os dizeres:

“Alegre, 12 de fevereiro de 1965.

Mateus,

muita saúde, tranquilidade e alegria de vida

é o que te desejo. Um alegrão ao receber

teu amável telegrama de felicitações pelo meu

já sovado aniversário.

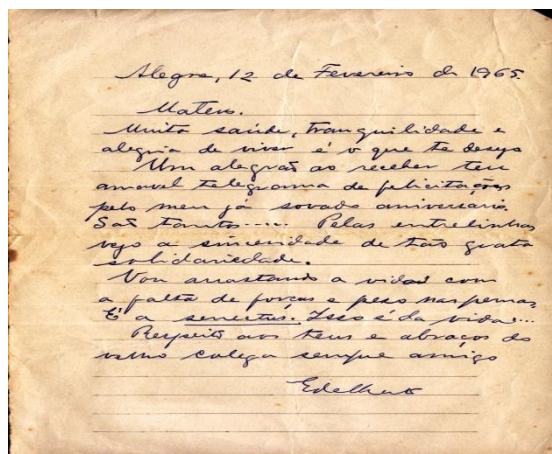
São tantos... Pelas entrelinhas vejo a sinceridade de tão grata solidariedade.

Vou arrastando a vida com a falta de forças e peso nas pernas.

É a senectus (velhice). Isso é a vida.

Respeito aos teus e abraço do colega e sempre amigo.

Edelberto.”



NOTA: a vida do Dr. Edelberto e muitas passagens da de Dr. Mateus estão espalhadas em meus livros.

O Dr. Mateus e sua esposa, além dos filhos Paulino Cícero e Francisco Vasconcellos, compareceram na festa e no filme do centenário do Dr. Edelberto, realizada em fevereiro de 1968 na Fazenda do Alegre em Timóteo.

Foi a primeira e única vez que o Dr. Mateus e esposa aparecem em um filme. Quem desejar ver esse filme, basta entrar no Youtube, digitar Edelberto Lima e “cenas antigas de São Domingos do Prata”. Nele há ainda diversas cenas de São Domingos do Prata por volta de 1950/1952.

JORNAL DE RIO CASCA ANUNCIANDO A INAUGURAÇÃO DA PONTE DE JURUMIRIM LIGANDO SÃO DOMINGOS DO PRATA ÀQUELA LOCALIDADE – 1938 –

“Nas selvas arrojadas do rio Doce, sobre as águas desse caudaloso rio, encontram-se, no dia 12 de outubro último, os prefeitos drs. João Camillo T. Fontes e José Matheus de Vasconcelos.

Os chefes municipais de Rio Casca e de São Domingos do Prata encontraram-se ali para inauguração da ponte de Jurumirim, obra que o governo acaba de realizar e que incalculáveis vantagens trará às populações que habitam as duas margens fertilíssimas, revestidas de matas virgens, povoadas de ipês, cabiúnas, bálsamos, jequitibás, etc.

A ponte recém-inaugurada, além de unir diretamente as regiões do Goiabal e do Jurumirim, verdadeiros celeiros de cereais, põe em fácil e rápida comunicação as cidades de Rio Casca e de São Domingos do Prata, liga, portanto, duas zonas de grande atividade industrial e agrícola quais sejam uma grande parte da zona da Mata com a região do ferro e do manganês.

A ponte do Jurumirim que vem de facilitar as atividades comerciais da zona da Leopoldina com a zona da Vitória Minas, trará grandes resultados à economia do Estado.

(Em seguida há dois parágrafos ilegíveis, mas dando a entender que existia no lugar uma outra no período do império que foi tragada por uma enchente. Depois, parece que houve outra, mas por falta de manutenção, apodreceu)

Continua a reportagem:

Há anos que essa ponte, sem a menor conserva e completamente podre, representava uma constante ameaça àqueles que dela eram forçados a se servirem.

E a fertilíssima região, separada pelo caudal impressionante do grande rio, dada a impossibilidade de transportes, transformou-se em duas zonas completamente desarticuladas e o declínio da sua produção não se fez esperar e o índice intelectual de seus habitantes caiu.

De alguns anos para cá a margem direita começou a ser trafegada por automóveis dos madeeiros, facilitando-se deste modo, o acesso às estações ferroviárias e a agricultura, nessa margem, começou a prosperar.

Enquanto a margem direita renascia com as estradas, a esquerda – talvez mais povoada que a outra – continuava entravada com as dificuldades de transporte.

A ponte de Jurumirim veio dar acesso à margem esquerda que hoje pode produzir, porque terá facilidade de exportar a sua produção.

O prefeito de São Domingos do Prata prometeu ligar a sede do Goiabal, já servida por autovia, à ponte de Jurumirim.

Com a construção desse trecho ficará a nossa zona ligadas com os municípios de São Domingos do Prata, Itabira, Santa Bárbara, Belo Horizonte, etc.”

Extraído do jornal “O Rio Casca”, edição do dia 23 de outubro de 1938.

NOTA: Na página 283 do meu livro “Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos...” há a notícia da inauguração definitiva da rodovia Prata/ Rio Casca.

Já na página 279 da mesma obra, um pedido dos habitantes de Sacramento, povoado de São Domingos do Prata, para a construção de uma estrada partindo da ponte Jurumirim até entroncar-se com a estrada que seguia para a estação ferroviária de Saúde (Dom Silvério).

OS CENSOS DE 1831 E 1872 EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – TODOS NO PERÍODO DO IMPÉRIO –

QUANDO SE INICIOU OFICIALMENTE O REGISTRO CIVIL DOS NASCIMENTOS, CASAMENTOS E ÓBITOS NO BRASIL, AINDA NO PERÍODO DO IMPÉRIO.

Em 1874, ainda em fase muito embrionária, começou a ser feito, fora das igrejas, os registros dos nascimentos, casamentos e óbitos.

Eles deveriam ser realizados pelo Juizado de Paz, sob a inspeção do Juiz de Paz. Posteriormente, quando completados os livros de registros, deveriam ser enviados à Câmara de Vereadores do município a fim de ali ficarem arquivados.

Havia uma limitação, eis que os funcionários dos Juizados, reponsáveis pelos registros, só podiam fazer constar o que os interessados declaravam.

Ademais, eles não saiam a campo, como atualmente ocorre com os recenseadores do IBGE, para colherem as informações e, na época, à esmagadora maioria da população, inclusive a escrava, vivia na área rural.

Em linhas gerais, são essas as informações mais relevantes. Mas o tema está detalhado no Decreto nº 5604, de 25 de abril de 1874, que regulamentou o artigo 2º da lei nº 1829, de 9 de setembro de 1870.

Esta lei dispunha em seu caput e artigo 1º (Ortografia atual):

“Dom Pedro Segundo, por Graça de Deus e unânime aclamação dos Povos, Imperador Constitucionbal e Defensor Perpétuo do Brasil.

Fazemos saber a todos os nossos súditos que a Assembleia Geral Legislativa dedretou, e Nós queremos a lei seguinte:

Art. 1º - De dez em dez anos proceder-se-á ao recenseamento da população do Imperio.”

O primeiro depois desta lei, ocorreu em 1872.

O JIIZ DE PAZ ANTES DE 1874.

Uma lei imperial, sancionada por Dom Pedro I, datada de 15.10.1827, criou e regulamentou a figura do Juiz de Paz, mencionado nos artigos 161 e 162 da Constituição do Império de 1824.

Em cada povoado havia um Juiz de Paz e um suplente.

Essa lei dava diversas atribuições ao Juiz de Paz, mas em nenhum de seus artigos artigos tornou obrigatório o dever de cadastrar os nascimentos e óbitos de seus habitantes.

Havia um cadastramento rudimentar, sem método ou obrigatoriaidade, de modo que seus registros, além de muito imprecisos, não eram confiáveis.

Eram dezenas as atividades atribuídas ao Juiz de Paz que, até mesmo aos mais meticulosos, tornava dificil fazer um cadastrameno de todos.

Essa atividade, segundo penso, por ser a instituição mais organizada na época, era mais eficiente quando feita pelos párocos, através do documento denominado batistério, por ocasião do batismo e do óbito do habitante e também por ocasião do casamento, eis que, como já disse acima, naquela época, os católicos formavam praticamente 100%.

Ainda que posteriormente, tenha sido dado uma atribuição mais específica ao Juiz de Paz, as suas dezenas de atribuições dificultavam um trabalho mais criterioso.

Nos Censos do periodo do Império, acredito, por dedução que considero lógica, embora não tenha encontrado registro afirmando,

ter sido os dados se baseado principalmente nos batistérios, ainda que, de forma suplementar, tenham recorrido aos arquivos dos Juízes de Paz.

Veja esta notícia transcrita na página 29 deste livro:

“Por intermédio dos respectivos Bispos, a Diretoria de Estatísticas requisitou de todas as paróquias dados sobre batizados, casamentos e óbitos em 1907.

Nesta paróquia da cidade são estes os dados fornecidos: 126 batizados, 28 casamentos e 80 óbitos.”

Jornal “O Piracicaba”, edição do dia 1º de março de 1908.

A religião católica na época, aliada à crença inoculada nas mentes dos cristãos, a de que quem não fosse batizado estaria em pecado venal e, em consequência, não alcançaria “o reino de Deus”, fazia com que praticamente toda a população, incluindo a escrava, procurasse a igreja para o batismo, casamento e óbitos, daí ser os registros paroquianos daquela fase os mais confiáveis.

Os escravos, inclusive, como forma de encontrarem uma maior proteção, escolhiam padrinhos entre os homens livres, quando não o próprio Senhor, para batizarem seus filhos.

Como diz Luzia Henrique da Cruz em sua tese de mestrado “A freguesia de São Domingos do Prata, batismo e compadrio de escravos no século XIX”:

“Através do batismo os cativos não só se inseriam no universo religioso do branco como também, por meio de seleção de padrinhos, devido ao compadrio, ampliaram os laços sociais, inclusive com grupos de maior prestígio social”.

Conta ainda a referida autora, em relação ao pratiano
***FRANCISCO VIEIRA MARQUES:**

“...Em 21 de março de 1877, Caridade, filha de Pio e Águeda, escravos de Francisco Vieira Marques, foi batizada e teve como padrinhos João Vieira Marques Filho e D. Maria José da Fonseca.

Interessante é o caso de João Vieira Marques Filho que, no período de 27 anos (1858 a 1885), assistiu ao batismo de 23 crianças de sua propriedade...”

(Veja na página 115/116 o que tenho em meus arquivos sobre Francisco Vieira Marques)

Ainda da mesma autora:

“A Igreja Católica determinava que as crianças fossem batizadas imediatamente após o nascimento, para garantir a salvação da alma...”

Citando Vera Alice Cardoso Silva, a autora ressalta:

“O registro oficial do batismo era o documento inicial e essencial para a aquisição de dois tipos de ‘cidadania’, a civil e religiosa...”

Agora citando Maria Luiza Marcílio, declarava:

“Pobres e ricos, plebeus e nobres, brancos, negros e índios, homens e mulheres, todos sem exceção, quando batizados, casados ou falecidos tinham esses fatos vitais registrados em livros especiais, que eram conservados pela Igreja...”

Enfim, foi inculcado no povo daquela quadra da existência (e em muitas outras quadras), que o batismo era a porta de entrada para a salvação da alma.

Com isto, os registros paroquiais se tornaram nos dias de hoje, os principais documentos para se conhecer um pouco da história dos povos antigos.

O povo, em geral, com medo de não se encontrar com Deus, procuravam os párocos e, ao contrário dos Juizes de Paz com os seus mapas, eles não necessitavam sair a campo.

CENSO DE 1831 (Colaboração do professor Roberto Fortunato).

A autora, na obra acima citada, declara que, em 1831, de acordo com um mapa da população arquivado no Arquivo Público Mineiro, os habitantes de São Domingo do Prata totalizavam 2160 (duas

mil cento e sessenta pessoas), dessas 1254 eram livres e 906 cativos, correspondendo os livres 48,17%, 583 escravos homens (52,71%) e 523 mulheres escravas (47,29%).

**CENSO REALIZADO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA EM 1831.
(AINDA NO PERÍODO IMPERIAL)**

Dos dois Censos mencionados na presente obra, o único em que aparecem os nomes dos habitantes praticanos, foi o de 1831.

Muitos foram relacionados apenas pelo prenome, de modo que vou citar, em ordem alfabética, apenas os que continham também o nome de família.

Suponho que os prenomes isolados sejam de escravos, eis que os cativos não possuíam nomes de família, por isso eram conhecidos ou por alguma alcunha ou pelo prenome (Luiz, Antonio, Anna, etc), raríssimos os que possuíam um sobrenome.

Foram encontrados 2160 pessoas e 260 casas (fogos).

612 pessoas livres. 907 cativos ou escravos, 68 libertos ou forros e 573 não informados.

Raça: 617 brancos – 649 negros (No censo constou crioulos).

527 pardos – 25 cabras – 338 africanos – 3 índios e sobre um (1)

Ao optar apenas para relacionar os prenomes que vinham acompanhados com os nomes das famílias, encontrei, nessa hipótese, 154 nomes.

Consta do censo ser nessa época o povoado distrito da capela de São Domingos do Prata freguesia de São Miguel (São Miguel é o atual município de Rio Piracicaba).

Como a letra “S” em muitos nomes é trocada pela letra “Z” (Joze em lugar de Jose, Sam Joze, em vez de São José, como também não utilizavam acentos, optei por colocar os nomes em grafia atual com raras exceções no tocante a letras em dobro).

ALBINA MARIA DE JESUS – (1)
ANA LINHARES – (2)
ÂNGELO FLORÊNCIO DE TOLEDO – ALFERES – (3)
ANNA JOAQUIM DE SÃO JOSÉ - (4)
ANNA JOAQUINA DE CARVALHO – (5)
ANNA LUIZA DA CUNHA – (6)
ANNA MARIA DA SÃO JOSÉ – (7)
ANNA MARIA DE NAZARETH – (8)
ANTÔNIO ALVES PEREIRA – (9)
ANTÔNIO DE SOUZA – (10)
ANTÔNIO FERNANDES DA SILVA – (11)
ANTÔNIO FERREIRA DA MOTA – (12)
ANTÔNIO FERREIRA NUNES – (13)
ANTÔNIO FRANCISCO DE CASTRO - (14)
ANTÔNIO GOMES DOMINGUES – (15)
ANTÔNIO JOSÉ DA COSTA – (16)
ANTÔNIO JOSÉ FERREIRA – (17)
ANTÔNIO JOSÉ RODRIGUES – (18)
ANTÔNIO MARTINS DE FREITAS – (19)
ANTÔNIO PEREIRA DE MIRANDA – (20)
ANTÔNIO PEREIRA GONÇALVES – (21)
ANTÔNIO RODRIGUES FRADE – ALFERES – (22)
ANTÔNIO VICENTE DO BONFIM – (23)
BARTHOLOMEU DA COSTA – (24)
BENTO DA SILVA PERDIGÃO – (25)
BENTO FERNANDES DE CASTRO – (26)

BERNARDO FERNANDES PASSO – (27)
CAETANA MARIA GOMES - (28)
CAETANA PEREIRA LOPES – (29)
CARLOS RODRIGUES DO PINHO – (30)
CLARA MARIA DO PINHO – (31)
CUSTODIA RODRIGUES LEAL – (32)
DIMICIANO NUNES DA SILVA – (33)
DOMINGOS ANTONIO DE CASTRO – (34)
DOMINGOS FERREIRA SOUTO – (35)
DOMINGOS GONÇALVES GANDRA – (36)
EUGENIA MARIA DA CUNHA – (37)
FELICIA DA CUNHA – (38)
FELICIDADE EMILIA – (39)
FELISBERTO JOSÉ DIAS – (40)
FRANCISCA DO LIVRAMENTO – (41)
FRANCISCO CAMPEL – (42)
FRANCISCO DA COSTA GUIMARÃES – (43)
FRANCISCO DE CAMPOS JORGE – (44)
FRANCISCO DE LEMOS – (45)
FRANCISCO DE PAULA R. DA SILVA – (46)
FRANCISCO DOMINGUES GOMES – (47)
FRANCISCO FERREIRA – (48)
FRANCISCO FERREIRA NUNES – (49)
FRANCISCO JOSÉ DE VASCONCELOS – (50)
FRANCISCO JOSÉ VIEIRA – (51)
FRANCISCO PEREIRA DA ROCHA – (52)
FRANCISCO VIEIRA DA COSTA – (53)
FRANCISCO PEREIRA LOPES – (54)

GABRIEL DOMINGUES GOMES – (55)

GERALDO DOS SANTOS – (56)

GRACIANNIO JOSÉ LOUREIRO – (57)

IGNACIO GOMES DE JESUS – (58)

INOCÊNCIO PEREIRA – (59)

ISAC ANTÔNIO DE ABREU – (60)

JOÃO FRANCISCO QUARESMA – (61)

JOÃO JOSÉ DO NASCIMENTO – (62)

JOÃO MANOEL DE MIRANDA – (63)

JOÃO MANOEL DOMINGUES – (64)

JOÃO MARTINS – (65)

JOÃO PEREIRA LOPES – (66)

JOÃO RODRIGUES FRADE – (67)

JOÃO RODRIGUES REGO – (68)

JOÃO RODRIGUES SILVA – (69)

JOÃO TEIXEIRA – (70)

JOÃO VIEIRA DO REGO – (71)

JOAQUIM DA COSTA GUIMARÃES –

JOAQUIM DA ROCHA – (72)

JOAQUIM DA SILVA PERDIGÃO – (73)

JOAQUIM FRANCISCO DE OLIVEIRA – (74)

JOAQUIM GOMES LIMA – (75)

JOAQUIM GONÇALVES GUANDRA – (76)

JOAQUIM JOSÉ DE SOUZA – (77)

JOAQUIM PEREIRA ROMA – (78)

JOSÉ ANTONIO DE CASTRO – (79)

JOSÉ DA SILVA BORGES – (80)

JOSÉ DA SILVA PERDIGÃO – (81)

JOSÉ DE SOUZA – (82)
JOSÉ DE SOUZA APOLINÁRIO – (83)
JOSÉ DE SOUZA SILVA – (84)
JOSÉ DIAS TORRES DE AMORIM – (85)
JOSÉ FERNANDES DA SILVA – (86)
JOSÉ FERREIRA NUNES – (87)
JOSÉ FLORÊNCIO DE TOLEDO – (88)
JOSÉ GOMES LIMA – (89)
JOSÉ GOMES DO PINHO – (90)
JOSÉ JOAQUIM DE ARAUJO – (91)
JOSÉ PEREIRA DOS SANTOS – (92)
JOSÉ RIBEIRO DA COSTA – (93)
JOSÉ SOARES DOS SANTOS – (94)
JOSÉ TEIXEIRA DO CARMO –ALFERES – (95)
JOSÉ THOMAZ DE AQUINO – (96)
JOSÉ VIEIRA DA SILVA – (97)
JOSÉ VIEIRA DE CASTRO – (98)
*** JOSÉ VIEIRA SERVAS – (99)**
JOSEPHA DE ASSUMPÇÃO – (100)
LUIZ ALVES DE OLIVEIRA – (101)
LUIZ ANTÔNIO DE ANDRADE – (102)
LUIZ ANTÔNIO GONZAGA – (103)
LUIZ DOMINGUES GOMES – (104)
LUIZ SOARES DE BRITO – (105)
MANOEL ANTÔNIO DOS SANTOS – (106)
MANOEL CAETANO DOS SANTOS – (107)
MANOEL DA TERRA – (108)
MANOEL DO ESPÍRITO SANTO – (109)

MANOEL DOS PASSOS – (110)
MANOEL DOS SANTOS SIQUEIRA – (111)
MANOEL JOAQUIM DOMINGUES – (112)
MANOEL JOAQUIM DOS SANTOS – (113)
MANOEL JOAQUIM PEREIRA – (114)
MANOEL JOSÉ DA CUNHA – (115)
MANOEL JOSÉ DO VALE – (116)
MANOEL JOSÉ VIEIRA – CAPITÃO – (117)
MANOEL PEREIRA DE SOUZA – (118)
MANOEL PEREIRA DOS SANTOS – (119)
MANOEL SERIACO RODRIGUES – (120)
MANOEL TEIXEIRA – (121)
MANOEL VILELA – CAPITÃO – (122)
MARIA ANGÉLICA DO NASCIMENTO – (123)
MARIA DA CRUZ – (124)
MARIA DOMINGUES – (125)
MARIA EUGÊNIA DA CUNHA COSTA – (126)
MARIA JUSTINA DO CARMO – (127)
MARIA NARCIZA DA GLÓRIA – (128)
MARIA QUITÉRIA TEIXEIRA – (129)
MARIA THEREZA DE JESUS – (130)
MARIANA RODRIGUES LEAL – (131)
MARIANNA DA ASSUMPÇÃO – (132)
MARIANNA MENDES CORREA – (133)
MARIANNA THEREZA DE VASCONCELOS – (134)
MIGUEL ARCANJO FERREIRA – (135)
MIGUEL PEREIRA LOPES – (136)
NARCIZA CLEMENTINA DA PURIFICAÇÃO – (137)

PEDRO DOMINGUES GOMES – (138)
PEDRO JOSÉ PINTO – (139)
PERPÉTUA GONÇALVES – (140)
POLICARPO JOSÉ DIAS – (141)
RAFAEL RODRIGUES – (142)
RAIMUNDO NUNES – (143)
RITA MARIA DE JESUS – (144)
RITA MARIA MOREIRA – (145)
ROSA DOMINGUES – (146)
SEBASTIÃO FERNANDES DA SILVA – (147)
SEVERINO DA COSTA RIBEIRO – MAJOR – (148)
SEVERINO DE SOUZA – (149)
SILVÉRIA GRACIANNA – (150)
SILVÉRIO GONÇALVES DE ARAUJO – PADRE – (151)
THEODORA CAETANA – (152)
THOMAZ JOSÉ DIAS – (153)
VICENTE DA SILVA – (154)

NOTA: *Na página 14 deste livro, no testamento deixado por Francisco Vieira Servas, ele cita o seu sobrinho de nome JOSÉ VIEIRA SERVAS, a quem constituiu o seu herdeiro universal.

Já na página 19, Adriano Reis Ramos, ao comentar sobre a vida de Francisco Vieira Servas, afirma que no ano de 1824 seu sobrinho JOSÉ VIEIRA SERVAS trabalhou como Juiz de Paz em São Domingos do Prata.

Finalmente, no censo acima de 1831, reaparece o sobrinho JOSÉ VIEIRA SERVAS como um dos recenseados.

O CENSO DE 1872 EM SÃO DOMINGOS DO PRATA –

Na obra acima citada, a autora encontrou 5160 habitantes, sendo 2101 homens livres (52.83%), 1953 mulheres livres (48.17%) e 583 escravos homens (52,71%) e 523 mulheres escravas (47.29%).

Sobre esse censo de 1872 em São Domingos do Prata, no meu livro “São Domingos do Prata: Fragmentos de sua história”, há bem mais detalhes. (Páginas 51/54 na 2ª edição – Informações obtidas no Portal Brasil do IBGE)

FRANCISCO VIEIRA MARQUES –

No meu livro “Eleitores pratianos do ano de 1896, foram cadastrados os seguintes Vieira Marques.

Para os eleitores constavam o nome, idade, estado civil, profissão e nome dos pais, sem informações complementares:

Francisco Vieira Marques – 76 anos, casado, negociante, filho de Manoel Vieira Marques (Página 17 - 48 – 49 – 51- 53).

Já na página 51 consta outro Francisco Vieira Marques, esse com 45 anos, casado, negociante e filho de Manoel Vieira Marques. (devem ser dois os Manoel Vieira Marques). Neste livro veja as páginas 115/116 e 128.

João Vieira Marques, se encontra nas página 17. 24.52.58.

Manoel José Vieira Marques na página 83.

Osorio Vieira Marques - página 46.

Raimundo Nonato Vieira Marques – página 45.

Theophilo Vieira Marques – página 48.

Luiz Augusto Vieira Marques – página 49.

Aprígio Vieira Marques – página 51.

Há também Aprígio Vieira Marques, 50 anos, filho de Manoel Vieira Marques (Página 51 e ainda 45.46.58.59), Cypriano Vieira Marques (Página 51). Amaro Vieira Marques (Página 117), Antônio A. Vieira Marques (Página 118). Cypriano Eloy Vieira Marques (Página 51)..

Por sua vez, há Manoel Vieira Marques nas páginas 292, 293, 439 e 450 do meu livro “Genealogia de alguns ascendentes e

AuAntôniodescendentes, famílias das quais descendo todas com raízes fincadas em São Domingos do Prata”.

No livro de genealogia, desde que se utilize o índice alfabético, alguns dos nomes acima e outros, poderão ser encontrados.

MAIORES PROPRIETÁRIOS DE ESCRAVOS NA FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1845-1858 -

Vou transcrever, em ordem alfabética, apenas os nomes dos proprietários, mas sem citar o número de escravos, por entender um dado secundário.

Anna Maria de Jesus –

Antonio Caetano dos Santos –

Antonio Fernandes da Silva –

Antonio Fernandes de Castro

Antonio Joaquim Vieira Servas –

Antonio Manoel de Abreu –

Antonio Manoel de Freitas Drumond –

Antonio Pereira da Costa –

Bento José de Araujo –

Capitão Antonio Justiniano Carneiro –

Capitão José da Silva Perdigão –

Capitão Manoel Gomes Lima -

Custodia Rodrigues Leal –

Emílio Alves Pereira –

Fortunato José Bento –

Francisco Alves Ferreira –

Francisco de Paula Lobo –

Francisco Gomes da Pas –

Francisco Inocêncio Gomes Lima –

Francisco Vieira Marques –

João Gomes Domingues -

João Vieira Marques –

Joaquim Gomes Lima –

Joaquim José Vieira –

Joaquim Zeferino dos Santos Bicalho –

José Cornélio da Silva Perdigão –

José Felipe dos Santos –

José Gomes da Cruz Lima –

José Gomes Lima -

José Martins Vieira –

José Pinto Coelho –

José Vieira Marques –

Manoel Gonçalves de Oliveira –

Manoel Ribeiro da Torre –

Manoel Vieira Guimarães –

Maria Eulália de Cunha Athayde –

Reginaldo de Souza Reis –

FONTE: Livros de batismo da Freguesia de São Domingos do Prata, 1845-1888 – Arquivo Dom Marcos Noronha – Cúria Diocesana de Itabira – Coronel Fabriciano.

RELAÇÃO DE FÁBRICAS DO DISTRITO DA CAPELA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1832 –

Vou relacionar apenas os nomes dos proprietários, em ordem alfabética por mim colocada, mas sem citar a fábrica e o número de escravos. As fábricas são todas alambiques e açúcar.

Albina Maria de Jesus –

Alferes Ângelo Florêncio de Toledo –

Anna Maria de São José –

Antônio Gomes Domingues –

Antônio José de Castro –

Antônio José Teixeira –

Antônio José Vieira –

Antônio Pereira de Miranda –

Antônio Reiz Frade –

Capitão Franco de Paula Reis da Silva –

Capitão Manoel José Viera –

Felicidade Emília –

Felisberto José Dias –

Francisca do Livramento –

Francisco de Campos –

Francisco Domingues Gomes –

Franco da Costa Guimarães –

Ignácia Gomes de Jesus –

João Rodrigues Frade –

Joaquim Gomes Lima –

José Antônio Castro –

José da Silva Perdigão –

José Dias Torres Amorim –

José Ferreira da Costa –

José Vieira de Castro –

José Vieira Servas –

Josefa Assumpção –

Josefa Victoria –

Lucianna Guerra –

Manoel Joaquim Domingues –

Maria Angélica -

Maria Eugênia da Cunha –

Maria Justina –

Marianna Reis Leal –

Miguel Pereira Lopes –

Miguel Soares –

Pedro Domingues Gomes –

FONTE: Arquivo Público Mineiro, Mapa da População – 1832 – Ambas as relações acima, foram também publicadas na tese de mestrado de Luzia Henrique da Cruz.

MEUS LIVROS –

1 – SÃO DOMINGOS DO PRATA NO PERÍODO IMPERIAL – 2ª EDIÇÃO AMPLIADA.

2 – REVIVENDO A HISTORIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA - 2ª EDIÇÃO AMPLIADA.

3 – RECONTANDO A HISTORIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA - 2ª EDIÇÃO AMPLIADA.

4 – SÃO DOMINGOS DO PRATA FRAGMENTOS DE SUA HISTORIA - 2ª EDIÇÃO AMPLIADA.

5 – QUATRO PREFEITOS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX.

6 – NOTAS BIOGRÁFICAS DO DR. GOMES LIMA – UM DOS GRANDES VULTOS DA HISTORIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.

7 – TRÊS PRATIANOS DA GEMA – MANOEL MARTINS GOMES LIMA – JANUA COELI DE LELLIS FERREIRA E DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.

8 – GENEALOGIA DE ALGUNS ASCENDENTES E DESCENDENTES – FAMÍLIAS DAS QUAIS DESCENDO, TODAS COM RAÍZES FINCADAS EM SÃO DOMINGOS DO PRATA: GOMES LIMA – MARTINS VIEIRA – VIEIRA MARQUES OU MARQUES VIEIRA – GOMES DOMINGUES – LELLIS FERREIRA E SANTIAGO.

9 – SÃO DOMINGOS DO PRATA BERÇO E ORIGEM – 4ª EDIÇÃO.

10 – NOTAS SOBRE ALGUNS PREFEITOS E ELEIÇÕES EM SÃO DOMINGOS DO PRATA DE 1890 A 1947.

11 – A HISTORIA QUE SÃO DOMINGOS DO PRATA NÃO CONHECEU.

12 – TRAJETÓRIA POLÍTICA DO DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA -

13 – RETALHOS DA HISTORIA ANTIGA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA –

14 - ELEITORES PRATIANOS EM 1896 –

15 – NOTÍCIAS DO ANTIGO SÃO DOMINGOS DO PRATA E SEUS DISTRITOS. (Os atuais e os antigos) – 2ª edição ampliada – com capa dura –

16 – COLETÂNEA DE NOTÍCIAS SOBRE SÃO DOMINGOS DO PRATA ANTIGO.

17 – FILHOS ILUSTRES DO MUNICÍPIO DE FERROS – TODOS DA FAMÍLIA LELLIS FERREIRA -

18 – SABARÁ NA IMPRENSA DO IMPÉRIO.

19 – SABARÁ: FRAGMENTOS DE SUA HISTORIA NO PERÍODO IMPERIAL – 2ª EDIÇÃO AMPLIADA.

20 – CURRAL DEL REI (SABARÁ) - SUA ORIGEM ATÉ SE TRANSFORMAR NA NOVA CAPITAL DE MINAS GERAIS –

DOIS ELOGIOS AO PROFISSIONAL DE QUANDO NA ATIVA, MAS ENVIADOS OITO ANOS APÓS APOSENTADO E UM DE UM PRATIANO.

O primeiro da Dra. Paula Cantelli que, inicialmente, foi minha estagiária no Departamento Jurídico da Associação Comercial de Minas/Federaminas.

Quando formou-se em Direito pedi a sua contração. Atualmente é Desembargadora no Tribunal Regional do Trabalho, com sede em Belo Horizonte:

“Querido Dr. Edelberto,

Vc merece essa e todas as homenagens possíveis e imagináveis.

Afinal, foi um grande mestre para todos nós!! Aliás, vc foi muito mais que um mestre, foi (e é....mesmo com a distância) um grande amigo.

Espero que este e-mail o encontre bem, com boa saúde e muito feliz!!. Como está a Regina? E os filhos/netos? E Sabará!!

Um grande e fraterno abraço. Paula Cantelli.”

O segundo do Juiz Federal, Dr. João Batista Ribeiro, titular da 5ª Vara da Justiça Federal em Belo Horizonte.

“Amigo,

V. Exa., era advogado de nomeada.

Apenas não fazia MARKETING.

Vejo tanto figurão que, quando abre a boca, vc tem vontade de chorar, tamanha a quantidade de asneira que dizem.

Parabéns! João Batista” (06.02.2015).

MANIFESTAÇÃO DO PROFESSOR PRATIANO GUIDO MOTTA.

“Nosso Prata é um caleidoscópio. Seus filhos, a luz de sua história, sempre se revelam um prisma dos mais brilhantes e refratários de uma luz límpida e reflexiva de uma grandiosa saga.

Edelberto Augusto, com seu trabalho, colocou-nos a par de nosso passado bem Minas colonial, testemunho de uma potencialidade artística e uma tradição na Minas jurídica que nos equipara à Vila Rica de antanho e nos torna um seguro refúgio na estrada real.

Trabalho definitivamente inserido no repertório de nossa história, o filho do Prefeito Neneco tornou-se um prisma dos mais brilhantes e precioso ao revelar um passado que não passou, ficou...”

(24.05.2015 – Depois desta manifestação escrevi ainda diversos outros livros, conforme relação acima – Infelizmente, o professor nos deixou indo para outra esfera em junho de 2020)





CÂMARA MUNICIPAL DE SABARÁ

GABINETE DO VEREADOR GUILHERME ALVES

Ofício 0013/2019.

Data: 08 de maio de 2019.

Ilmo. Sr. Dr. Edelberto Augusto Gomes Lima.
Em mãos.

Ref.: TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DE SABARENSE.

Prezado Dr. Edelberto, em face de minha iniciativa, a Egrégia Câmara de Vereadores de Sabará, em Sessão realizada no dia 11 de dezembro de 2018, por unanimidade, concedeu-lhe o título de CIDADÃO HONORÁRIO DE SABARÁ.

Oportunamente, comunicarei o dia, hora e local da entrega da Comenda.

Sem mais para o momento, despeço-me cordialmente.

Vereador Guilherme Guimarães Alves - PRB

DAFM/OFI-0013-19

Rua Borba Gato, nº 74 – Centro – Sabará – CEP 34.505-830 – Caixa Postal 08 – Minas Gerais – Brasil
Sede: (31) 3671-1122 / Anexo I: 3671-1362 / Anexo II: 3671-2755 - www.camarasabara.mg.gov.br

AQUISIÇÃO DA IMAGEM DE SANTO ANTÔNIO – IGREJA DE SANTO ANTÔNIO EM CONSTRUÇÃO - MARLIÉRIA – 1915 –

“Às dez horas da manhã (dia 20.06.1915) teve lugar a missa celebrada pe o Revmo. Pe. Penido e às 4 horas da tarde houve a

cerimônia da benção da imagem de Santo Antônio, uma linda imagem, recentemente adquirida na capital Federal pela quantia de 299\$000, segundo fomos informados.

Em seguida à benção da imagem saiu da igreja Matriz de Babilônia, percorrendo toda a povoação numa extensão de 1500 metros até a igreja de Santo Antônio em construção...”

Jornal “O Beija-Flor”, edição de junho de 1915.

- ÍNDICE ALFABÉTICO -

A. KIERURF – 141 -

ABÍLIO BARRETO – 51 -

ACACIO FERNANDES DE CASTRO – 117 -

ADOLPHO MARQUES AFONSO – 118 -

ADOLPHO MARTINS DA COSTA – 117 -

ADRIANO REIS RAMOS – 20 – 22 – 185 -

AFONSO PENNA – 26 -

AFRÂNIO ROLLA - 108 -

ALBANO FERREIRA DE MORAES – 96 – 127 – 131 -

ALBERICO BRAGA – MAESTRO – 162 -

ALBINA MARIA DE JESUS – 180 – 189 -

ALBINA VIEIRA MARQUES (OU MARQUES VIEIRA) – 122 – 123 -

ALEIJADINHO – 24 -

ALÉM PARAIBA – MUNICÍPIO – EX – PORTO NOVO – 61 -

ALFIÉ – EX-SANT’ANNA DO ALFIÉ – 06 - 13 – 14 – 25 – 54 – 56 – 62 – 67 – 68 - 71 – 76 - 77 – 97 – 117 – 137 -

ALFREDO GOUVÊA – 102 -

ALONSO STARLING – 96 – 116 -

ALTINA ROSA DE LIMA – 155 – 156 -

ÁLVARO MENDONÇA – 134 -

ÁLVARO TORRES – 126 -

ALVINÓPOLIS – MUNICÍPIO – EX – PAULO MOREIRA – 25 – 58 – 59 – 91 -
ALYPIO ODIER DE OLIVEIRA – MONSENHOR – 147 – 148 -
ALZIRA DRUMMOND – 121 -
AMARO VIEIRA MARQUES – 186 -
ANA LINHARES – 180 -
ANDRÉ – POVOADO NO PRATA – 153 -
ÂNGELO FLORÊNCIO DE TOLEDO – ALFERES – 180 – 189 -
ANNA JOAQUIM DE SÃO JOSÉ – 180 -
ANNA JOAQUINA DE CARVALHO – 180 -
ANNA LUIZA DA CUNHA – 180 -
ANNA MARIA DE JESUS – 187 -
ANNA MARIA DE NAZARETH – 180 -
ANNA MARIA DE SÃO JOSÉ – 189 -
ANNA ROSA DA SILVA – 151 -
ANTÔNIO A. VIEIRA MARQUES – 186 -
ANTÔNIO AFFONSO SANSON – PADRE – 149 -
ANTÔNIO ALVES PASSOS – 12 -
ANTÔNIO ALVES PEREIRA – 180 -
ANTÔNIO AUGUSTO DE BARROS – PADRE – 146 – 148 -
ANTÔNIO AURELIANO DE MENDONÇA – 61 -
ANTONIO CAETANO DOS SANTOS – 187 -
ANTÔNIO CORDEIRO ABRANTES – PADRE – 89 -
ANTÔNIO CORREIA DE ASSIS – 69 -
ANTÔNIO DA SILVA LEME – 18 -
ANTÔNIO DE ASSIS VASCONCELLOS – 117 -
ANTÔNIO DE SOUZA – 180 -
ANTÔNIO DE VASCONCELOS – PADRE – 79 -
ANTÔNIO DIAS – BANDEIRANTE PAULISTA – 12 -
ANTÔNIO DIAS – MUNICÍPIO – EX- ANTÔNIO DIAS ABAIXO – 12 – 57 – 58 – 62 – 132 -

ANTÔNIO FERNANDES DA SILVA – 180 – 187 -

ANTÔNIO FERNANDES DE AZEVEDO BARROS – 155 -

ANTÔNIO FERNANDES DE CASTRO – 187 -

ANTÔNIO FERNANDES PINTO COELHO – 08 - 115 – 116 – 123 – 130 – 143 -

ANTÔNIO FERREIRA DA MOTA – 180 -

ANTÔNIO FERREIRA DE CARVALHO – 19 -

ANTÔNIO FERREIRA DE OLIVEIRA – MAJOR – 156 -

ANTÔNIO FERREIRA NUNES – 180 -

ANTÔNIO FERREIRA QUINTÃO – 117 -

ANTÔNIO FRANCISCO DE CASTRO – 180 -

ANTÔNIO GOMES DE ARAUJO – 116 -

ANTÔNIO GOMES DOMINGUES – 180 – 189 -

ANTÔNIO GOMES LIMA – DR. GOMES LIMA – 08 - 70 – 94 – 113 – 135 – 136 – 145 – 151 – 156 -

ANTÔNIO JOÃO DE SOUZA – 78 -

ANTONIO JOAQUIM VIEIRA SERVAS – 187 -

ANTÔNIO JOSÉ DA COSTA – 180 -

ANTÔNIO JOSÉ DE CASTRO – 189 -

ANTÔNIO JOSÉ FERREIRA – 180 –

ANTÔNIO JOSÉ RODRIGUES – 180 -

ANTÔNIO JOSÉ TEIXEIRA – 189 -

ANTÔNIO JOSÉ VIEIRA – 189 -

ANTÔNIO JUSTINIANO CARNEIRO – CAPITÃO – 187 -

ANTÔNIO LOUREIRO SOBRINHO – 60 -

ANTÔNIO MACUCO – ESCRAVO – 17 -

ANTONIO MANOEL DE ABREU – 187 -

ANTÔNIO MANOEL DE FREITAS DRUMMOND – 187 -

ANTÔNIO MANOEL DOMINGUES – 77 – 116 -

ANTÔNIO MARTINS DE FREITAS – 180 -

ANTÔNIO MENDES – 108 -

ANTÔNIO PEREIRA DA COSTA – 187 -
ANTÔNIO PEREIRA DE MIRANDA – 180 – 189 -
ANTÔNIO PEREIRA GONÇALVES – 180 -
ANTONIO PINHEIRO DOS SANTOS – 78 -
ANTÔNIO REIZ FRADE – 189 -
ANTÔNIO RIBEIRO VENTURA FORTUNA – 93 -
ANTÔNIO RODRIGUES FRADE – ALFERES – 180 -
ANTÔNIO RODRIGUES FRADE – CORONEL – 77 – 79 – 89 -
ANTÔNIO ROLLA – 108 -
ANTÔNIO SEBASTIÃO BARROS FERREIRA – PADRE – 80 -
ANTÔNIO SERAPIÃO DE CARVALHO – 63 – 64 – 65 – 95 – 110 – 111 – 112 -
ANTÔNIO SOARES DE AZEVEDO SOBRINHO – MAJOR – 25 – 93 -
ANTÔNIO VICENTE DO BONFIM – 180 -
APRIGIO VIEIRA MARQUES – 93 – 186 -
ARCELINO HONORATO SOARES – 78 -
ÁREA TOTAL DO PRATA EM 1940, SEGUNDO O IBGE – 59 -
ARGENTAL DRUMMOND DA FONSECA CRUZ – 142 -
ARISTIDES DE LIMA FERNANDES – 126 -
ASILO NOSSA SENHORA DAS DORES NO PRATA – 87 -
ASILO SÃO JUDAS TADEU NO PRATA – 102 -
ATHENAGORAS DE PAULA – 158 -
BAEPENDI – MUNICÍPIO – 110 -
BAIRRO PALMEIRAS – 146 -
BANDA DE MÚSICA 15 DE NOVEMBRO – 107 -
BANDA DE MÚSICA JANUÁRIO – 129 -
BANDA DE MÚSICA SANTA CECÍLIA – 83 -
BANDA DE MÚSICA SÃO DOMINGOS – 129 -
BAR ZAPE – 162 -
BARÃO DE BABYLONIA – 124 -

BARÃO DE COCAIS – MUNICÍPIO – EX – SÃO JOÃO DO MORRO GRANDE – 74 – 93 – 95 – 128 -

BARÃO DE SÃO GERALDO – 61 -

BARRA LONGA – MUNICÍPIO – 25 -

BARTHOLOMEU DA COSTA – 180 -

BAZAR MENDES – 160 -

BAZÍLIO RODRIGUES DE ASSIS – 78 -

BELA VISTA DE MINAS – MUNICÍPIO – 57 -

BELGO MINEIRA – COMPANHIA SIDERÚRGICA – 09 – 60 - 66 – 75- 114 – 166 – 168 -

BELO HORIZONTE – CAPITAL – 04 - 11 – 26 – 27 – 28 – 29 ATÉ 51 – 60 - 88 – 89 – 118 - 119 – 148 – 166 – 168 – 169 - 174 – 191 – 192 -

BELO HORIZONTE – MEMÓRIA HISTÓRICA E DESCRITIVA - ABÍLIO BARRETO – 51 -

BENEDITO SILVA – 108 -

BENJAMIM ARAUJO – 57 -

BENJAMIM FELIPPE DOS SANTOS – 77 -

BENTO DA SILVA PERDIGÃO – 180 -

BENTO FERNANDES DE CASTRO – 180 -

BENTO JOSÉ DE ARAUJO – 187 -

BENVINDO FERNANDES DE CASTRO – 55 -

BERNARDO FERNANDES PASSO – 181 -

BERNARDO FERREIRA MENDES – 118 -

BR 262 – INAUGURAÇÃO DO ASFALTO LIGANDO AO PRATA – 05 - 61 -

BR 31 – 05 - 59 – 60 -

CAETANA MARIA GOMES - 181 -

CAETANA PEREIRA LOPES – 181 -

CAETÉ – MUNICÍPIO - EX-VILA NOVA DA RAINHA – 13 – 16 – 17 - 57 - 59 – 166

CAMILLO LELLIS FERREIRA – 96 – 108 – 148 -

CAMPO DA PIEDADE NO PRATA – 20 -

CAPELA DA VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DA SENHORA MONTE DO CARMO DE VILA RICA – 17 -

CAPELA DE DOMINGOS MARQUES AFONSO – 11 – 12 – 13 – 14 – 16 – 20 – 21 – 22 – 79 -

CAPITANIA DE MINAS E SÃO PAULO – 52 -

CAPITÃO DICO – EGÍDIO GOMES DA SILVA LIMA – 66 – 119 – 123 – 125 - 129 – 136 – 141 – 150 - 151 – 153 – 155 -

CARATINGA – MUNICÍPIO – 07 – 09 - 58 – 113 - 168 -

CARLOS ARAUJO FILHO – 108 -

CARLOS RODRIGUES DO PINHO – 181 -

CARMEM MARTINS VIEIRA – CARMITA – 123 -

CASA SANTA DE JERUSALÉM – 17 -

CATAS ALTAS – MUNICÍPIO – EX-NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE CATAS ALTAS – 13 – 16 – 19 – 23 – 25 – 62 -

CELSO PYRAMO – 04 -

CEMITÉRIO – ABERTURA DE COVAS – COVEIROS – 149 -

CEMITÉRIO DA IGREJA DO ROSÁRIO – 122 – 172 -

CEMITÉRIO NA PRÓPRIA FAZENDA – 05 - 55 – 56 -

CENSO – 1832 – 10 - 178 -

CENSO 1843 – 10 - 179 -

CENSO DE 1872 – 10 - 186 – 187 -

CENSO NO PRATA EM 1940, SEGUNDO O IBGE – 05 - 59 -

CENTENÁRIO DA PARÓQUIA DO PRATA – 06 - 80 – 81 – 84 -

CHIQUITO DE MORAES – 108 -

CHISTIANO DE ASSIS MORAES – 71 -

CHRISTIANO MARTINS DA COSTA – 117 -

CICERO – 11 – 120 -

CINE EDISON – 131 -

CINE RECREIO – 131 – 163 – 164 -

CIPRIANO ELOY VIEIRA MARQUES – 186 -

CIPRIANO VIEIRA MARQUES – 69 – 93 – 186 -

CIRCO NO PRATA – 143 -

CLARA MARIA DO PINHO – 181 -

CLAUDIANO DRUMMOND – 107 – 108 – 109 – 147 – 148 -
CLUBE ATLÉTICO PRATEANO – ORIGEM – 105 – 106 – 109 -
CLUBE RECREATIVO PRATEANO – 97 – 98 - 104 – 105 – 106 - 159 -
CLUBE SCENTELHA VARGEM-ALEGRENSE – 25 -
COLÉGIO “NOSSA SENHORA” NO PRATA – 87 – 88 – 147 -
COLÉGIO DO CARAÇA – 66 –
COMARCA DE BAEPENDI – 110 –
COMARCA DE GUIMARÃES – PORTUGAL – 15 -
COMARCA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 63 - 64 – 77 –
COMARCA DO RIO DAS VELHAS – 13 -
CONGRESSO MINEIRO – SESSÃO HISTÓRICA EM 1897 – 26 – 119 -
CONSTANÇA LIMA DE VASCONCELLOS – 130 -
CORNÉLIA DE FIGUEIREDO – 142 -
CORNÉLIA LIMA – 129 -
CORNÉLIO COELHO DA CUNHA – 116 – 142 -
CORONEL FABRICIANO – MUNICÍPIO – 60 – 103 – 114 – 188 -
CÓRREGO BONSUCESSO NO PRATA – 20 –
CÓRREGO DA LAGE NO PRATA - 69 -
CÓRREGO DAS ALMAS NO PRATA – 152 –
CÓRREGO DAS COBRAS – 20 -
CÓRREGO JABUTICABA NO PRATA – 152 -
CÓRREGO SANTA RITA NO PRATA – 152 -
CÓRREGO SÃO NICOLAU NO PRATA – 18 –
COVEIROS AUTÔNOMOS – 149 -
CRISTIANO DE ASSIS MORAES – 71 – 137 -
CUIETHÉ – DISTRITO DE CONSELHEIRO PENA – 62 -
CUSTODIA RODRIGUES LEAL – 181 – 187 -
D’ARTAGNAM DE ANDRADA – 64 -
DAMAZO DA SILVA FRANCO – 19 -
DAVI JUPIRA – 82 -

DELFIN MOREIRA DA COSTA RIBEIRO – 95 -

DIMICIANO NUNES DA SILVA – 181 -

DIONÍSIO – MUNICÍPIO – 04 - 25 – 54 – 55 – 57 – 58 – 60 – 67 – 68 - 97 – 117 – 121 – 130 – 133 -

DOM SILVÉRIO – MUNICÍPIO - EX-SAÚDE – 25 – 58 – 59 – 61 – 107 - 158 – 165 – 175 -

DOMINGOS ANTONIO DE CASTRO – 181 -

DOMINGOS FERREIRA SOUTO – 181 -

DOMINGOS GONÇALVES GANDRA – 181 -

DOMINGOS MARQUES AFONSO – 04 - 11 – 12 – 13 – 14 - 16 – 20 – 21 – 22 - 79 – 80 -

DOMINGOS SANTIAGO – 103 -

DOMINGOS VIEIRA – PAI DE FRANCISCO VIEIRA SERVAS – 15 -

DOMINGUES ANTÔNIO DE MENEZES – 116 -

DUVAL MENDES – 67 – 159 – 160 -

E. BETIM PAES LEME – ENGENHEIRO – 66 -

EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA – 10 – 70 – 88 – 96 – 97 – 103 - 105 – 114 – 119 – 122 - 134 – 135 – 146 – 147 – 148 – 151 – 158 – 159 – 165 – 166 – 172 – 173 – 190 – 191 -

EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA FILHO – 103 – 107 – 108 – 109 -

EDUARDO PALMIERI – 108 -

EGÍDIO GOMES DA SILVA LIMA – CAPITÃO DICO – 66 – 119 – 123 – 125 - 129 – 136 – 141 – 150 - 151 – 153 -155 -

ELIAS ANTÔNIO DA CRUZ – 77 -

EMERENCIANA JOSEPHA DO CARMO – 55 -

EMÍLIO ALVES PEREIRA – 187 -

EMÍLIO GOMES – 108 -

EMÍLIO OLÍMPIO DA SILVA – 54 -

EMPRESA ANSELMOTURNER & CIA. – 131 -

ENCHENTES – 08 - 132 – 133 – 134 – 135 -

ESCOLA ESTADUAL MARQUES AFONSO – NOVO PRÉDIO – 169 -

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE DOM SILVÉRIO – INAUGURAÇÃO – 61 – 175 -

ESTRADA DE FERRO LEOPOLDINA – 61 – 158 -

EUGENIA MARIA DA CUNHA – 181 -

EXPEDITO PERDIGÃO – 108 -

EZEQUIEL GONÇALVES DO CARMO – 118 -

FÁBIO AMERICANO – 121 -

FÁBIO G. P. COELHO – 126 -

FALECIMENTO DE LIZARDO JOSÉ DA FONSECA LANA – 143 – 144 -

FALECIMENTO DE VIRGINIA PONTES DE MORAES – 164 -

FAZENDA ABERTA – 130 -

FAZENDA DA FÁBRICA – 142 -

FAZENDA DA ROÇA EM RIO PIRACICABA –18 -19 -

FAZENDA DA SELVA OU SERVAS NO PRATA – 18 – 20 -

FAZENDA DAS LARANJEIRAS – 57 – 153 -

FAZENDA DE CIMA – 130 -

FAZENDA DO ALEGRE EM TIMÓTEO – 114 – 151 – 172 – 173 -

FAZENDA DO MOINHO – 138 -

FAZENDA SÃO NICOLAU – 55 -

FELICIA DA CUNHA – 181 -

FELICIANO PEREIRA – 23 -

FELICIDADE EMILIA – 181 – 189 -

FELICIO MOREIRA DA SILVA JUNIOR – 117 -

FELIPE SEMIÃO – 103 -

FELISBERTO JOSÉ DIAS – 181 – 189 -

FERNANDO ARAÚJO & CIA. – 96 -

FERNANDO OLYMPIO DRUMMOND – 125 -

FERROS – MUNICÍPIO – EX – SANT’ANNA DOS FERROS – 58 – 59 – 62 – 191 -

FERROVIA VITÓRIA/MINAS – 167 -

FILMES COM CENAS ANTIGAS DO PRATA – 102 – 103 -

FIRMIANO FRANKLIN DE FRANÇA – 78 -

FOGO DO PURGATÓRIO – 17 -

FORTUNATO JOSÉ BENTO – 66 – 187 -
FOTÓGRAFO PROFISSIONAL – 149 -
FRANCISCA DO LIVRAMENTO – 181 – 189 -
FRANCISCA PRISCA DE ASSIS – 57 -
FRANCISCA ROLLA – 83 -
FRANCISCO ALVES FERREIRA – 187 -
FRANCISCO CAMPEL – 181 -
FRANCISCO DA COSTA GUIMARÃES – 181 -
FRANCISCO DE CAMPOS – 189 -
FRANCISCO DE CAMPOS JORGE – 181 -
FRANCISCO DE LEMOS – 181 -
FRANCISCO DE PAES LEME DE MONLEVADE – 75 -
FRANCISCO DE PAULA CARNEIRO – CAPITÃO – 89 – 112 -
FRANCISCO DE PAULA LOBO – 187 -
FRANCISCO DE PAULA R. DA SILVA – 181 -
FRANCISCO DE PAULA TORRES – 117 -
FRANCISCO DE SALLES GOMES – 77 -
FRANCISCO DOMINGUES GOMES – 181 – 189 -
FRANCISCO FERNANDES DE CASTRO – 55 -
FRANCISCO FERREIRA – 181 -
FRANCISCO FERREIRA MENDES – 67 -
FRANCISCO FERREIRA NUNES – 181 -
FRANCISCO FERREIRA QUINTÃO – 69 – 153 -
FRANCISCO FERREIRA QUINTÃO JUNIOR – 78 -
FRANCISCO GOMES DA PAS –188 -
FRANCISCO GONÇALVES BARROSO – 19 -
FRANCISCO INOCÊNCIO GOMES LIMA – 188 -
FRANCISCO J. CALDEIRA – 93 -
FRANCISCO JACINTO MARTINS DA COSTA – 117 -
FRANCISCO JOSÉ DE VASCONCELOS – 181 -

FRANCISCO JOSÉ PENNA – 77 -

FRANCISCO JOSÉ VIEIRA – 181 -

FRANCISCO LEÔNCIO RODRIGUES ROLLA – CORONEL – 76 – 116 -

FRANCISCO LETRO DA SILVA CASTRO – 96 -

FRANCISCO MORAES – 163 -

FRANCISCO PEREIRA DA ROCHA – 181 -

FRANCISCO PEREIRA LOPES – 181 -

FRANCISCO PINTO COELHO – 69 -

FRANCISCO RIBEIRO LOPES – 77 -

FRANCISCO SALES VIEIRA MARQUES – 115 -

FRANCISCO SOARES DE ALVIM MACHADO – 70 – 95 – 125 -

FRANCISCO THOMAZ DE AQUINO – 78 -

FRANCISCO VASCONCELLOS – 173 -

FRANCISCO VIEIRA DA COSTA – 181 -

FRANCISCO VIEIRA DA SILVA – ALFERES – 16 -

FRANCISCO VIEIRA DA TORRE – 22 -

FRANCISCO VIEIRA GUIMARÃES – 54 -

FRANCISCO VIEIRA MARQUES – 07 - 92 – 115 – 177 – 178 – 186 – 188 -

FRANCISCO VIEIRA MARQUES SOBRINHO – 78 -

FRANCISCO VIEIRA SERVAS – TESTAMENTO 04 – 14 – 15 – 16 - 19 – 20 – 22 – 23 – 24 – 80 – 185 -

FRANCO DA COSTA GUIMARÃES – 189 -

FRANCO DE PAULA REIS DA SILVA – CAPITÃO – 189 -

FRANKLIN ALONSO DE OLIVEIRA – 115 -

FRANKLIN ALVES TORRES – MAJOR – 124 -

GABRIEL DOMINGUES GOMES – 182 -

GASTON BARBANSON – 75 -

GERALDINO MARQUES AFFONSO – 78 -

GERALDO APARECIDO GONÇALVES – 04 -

GERALDO BARRETO TRINDADE – PADRE – 82 – 84 -

GERALDO DOS SANTOS – 182 -

GERALDO MORAES QUINTÃO – 103 -

GETÚLIO VARGAS – 167 -

GOIABAL – MUNICÍPIO – EX-SÃO JOSÉ DO GOIABAL – 57 – 164 – 174 -

GORCEIX – CLAUDE HENRI GORCEIX – 72 – 73 -

GOVERNADOR VALADARES – MUNICÍPIO – 60 -

GRACIANNIO JOSÉ LOUREIRO – 182 -

GRUPO ESCOLAR CÔNEGO JOÃO PIO – 158 -

GRUPO ESCOLAR JOÃO MONLEVADE – 168 -

GRUPO ESCOLAR SÃO DOMINGOS DO PRATA – 158 -

GUERRA DO PARAGUAI – 153 – 154 – 155 -

GUIDO MOTTA – 158 – 192 -

GUIDO THOMAZ MARLIÉRE – 168 -

GUILHERME GUIMARÃES ALVES – 04 - 194 -

GUIOMAR VASCONCELLOS – 129 -

HEGEL – 02 -

HENOCK RUFINO DO NASCIMENTO – 66 -

HERCULANO FERNANDES DE CASTRO – 117 -

HILDEBRANDO BRAGA – 108 -

HOSPITAL NO PRATA – 145 – 146 -

HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES – 08 - 69 – 70 – 146 – 148 -

HOTEL SÃO DOMINGOS – 152 -

HOTEL SEMIÃO – 104 -

HUGO TREVOR-HOPER – 02 -

HUMBERTO CABRAL 147 - 152 -

IGNACIA GOMES DE JESUS – 189 -

IGNACIO GOMES DE JESUS – 182 -

IGREJA DA MATRIZ DE DOMINGOS MARQUES AFONSO – 20 –

IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE MARIANA – 23 -

IGREJA DO ROSÁRIO – ORIGEM – 04 - 11 – 13 – 52 -

IGREJA MATRIZ CONSTRUÍDA DEPOIS DE 1960 – 80 -

IGREJA MATRIZ CONSTRUÍDA PELO ALFERES JOAQUIM GOMES LIMA – 79 – 81 – 83 – 84 – 85 -

IGREJA MATRIZ DE MARLIÉRIA – 06 – 08 - 109 – 142 – 143 – 194 – 195 -

IGREJA MATRIZ DE VARGEM LINDA – CONSTRUÇÃO – 25 -

IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE CATAS ALTAS – 23 -

ILHÉUS DO PRATA – 09 - 14 – 67 – 68 – 69 - 97 – 118 – 152 – 156 -

ILIDIO GOMES DA SILVA LIMA – 78 -

ILUMINAÇÃO A GAS NA IGREJA MATRIZ – 79 -

IMAGEM DE SANTO ANTÔNIO ADQUIRIDA PARA IGREJA DE MARLIÉRIA- 194 – 195 -

IMAGEM DE SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO PARA A MATRIZ- 79 –

IMPOSTOS COBRADOS PELA PREFEITURA DO PRATA EM 1945 – 70 – 71 -

INHÔ GOMES – JOSÉ GOMES DOMINGUES – 103 -

INOCÊNCIO PEREIRA – 182 -

INOCÊNCIO VIEIRA DA SILVA – 19 -

IRMANDADE DAS ALMAS DA VILA NOVA DA RAINHA – 17 -

IRMANDADE DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO – 23 -

IRMÃS DE CARIDADE DE MARIANA – 148 -

IRMÃS DE CARIDADE FRANCESAS – 87 – 147 –

ISAC ANTÔNIO DE ABREU – 182 -

ISRAEL PINHEIRO FILHO – 166 -

ITABIRA – MUNICÍPIO – EX – ITABIRA DO MATO DENTRO – 14 – 58 – 59 – 62 – 71 – 87 – 110 - 147 – 166 – 174 – 188 -

J. JOÃO ALBERNO – 119 -

J. THEODORO GOMES – 93 -

JACROÁ – PICO – 04 - 53 -

JAGUARAÇU – MUNICÍPIO – 58 – 153 -

JEAN ANTOINE FÉLIZ DISSANDES DE MONLEVADE – 71 – 72 – 73 – 166 – 167 -

JESUÍNO GONÇALVES SANTIAGO – 116 -

JESULINA FERREIRA DA MOTTA – 158 -

JOANA D'ARC – 155 -

JOANÉSIA – MUNICÍPIO – 62 -

JOÃO CAMILLO T. FONTES – 173 -

JOÃO ALVES PINTO – 159 -

JOÃO ANTÔNIO DA SILVA PESSOA – 63 - 65 – 79 -

JOÃO ANTÔNIO MONLEVADE – 71 – 72 – 73 – 74 – 75 -

JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA JUNIOR – 93 -

JOÃO BAPTISTA PENIDO – PADRE – 144 -

JOÃO BATISTA RIBEIRO – 192 -

JOÃO COELHO DE VASCONCELLOS – 123 – 124 -

JOÃO CORREA DA SILVA – 93 -

JOÃO DE SÁ VIANNA – 93 -

JOÃO DE VASCONCELLOS – 130 -

JOÃO DOMINGUES GOMES LIMA – 116 -

JOÃO DOS REIS CABRAL – CAPITÃO-MOR – 11-

JOÃO FERNANDES RODRIGUES DE LIMA – 19 – 23 -

JOÃO FRANCISCO QUARESMA – 182 -

JOÃO GOMES DOMINGUES – 188 -

JOÃO GOMES REBELLO HORTA – 118 -

JOÃO GUALBERTO DE SOUZA – 116 -

JOÃO JOSÉ DO NASCIMENTO – 182 -

JOÃO MANOEL DE MIRANDA – 182 -

JOÃO MANOEL DOMINGUES – 182 -

JOÃO MANOEL RODRIGUES – 117 -

JOÃO MARTINS – 182 -

JOÃO MONLEVADE – MUNICÍPIO 04 – 06 - 59 – 60 – 61 – 75 - 76 – 168 -

JOÃO MONTEIRO RODRIGUES ROLLA – 120 -

JOÃO MOREIRA DE BARROS – 117 -

JOÃO PEREIRA LOPES – 182 -

JOÃO PIO DE SOUZA REIS – CÔNEGO – 89 – 96 – 158 -

JOÃO RODRIGUES FRADE – 182 – 189 -
JOÃO RODRIGUES REGO – 182 -
JOÃO RODRIGUES SILVA – 182 -
JOÃO ROLLA – 108 -
JOÃO SOARES PESSOA – 78 -
JOÃO SOARES SAMPAIO – 25 -
JOÃO TEIXEIRA – 182 -
JOÃO VIEIRA DO REGO – 182 -
JOÃO VIEIRA MARQUES – 109 – 186 – 188 -
JOÃO VIEIRA MARQUES FILHO – 177 – 178 -
JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA – 96 – 120 – 151 – 156 -
JOAQUIM BELARMINO DRUMMOND – 121 -
JOAQUIM BRAGA – 108 – 109 -
JOAQUIM CAMILLO PEIXOTO JUNIOR – 93 -
JOAQUIM DA COSTA GUIMARÃES – 182 -
JOAQUIM DA ROCHA – 182 -
JOAQUIM DA SILVA PERDIGÃO – 182 -
JOAQUIM DIAS DE OLIVEIRA – 117 -
JOAQUIM FERREIRA NUNES – 117 -
JOAQUIM FRANCISCO DE OLIVEIRA – 182 -
JOAQUIM GOMES LIMA – 138 - 182 – 188 – 189 -
JOAQUIM GOMES LIMA – ALFERES – 16 – 21 – 22 – 79 - 80 – 81 -
JOAQUIM GONÇALVES GUANDRA – 182 -
JOAQUIM JOSÉ BRAGA – 56 – 121 -
JOAQUIM JOSÉ DE ARAUJO – 118 -
JOAQUIM JOSÉ DE SOUZA – 182 -
JOAQUIM JOSÉ VIEIRA – 188 -
JOAQUIM MARCOS DE MORAES – 117 -
JOAQUIM MARTINS QUINTÃO – 116 -
JOAQUIM PEREIRA DA SILVA – MAJOR – 151 -

JOAQUIM PEREIRA FERREIRA – 118 -

JOAQUIM PEREIRA ROMA – 182 -

JOAQUIM QUINTÃO – 96 -

JOAQUIM ROLLA – 83 – 108 -

JOAQUIM ZEFERINO DOS SANTOS BICALHO – 188 -

JORGE FERNANDES LOBO – 16 -

JORNAL “A ORDEM” DE OURO PRETO – 111 -

JORNAL “A PROVÍNCIA DE MINAS” – 61 -

**JORNAL “A VOZ DO PRATA” – 10 – 82 – 83 – 87 – 88 - 90 – 96 – 105 – 106 – 124
- 128 – 132 – 141 – 145 – 163 – 164 – 165 – 167 – 168 – 171 -**

JORNAL “DIÁRIO” – 22 -

JORNAL “IMPARCIAL” DE RIO POMBA – 110 -

JORNAL “LIBERAL MINEIRO” – 71 – 93 -

JORNAL “MINAS GERAIS” – 25 – 64 -

JORNAL “O ALFIÉ” – 76 – 77 -

**JORNAL “O ARAUTO” – 87 – 88 – 122 – 123 – 124 – 126 – 127 – 132 - 136 – 137 –
138 -**

**JORNAL “O BEIJA-FLOR” – 124 – 126 – 127 – 128 - 130 – 132 - 136 – 137 – 139 -
141 – 142 – 143 – 144 – 145 – 195 --**

JORNAL “O CONCILIADOR” – 21 – 80 -

JORNAL “O DIÁRIO” – 80 -

JORNAL “O IMPARCIAL” – 52 – 53 – 54 – 55 – 56 – 57 – 121 – 122 -

JORNAL “O MARIBONDO” – 162 – 163 -

JORNAL “O MINAS GERAIS” – 150 -

**JORNAL “O PIRACICABA” – 53 – 95 – 96 – 109 – 112 – 113 – 114 – 115 - 116 –
118 – 119 – 120 – 128 – 129 – 177 -**

**JORNAL “O PRATEANO” – 66 – 67 – 69 – 77 – 79 – 95 – 96 – 124 – 125 – 127 –
145 – 151 – 152 – 153 – 154 – 156 – 157 – 149 – 150 – 151 -**

JORNAL “PRATINHA” – 157 – 158 – 159 – 160 – 161 – 162 – 163 -

JORNAL “RIO CASCA” – 04 – 173 – 175 -

JORNAL “TRIBUNA DO PRATA” – 83 -

JORNAL COMÉRCIO DO RIO DE JANEIRO – 111 -

JORNAL DE “MINAS” – 26 -

JOSÉ ANTÔNIO CASTRO – 182 -

JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA PESSOA – CAPITÃO – 67 -

JOSÉ ANTONIO DE CASTRO – 189 -

JOSÉ ANTÔNIO MARCOLINO – 116 -

JOSÉ ANTÔNIO PIMENTA – 78 -

JOSÉ ARGOLA – ESCRAVO – 17 -

JOSÉ AUGUSTO DRUMMOND – 117 -

JOSÉ BENTO FERNANDES DA SILVA – 78 -

JOSÉ CAMILLO PEIXOTO JUNIOR – 93 -

JOSÉ CANDIDO VIANNA – 78 -

JOSÉ CARLOS DE MIRANDA LANNA – 78 -

JOSÉ CORNÉLIO DA SILVA PERDIGÃO – 188 -

JOSÉ DA SILVA BORGES – 182 -

JOSÉ DA SILVA PERDIGÃO – CAPITÃO – 182 – 187 – 189 -

JOSÉ DE ASSIS SANTIAGO – 96 – 103 -

JOSÉ DE SOUZA – 183 -

JOSÉ DE SOUZA APOLINÁRIO – 183 -

JOSÉ DE SOUZA DIAS – 66 -

JOSÉ DE SOUZA SILVA – 183 -

JOSÉ DIAS TORRES AMORIM – 183 – 189 -

JOSÉ DOMINGUES DE BRAGA – 78 -

JOSÉ DOMINGUES GOMES – 138 -

JOSÉ DOS SANTOS PEREIRA – 118 -

JOSÉ FELIPPE DOS SANTOS – 188 -

JOSÉ FERNANDES DA SILVA – 183 -

JOSÉ FERNANDES LOBO – 18 – 23 -

JOSÉ FERREIRA DA COSTA – 189 -

JOSÉ FERREIRA MAIA – 114 -

JOSÉ FERREIRA NUNES – 117 – 183 -

JOSÉ FLORÊNCIO DE TOLEDO – 183 -/

JOSÉ FRANCISCO LOPES – 19 – 154 – Seria a mesma pessoa?

JOSÉ GOMES LIMA – 108 - 183 – 188 -

JOSÉ GOMES DA CRUZ LIMA – 188 -

JOSÉ GOMES DO PINHO – 183 -

JOSÉ GOMES DOMINGUES – 163 -

JOSÉ GOMES LIMA – 108 – 188 -

JOSÉ GONÇALVES DO CARMO – 93 -

JOSÉ GUERRA – 108 -

JOSÉ HEMETRIO PINHEIRO – 78 -

JOSÉ ISIDORO GARCIA – 117 -

JOSÉ JOÃO DAMASCENO – 116 -

JOSÉ JOAQUIM DE ARAUJO – 183 -

JOSÉ LIMA – 107 -

JOSÉ MARIA DOS SANTOS – 78 --

JOSÉ MARIA DOS SANTOS BICALHO – 78 -

JOSÉ MARIA UMBELEIRO – 79 -

JOSÉ MARIA VIEIRA DA FONSECA – 115 -

JOSÉ MARQUES VILAS – 13 -

JOSÉ MARTINS CARNEIRO – 117 -

JOSÉ MARTINS DOMINGUES – 96 – 158 -

JOSÉ MARTINS VIEIRA – 69 – 118 – 188 -

**JOSÉ MATEUS DE VASCONCELLOS – 04 – 10 - 96 – 101 – 102 - 103 – 108 – 109
-151 – 168 – 172 – 173 -**

JOSÉ MAURÍCIO VASCONCELOS – 04 -

JOSÉ MENTA – 149 -

JOSÉ MODESTO – 108 -

JOSÉ MORAES – 137 -

JOSÉ NUNES PEREIRA – 78 -

JOSÉ OLÍMPIO DA FONSECA FILHO – 104 -

JOSÉ PACHECO BORGES – 106 -

JOSÉ PEDRO CAMILLO PEIXOTO – 93 -

JOSÉ PEDRO DRUMMOND – 26 – 51 - 118 – 119 -

JOSÉ PEDRO GOMES – 92 -

JOSÉ PEREIRA DE SOUZA - CAPITÃO – 18 -

JOSÉ PEREIRA DOS SANTOS – 183 -

JOSÉ PINTO COELHO – 188 -

JOSÉ RIBEIRO DA COSTA – 183 -

JOSÉ RODRIGUES – 108 -

JOSÉ ROLLA – 108 -

JOSÉ SANTIAGO DA FONSECA – 77 -

JOSÉ SATYRO DA SILVA PERDIGÃO – 56 -

JOSÉ SEVERO DE CASTRO – 117 -

JOSÉ SOARES DOS SANTOS – 183 -

JOSÉ TEIXEIRA DO CARMO – ALFERES – 183 -

JOSÉ THOMAZ DE AQUINO – 183 -

JOSÉ VASCONCELOS – 100 -

JOSÉ VIEIRA DA SILVA – 183 -

JOSÉ VIEIRA DA SILVA – PADRE – 16 – 18 -

JOSÉ VIEIRA DE CASTRO – 183 – 189 -

JOSÉ VIEIRA MARQUES – 95 – 145 – 188 – O da página 188 dever ser homônimo.

JOSÉ VIEIRA SERVAS – SOBRINHO DE FRANCISCO VIEIRA SERVAS – 16 – 18 – 23 – 183 – 185 – 190 -

JOSEFA ASSUMPÇÃO – 190 -

JOSEFA VICTÓRIA – 190 -

JOSEPHA DE ASSUMPÇÃO – 183 -

JOSEPHINA AUGUSTA DRUMMOND – 121 -

JOVELINA NEPOMUCENO – 138 -

JUAREZ TÁVORA – MARECHAL – 166 -

JUDITH CARNEIRO DE MORAES – 131 -

JUIRAÇU – 151 -

JUIZES DE PAZ E OS CENSOS – 175 – 176 – 185 -

JULIANA MA. DO NASCIMENTO PASSOS – 73 – 75 -

**JULIANA MARIA D'ASSUMPÇÃO – SÓCIA MEEIRA DE FRANCISCO VIEIRA
SERVAS – 18 -**

JURUMIRIM – REGIÃO – 174 -

JUSCELINO KUBITSCHKE – 06 - 88 -

LAÉRCIO MACIEL – 102 -

LAGOA DA BARRA – 168 -

LAGOA DOM HELVÉCIO – 168 -

LARGO 15 DE NOVEMBRO – 140 -

LARGO 24 DE FEVEREIRO – 140 -

LEANDRO RIBEIRO DA SILVA – 93 -

LEANDRO VIEIRA DA TORRE – 118 -

LIBERATO AUGUSTO DE CASTRO – 117 -

LIBERATO DE CASTRO – 54 -

LINO CORREIA BASTOS – 153 – 154 -

LIZARDO JOSÉ DA FONSECA LANA – ALFERES – 143 – 144 -

LOUIS ENSCH – 75 – 167 -

LUCIANNA GUERRA – 190 -

LUCIO DE SOUZA NETTO – 93 -

LUDAGARDA LELLIS FERREIRA – GADINHA – 122 – 146 – 147 – 148 -

LUDGERO VIEIRA GUIMARÃES – 53 – 125 – 150 -

LUIZ ALVES DE OLIVEIRA – 183 -

LUIZ ANTÔNIO DE ANDRADE – 183 -

LUIZ ANTÔNIO GONZAGA – 183 -

LUIZ AUGUSTO VIEIRA MARQUES – 115 – 186 -

LUIZ BRANDÃO – 125 -

LUIZ DIAS LIMPO – 93 -

LUIZ DOMINGUES GOMES – 183 -

LUIZ FERNANDO DE FREITAS – 103 -

LUIZ GONÇALVES SANTIAGO – 123 -

LUIZ PRISCO DE BRAGA – 13 – 14 – 89 – 90 – 96 – 116 – 121 – 147 – 148 -

LUIZ SOARES DE BRITO – 183 -

LUIZ TEIXEIRA SALGADO – 93 -

LUZIA HENRIQUE DA CRUZ – 13 – 177 – 190 -

MANOEL ANTÔNIO DOS SANTOS – 183 -

MANOEL CAETANO DOS SANTOS – 183 -

MANOEL COELHO – 108 -

MANOEL COELHO DE LIMA – 65 – 66 -

MANOEL DA TERRA – 183 -

MANOEL DE SANTO ANTÔNIO – 143 -

MANOEL DIAS LIMA – 19 -

MANOEL DO ESPÍRITO SANTO – 183 -

MANOEL DOS PASSOS – 184 -

MANOEL DOS SANTOS SIQUEIRA – 184 -

MANOEL FERREIRA DA MOTTA – 69 -

MANOEL GOMES LIMA – CAPITÃO – 187 -

MANOEL GOMES REBELLO HORTA – 53 -

MANOEL GONÇALVES DE OLIVEIRA – 188 -

MANOEL JOAQUIM DOMINGUES – 184 – 190 -

MANOEL JOAQUIM DOS SANTOS – 184 -

MANOEL JOAQUIM PEREIRA – 184 -

MANOEL JOSÉ DA CUNHA – 184 -

MANOEL JOSÉ DO VALE – 184 -

MANOEL JOSÉ GOMES REBELLO HORTA – 53 - 118 -

MANOEL JOSÉ VIEIRA – CAPITÃO – 184 – 189 -

MANOEL JOSÉ VIEIRA MARQUES – 186 -

MANOEL LÚCIO DE MORAES – 164 -

MANOEL LUIZ DOMINGUES – 108 -

MANOEL MARIANO RODRIGUES SILVA – 93 -

MANOEL MARQUES AFFONSO DE LANNA – 77 – 130 -

MANOEL MARQUES DE OLIVEIRA – 77 -

**MANOEL MARTINS GOMES LIMA – NENECO – 82 – 83 – 84 – 89 – 90 – 103 – 160
– 161 – 190 -**

MANOEL MARTINS VIEIRA – 07 – 89 – 103 – 104 - 117 – 123 – 129 – 143 - 151 -

MANOEL NEPOMUCENO – TENENTE – 138 -

MANOEL PEREIRA DE SOUZA – 184 -

MANOEL PEREIRA DOS SANTOS – 25 – 184 -

MANOEL PINTO – 23 -

MANOEL RIBEIRO DA TORRE – 188 -

MANOEL SERIACO RODRIGUES – 184 -

MANOEL TEIXEIRA – 184 -

MANOEL VIEIRA GUIMARÃES – 188 -

MANOEL VIEIRA MARQUES – 128 – 186 -

MANOEL VILELA – CAPITÃO – 184 -

**MARCO COMEMORATIVO DO CENTENÁRIO DA PARÓQUIA DO PRATA – 80 – 81
– 82 - 83 – 84 -**

MARCUS GARVEY – 03 – 10 -

MARIA ANGÉLICA – 190 -

MARIA ANGÉLICA DO NASCIMENTO – 184 -

MARIA AUXILIADORA PERDIGÃO – 169 -

MARIA CARLOTA DE MORAES – 137 -

MARIA CAROLINA MARTINS VIEIRA – ZIZINHA – 123 -

MARIA CAROLINA MENDES – 67 -

MARIA DA CRUZ – 184 -

MARIA DA GLÓRIA FERREIRA MAIA – 114 –

MARIA DOMINGUES – 184 -

MARIA DOS ANJOS DE LIMA – 09 - 152 -

MARIA EUGÊNIA DA CUNHA – 190 -

MARIA EUGÊNIA DA CUNHA COSTA – 184 -

MARIA EULALIA DA CUNHA ATHAYDE – 188 -

MARIA JOSÉ DA FONSECA – 177 -

MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA –153 -

MARIA JOSÉ MARTINS VIEIRA – ZITA – 123 -

MARIA JUSTINA – 190 -

MARIA JUSTINA DO CARMO – 184 -

MARIA LUIZA MARCÍLIO – 178 -

MARIA MARTINS VIEIRA – MARIINHA – 123 -

MARIA NARCIZA DA GLÓRIA – 184 -

MARIA NAZARETH FERREIRA MAIA – NENÉM – 114 -

MARIA QUITÉRIA TEIXEIRA – 184 -

MARIA THEREZA DE JESUS – 184 -

MARIA THEREZA TORRES – 145 -

MARIA VIEIRA DA FONSECA – 115 -

MARIANA – MUNICÍPIO – 04 – 06 - 12 – 13 – 14 – 17 – 18 – 23 – 59 – 79 – 91 – 147 – 164 – 184 -

MARIANA RODRIGUES LEAL – 184 -

MARIANNA DA ASSUMPÇÃO – 184 -

MARIANNA MENDES CORREA – 184 -

MARIANNA REIS LEAL – 190 -

MARIANNA THEREZA DE VASCONCELOS – 184 -

MARINO MENDES – 108 -

MÁRIO DUARTE – 108 -

MÁRIO QUINTÃO – 124 -

MÁRIO ROLLA – 107 – 108 - 109 -

MARLIÉRIA – MUNICÍPIO - EX – BABILÔNIA E DORES DA BABILÔNIA – 06 – 07 - 53 – 58 – 109 - 124 – 141 – 142 – 194 – 195 -

MARLON VASCONCELLOS – 04 -

MARTINHO GOMES REBELLO HORTA – 116 -

MARTINHO GONÇALVES – 23 -

MAX ANTENOR JOSEPH GHISLAIN – 56 -

MAX DE CAUX – 56 -

MELO AZEVEDO & CIA. 60 -

MIGUEL ARCANJO FERREIRA – 184 -

MIGUEL CERVANTES – 11 -

MIGUEL PEREIRA LOPES – 184 – 190 -

MIGUEL SOARES – 190 -

MODESTO GOMES DOMINGUES – MAJOR – 152 -

MODESTO GOMES LIMA – 108 -

MORRO DO GASPAR SOARES – EX – DISTRITO DE CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO – 62 -

NARCISA PIMENTA DE FIGUEIREDO – 144 -

NARCISA ROSA DE LIMA – 156 -

NARCIZA CLEMENTINA DA PURIFICAÇÃO – 184 -

NELSON DE LELLIS FERREIRA – 96 - 103 – 109 – 158 -

NELSON GUIMARÃES – 108 -

NICO ROLLA – 108 – 109 -

NICOLINA MARTINS VIEIRA – COTA – 123 -

NOSSA SENHORA DO MONTE DO CARMO – 16 -

NOVA ERA – MUNICÍPIO – EX-SÃO JOSÉ DA LAGOA E PRESIDENTE VARGAS – 20 – 25 – 58 – 59 – 60 - 62 – 132 -158 – 166 – 167 -

OLGA ROLLA – 102 -

OLIMPIA OLIVIA SANTIAGO – 116 -

OLÍMPIO DRUMMOND – 123 -127 -

ORDEM TERCEIRA DA SENHORA DO MONTE DO CARMO DE VILA RICA -

ORDEM TERCEIRA DA VILA RICA – 16 – 17 -

ORLANDO AMÉRICO – 162 -

OSORIO VIEIRA MARQUES – 186 -

OSSOS DOS INCONFIDENTES MINEIROS – 171 -

OURO PRETO – MUNICÍPIO – EX – VILA RICA – 26 – 28 – 45 – 59 – 61 – 72 – 111

OZORIO CALIXTO CECÍLIO – 128 -

PARÓQUIA DO PRATA – 79 - 80 – 81 – 82 – 83 – 84 – 177 -

PARQUE FLORESTAL DO RIO DOCE – 21 – 51 – 58 – 114 – 135 -

PARTIDO LIBERAL – 91 -

PARTIDO POLÍTICO POPULAR – 151 -

PARTIDO REPUBLICANO – PR – 101 -

PARTIDO REPUBLICANO MINEIRO – P.R.M. – 135 -

PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO – P.S.D. – 101 – 102 -

PARTIDO UNIÃO DEMOCRÁTICA NACIONAL – U.D.N. – 101 -

PAULA CANTELLI – 191 – 192 -

PAULINO CASSIMIRO DE CASTRO – 117 -

PAULINO CÍCERO DE VASCONCELLOS – 103 – 169 – 173 -

PAULINO MARTINS DE CARVALHO – 117 – 130 -

PAULO ROLLA PERDIGÃO – 163 -

PECOTCHE – CARLOS BERNARDO GONZALEZ – 02 -

PEDRO BARONY – 25 -

PEDRO DOMINGUES GOMES – 185 – 190 -

PEDRO DOMINGUES GOMES – PADRE – 66 – 89 – 96 -

PEDRO JOSÉ PINTO – 185 -

PEDRO LELLIS FERREIRA – 108 -

PEDRO ROLLA SOBRINHO – 96 -

PEDRO SOARES DE OLIVEIRA – 151 -

PEDRO VIEIRA MARQUES – 123 -

PERPÉTUA GONÇALVES – 185 -

POLICARPO JOSÉ DIAS – 185 -

PONTE DO JURUMIRIM – 04 - 173 – 174 – 175 -

PONTE NOVA – MUNICÍPIO – 58 – 114 – 158 -

PONTE QUEIMADA – 168 -

POPULAÇÃO DO PRATA EM 1940, SEGUNDO O IBGE – 59 -

POVOADO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 11 – 12 – 13 – 14 – 20 – 62 -

PRAÇA MANOEL MARTINS VIEIRA – 103 – 104 – 123 – 129 – 143 -

PRAÇA SÃO PEDRO – 159 – 160 -

QUINTILIANO GOMES MARTINS VIEIRA – 116 -

RAFAEL RODRIGUES – 185 -

RAIMUNDO COURA DE MIRANDA – 105 -

RAIMUNDO MIRANDA – 108 -

RAIMUNDO NONATO VIEIRA MARQUES – 186 -

RAIMUNDO NUNES – 185 -

RAIMUNDO OTÁVIO DE TRINDADE – CÔNEGO – 89 -

RAIMUNDO PEREIRA COURA – LOJA – 115 -

RAMAL FERROVIÁRIO SANTA BÁRBARA/NOVA ERA – 158 -

RANDOLPHO MARQUES DE OLIVEIRA – 117 -

RANDOLPHO SAMPAIO MENDONÇA – 165 -

RAUL DE CAUX – 56 -

RAYMUNDO BOAVENTURA FERREIRA NUNES – 117 -

RAYMUNDO COURA DE MIRANDA – 105 -

RAYMUNDO DA COSTA PACHECO – 118 -

RAYMUNDO PEREIRA COURA – MAJOR – 145 -

RAYMUNDO PEREIRA MARTINS – 118 -

RAYMUNDO THOMAZ DA COSTA – 153 -

REGINALDO DE SOUZA REIS – 188 -

REGINALDO DUARTE – 108 – 109 -

REINALDO BRAGA E SUA ESPOSA MADALENA – 102 -

REVÉS DE BELÉM – 113 -

RIBEIRÃO DO FERREIRO – 18 – 19 -

RIBEIRÃO PIEDADE – 54 -

RIBEIRÃO PRATA – (OU RIO PRATA) – 12 – 13 – 19 - 24 – 80 - 83 – 133 -

RIBEIRÃO SANTA RITA – 69 -

RICARDO COELHO LINHARES – 77 -

RICARDO DA CRUZ LOPES – 193 -

RIO CASCA – MUNICÍPIO – 58 – 59 – 173 – 174 – 175 -

RIO DOCE – CURSO D'ÁGUA – 11 – 12 – 60 - 97 – 137 – 166 – 167 – 168 - 173 -

RIO MUMBAÇA – 168 -

RIO PIRACICABA – CURSO D'ÁGUA – 11 – 12 – 72 – 132 -

RIO PIRACICABA – MUNICÍPIO – EX-SÃO MIGUEL E SÃO MIGUEL DO PIRACICABA – 11 – 12 – 13 – 14 – 18 – 19 – 25 – 58 – 59 – 62 – 72 – 76 – 132 – 179 -

RITA CÁSSIA DE LIMA – FILHINHA – 126 – 156 -

RITA GOMES LIMA – 138 -

RITA HORTA DRUMMOND – 118 -

RITA MARIA DE JESUS – 185 -

RITA MARIA MOREIRA – 185 -

RITA MARTINS VIEIRA – 123 – 129 -

RITA VIEIRA CÁSSIA – 115 -

ROBERTO FORTUNATO – 04 – 20 – 21 -

ROSA DOMINGUES – 185 -

ROSITA PINTO COELHO – 130 -

RUA 13 DE MAIO – 96 – 107 -

RUA 15 DE JUNHO – 140 – 149 – Atual Rua Getúlio Vargas -

RUA 1º DE MAIO – 107 -

RUA 21 DE ABRIL – ATUAL RUA PADRE PEDRO DOMINGUES – 76 – 140 -

RUA GABRIEL PASSOS – 160 -

RUA NOVA – 159 - 160 – Atual Rua Gabriel Passos -

RUA PADRE PEDRO DOMINGUES – EX- RUA 21 DE ABRIL – 76 – 97 -

RUBENS SIQUEIRA MAIA – 103 – 114 -

RUI MARCOLINO – 108 -

SABARÁ – MUNICÍPIO – 75 – 166 – 168 -

SACRAMENTO – POVOADO – 55 – 175 -

SACRAMENTO PEQUENO – 69 -

SALUS INFIRMORUM – 01 - 148 -

SALVINA MARIA FERREIRA MAIA – 113 – 114 -

SANT'ANNA DE COCAIS – 62 -

SANTA BÁRBARA – MUNICÍPIO – EX – SANTA BÁRBARA DO MATO DENTRO – 13 – 14 – 58 - 59 – 62 – 63 – 72 – 76 – 158 – 166 – 174 -

SANTA ISABEL DO PRATA – 55 - 137 – 151 -

SANTA RITA - POVOADO – 55 – 151 – 152 -

SANTO ANTÔNIO – POVOADO – 53 -

SANTO ANTÔNIO DE LISBOA – PADROEIRO DE VARGEM LINDA – 25 -

SANTOS DUMONT – MUNICÍPIO – EX-PALMIRA – 94 -

SÃO DOMINGOS DO PRATA – MUNICÍPIO E FRANCISCO VIEIRA SERVAS – 18 -

SÃO GONÇALO DO RIO ABAIXO – MUNICÍPIO – 20 – 62 -

SÃO JOSÉ DO GRAMA – 08 - 54 – 143 – 144 -

SÃO MIGUEL DO MATO DENTRO (TERMO DE SANTA BÁRBARA) – 13 -

SÃO PAULO DE HEIRA BEDRA (PORTUGAL) – 15 – 22 -

SEBASTIÃO DE AVILA DE MAGALHÃES – 77 -

SEBASTIÃO FERNANDES DA SILVA – 185 -

SEM PEIXE – MUNICÍPIO – 57 -

SÉRGIO LELLIS SANTIAGO – 103 -

SEVERINO DA COSTA RIBEIRO – MAJOR – 185 -

SEVERINO DE SOUZA – 185 -

SILVÉRIA GRACIANNA – 185 -

SILVÉRIO GONÇALVES DE ARAUJO – PADRE – 185 -

SOCIEDADE PROTETORA DE CRIANÇAS – 69 - 70 -

SYLA SANTOS – 166 -

TAQUARAÇU – MUNICÍPIO – 62 -

TEATRO DE VARGEM LINDA – INAUGURAÇÃO – 25 -

TEIXEIRAS – MUNICÍPIO – 59 -

TEIXEIRAS – POVOADO DO PRATA – 14 -

THEODOLINO JOSÉ DOS SANTOS – 118 -

THEODORA CAETANA – 185 -

THEOPHILO GONÇALVES SANTIAGO – 57 - 96 – 115 – 123 – 136 – 142 -

THEOPHILO VIEIRA MARQUES – 186 -

THEREZA VIEIRA – MÃE DE FRANCISCO VIEIRA SERVAS – 15 -

THOMAZ JOSÉ DIAS – 185 -

TIAGO SANTIAGO – FREI – 13 – 14 – 21 – 57 – 105 – 107 - 123 – 136 - 146 – 147

TIMÓTEO – MUNICÍPIO – 21 – 51 - 58 – 60 – 114 – 135 – 136 – 144 - 151 – 169 – 172 - 173 -

TIRADENTES – MUNICÍPIO – EX – SÃO JOSÉ DO RIO DAS MORTES – CRIAÇÃO – 52 -

TIRO DE GUERRA – 82 -

TORRES LIMA & CIA. – 128 -

UNIVERSIDADE NO PRATA – 159 -

USINA SIDERÚRGICA DE JOÃO MONLEVADE – 71 – 75 – 166 – 167 -

VALE DO RIO DOCE – REGIÃO – 56 - 166 – 167 -

VALTAIR RODRIGUES DA SILVA – 193 -

VARGEM LINDA – EX-BERRANTE – VARGEM ALEGRE E SANTO ANTÔNIO DA VARGEM ALEGRE – 14 – 24 – 55 – 91 – 92 – 97 – 101 – 118 – 152 -

VERA ALICE CARDOSO SILVA – 178 -

VICENTE DA SILVA – 185 -

VICTOR KONDER – 158 -

VINHENDO EM ALFIÉ – 56 -

VINHENDOS EM VARGEM LINDA – 25 -

VIRGILIO CORREIA DA SILVA – 117 -

VIRGÍLIO LIMA – 69 – 78 – 136 – 150 – 151 – 156 -

VIRGINIA PONTES DE MORAES – FALECIMENTO – 164 -

WALDEMAR ROLLA – 108 – 109 -

WENCESLAU BRAZ PEREIRA GOMES – 49 – 50 – 51 - 95 -

WILSON DRUMMOND – 121 -

ZONA DA MATA – 174 -

- FIM -